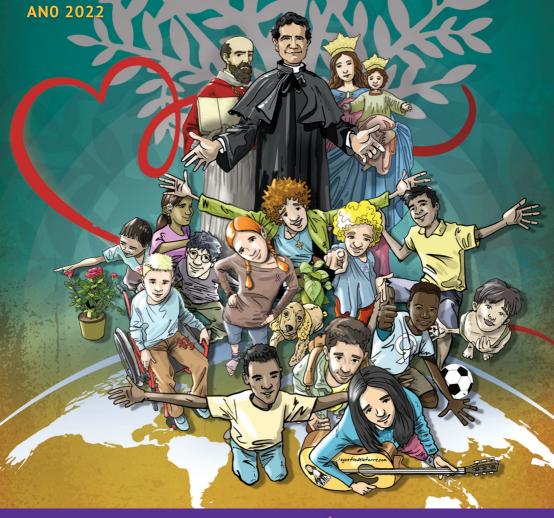


A ESPIRITUALIDADE E A PE DE SÃO FRANCISCO DE SALES NOS GRUPOS DA FAMÍLIA SALESIANA



CONSULTA MUNDIAL DA FAMÍLIA SALESIANA



A ESPIRITUALIDADE E A PEDAGOGIA

DE SÃO FRANCISCO DE SALES NOS GRUPOS DA FAMÍLIA SALESIANA

ANO 2022

A ESPIRITUALIDADE E A PEDAGOGIA DE SÃO FRANCISCO DE SALES NOS GRUPOS DA FAMÍLIA SALESIANA

Elementos da espiritualidade de São Francisco de Sales que caracterizam as Constituições / Estatutos dos Grupos pertencentes à Família Salesiana

Secretariado para a Família Salesiana

Layout

IME Comunicazione - Napoli

Sede Salesiana

Via Marsala, 42 – 00185 Roma

Outubro 2022

Índice

1. APRESENTAÇÃO	pag. 5
2. CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DA FAMÍLIA SALESIANA	« « 7
3. A ESPIRITUALIDADE DE SÃO FRANCISC DE SALES Diálogo com O P. Morand Wirth, sdb	(O « « 114
4. A PEDAGOGIA DA AMOREVOLEZZA E BONDADE E O CARISMA DA VISITAÇÃO Diálogo com O Padre Morand Wirth, sdb	« « 131



Apresentação

«A comunhão da Família Salesiana fundamenta-se, além de no carisma comum e na mesma missão, também no conhecimento e apreço dos diversos Grupos que a compõem. De fato, a unidade não é uniformidade, mas pluralidade de expressões que convergem para um único centro». «A fim de garantir a unidade de espírito e a convergência para a missão... é preciso primeiramente aprender a pensar juntos, trabalhar juntos, rezar juntos». Assim se expressa a Carta de Identidade da Família Salesiana nos números 38 e 39.

O encontro anual da Consulta Mundial - a reunião dos Responsáveis mundiais de todos os Grupos, presidida pelo Reitor-Mor - é um dos momentos mais conviviais em que se vive a comunhão, o apreço e o conhecimento recíproco, rezando juntos, pensando juntos e trabalhando juntos.

A Consulta Mundial de 2022, realizada em Turim de 20 a 23 de maio, foi particularmente frutuosa pelo clima de comunicação, pela alegria de estar juntos, pela qualidade da oração e da reflexão compartilhada sobre a figura de São Francisco de Sales, cujo quarto centenário da morte ocorre neste ano.

Os temas foram a **Espiritualidade e a Pedagogia de São Francisco de Sales**. Na presente publicação apresentam-se as contribuições dos Grupos para estas duas questões, contribuições que foram compartilhadas no trabalho de grupo.

- Que elementos da «salesianidade» caracterizam as Constituições-Regulamentos do vosso Grupo e da vossa identidade e, portanto, da vossa vida e missão?
- Como se caracteriza a prática da «bondade» no interior do vosso Grupo e na vossa ação pastoral-educativa, em relação às formas de indiferença, abuso e descarte? Que formas proféticas e experiências de «visitação» existem no vosso Grupo em resposta às novas pobrezas e urgências?

Apresentam-se, ainda, os diálogos com o P. Morand Wirth, professor emérito da UPS e um dos maiores conhecedores de São Francisco de Sales, ao responder às perguntas que os grupos de trabalho lhe faziam.

Aqui está, portanto, o precioso fruto da partilha entre os Responsáveis mundiais dos Grupos, a maioria reunida presencialmente e alguns acompanhando os trabalhos à distância.

Agradeçamo-nos reciprocamente pelos dons compartilhados, expressão de comunhão num mesmo carisma e na especificidade da forma de vivêlos. Podemos aplicar também à Família Salesiana uma bela palavra do pensamento de São Francisco: Unidiversidade. Um verdadeiro dom de Deus.

P. Joan Lluís Playà, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana Roma – Turim, outubro de 2022







Salesianos de Dom Bosco (SDB)

1. A inspiração salesiana nas Constituições dos SDB

São Francisco de Sales, pastor cheio de zelo e mestre da caridade, inspirou Dom Bosco com seu humanismo otimista e sua absoluta dedicação ao cuidado pastoral das almas. Em 1854, Dom Bosco declarou: «Nossa Senhora quer que criemos uma Congregação. Decidi que seremos chamados de Salesianos. Coloquemo-nos sob a proteção de São Francisco de Sales, a fim de participar da sua imensa amabilidade». Em 1854 Dom Bosco deu o nome de *Pia Sociedade de São Francisco de Sales* ao primeiro pequeno grupo de 17 jovens que desejavam seguir os seus passos, trabalhando pela juventude. As Memórias Biográficas narram assim: «Na noite de 26 de janeiro de 1854 reunimo-nos no quarto de Dom Bosco: éramos Dom Bosco, Rocchetti, Artiglia, Cagliero e Rua; e nos foi proposto fazer, com a ajuda do Senhor e de São Francisco de Sales, uma prova de exercício prático da caridade para com o próximo, para depois chegar a uma promessa; e depois, se fosse possível e conveniente, fazer um voto ao Senhor. A partir daquela noite foi dado o nome de Salesianos àqueles que propuseram e se proporão tal exercício».

Certamente as Constituições dos SDB são inspiradas e animadas pela caridade pastoral que distinguiu a figura e o ministério de São Francisco de Sales, detemos a atenção na primeira parte das Constituições que descrevem a Congregação Salesiana na Igreja e delineiam o espírito salesiano. Não há aqui nenhuma pretensão de pesquisa crítica, muito menos completa, mas apenas de compartilhar algumas sugestões.

1.1 A Sociedade de São Francisco de Sales

Art. 4 «Inspirando-se na bondade e no zelo de São Francisco de Sales, Dom Bosco deu-nos o nome de Salesianos e indicou-nos um programa de vida na máxima: Da mihi animas, cetera tolle».

O artigo fala de São Francisco de Sales, evidenciando-o como a fonte inspiradora que nos identifica como «salesianos», caracterizada pela bondade e pelo zelo apostólico. Nos primeiros tempos do Oratório e da jovem Congregação, falava-se de um «quarto voto salesiano», que incluía a bondade (antes de tudo), o trabalho e o sistema preventivo, distintivo do nosso estilo de santificação. O Fundador, inspirado pela caridade atraente de São Francisco de Sales, doutor do amor de Deus, quis que tomássemos o nome de «salesianos» para revestir de bondade todo o nosso modo de ser e de fazer.

Art. 9 «Dom Bosco confiou nossa Sociedade de modo especial a Maria – a quem constituiu padroeira principal –, e também a São José e a São Francisco de Sales, pastor zeloso e doutor da caridade».

Tal bondade e zelo apostólico têm sua fonte no amor incondicional de Deus como centro de todo o dinamismo da caridade e do zelo pastoral para com os outros, que Francisco de Sales primeiro, e Dom Bosco depois, desenvolveram magnificamente. Dom Bosco o quis como seu protetor desde o início do seu sacerdócio; uma das intenções formuladas na época dizia: «Que a caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em todas as coisas». A ele intitulou o seu primeiro Oratório em Valdocco e teve-o como guia em seus sonhos. Seu biógrafo escreve: «Julgava que o espírito de São Francisco de Sales era o mais adequado aos tempos para a educação e instrução popular». Quando iniciou as Missões, repetia: «Com a doçura de São Francisco de Sales, os Salesianos atrairão as populações da América a Jesus Cristo». As grandes obras espirituais de São Francisco de Sales orientaram a formação dos primeiros Salesianos.

1.2 O Espírito salesiano

Art. 10 «Dom Bosco viveu e transmitiu-nos, sob a inspiração de Deus, um estilo de vida e de ação original: o espírito salesiano. Seu centro e síntese é a caridade pastoral, caracterizada por aquele dinamismo juvenil tão forte em nosso Fundador e nas origens de nossa Sociedade: é um impulso apostólico que nos faz buscar almas e servir somente a Deus».

É oportuno referir-nos aqui ao brasão da Congregação, que traz o busto de São Francisco de Sales e um coração de onde saem chamas; o artigo 4 recorda precisamente o «zelo» de São Francisco de Sales. A caridade apostólica, que está no cerne do nosso espírito, corresponde exatamente ao que o nosso Patrono chamou, na linguagem da época, de «devoção». Lemos na Introdução à Vida Devota: «A devoção nada acrescenta à caridade senão a chama, que torna a caridade pronta, operosa e diligente não somente na observância dos mandamentos divinos, mas também na prática dos conselhos e inspirações celestes». Viver o espírito salesiano significa deixar-se inspirar em tudo e em todos os momentos pelo Espírito de Pentecostes e receber o seu vento impetuoso e as suas línguas de fogo. A mediocridade e a lassidão são incompatíveis com tal espírito. Trata-se de dar tudo em um ímpeto de alegria, porque «Deus ama quem dá com alegria». Da presença do Espírito, «tiramos a energia e o apoio» para fazer tudo isso (cf. Cost 1).

Art. 11 «O espírito salesiano encontra seu modelo e fonte no próprio coração de Cristo, apóstolo do Pai. Na leitura do Evangelho somos mais sensíveis a certos traços da figura do Senhor: a gratidão ao Pai pelo dom da vocação divina a todos os homens; a predileção pelos pequenos e pelos pobres; a solicitude no pregar, curar, salvar por causa da urgência do Reino que vem; a atitude do bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si; o desejo de reunir os discípulos na unidade da comunhão fraterna».

Tudo é fruto da relação com Deus, profunda e simples ao mesmo tempo, quotidiana e vivida como verdadeira amizade. A vida de oração é a história pessoal do amor para com Deus, com os seus progressos e os exercícios para evitar que a sua relação com o Coração do seu coração, o centro da sua vida, se torne frio.

Os traços distintivos do espírito salesiano, enraizado no Coração de Cristo, são ilustrados de modo excelso pela figura e a vida do bispo de Genebra: a vocação universal à santidade; o amor à predileção pelos pequenos e pobres; a solicitude do bom pastor com criatividade pastoral e a inventividade, basta pensar nas estratégias pastorais ligadas à imprensa e ao trabalho missionário no Chablais; o estilo pastoral feito de bondade, mansidão, doçura; o anseio pela unidade dos cristãos vivido na lacerante situação de divisão da Igreja da qual foi pastor e as duríssimas lutas entre cristãos.

Art. 12 «Trabalhando pela salvação da juventude, o salesiano faz experiência da paternidade de Deus e reaviva continuamente a dimensão divina da própria atividade: «Sem mim nada podeis fazer». Cultiva a união com Deus, consciente da necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai que sente perto de si. Atento à presença do Espírito e tudo fazendo por amor de Deus, torna-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação».

São Francisco de Sales explicou bem, no *Teótimo*, «o êxtase da vida e da ação» como expressão genuína da caridade pastoral de quem se prodigaliza no trabalho quotidiano «indo além de si mesmo e de suas inclinações naturais». Acontece então que, durante o trabalho, uma oração espontânea e informal invade o coração e também se eleva nos lábios, particularmente na forma de orações jaculatórias, explicitamente recomendadas por Dom Bosco de acordo com os ensinamentos de São Francisco de Sales. Estes humildes apelos são, pode-se dizer, a oração «nos lábios», o «diálogo simples e cordial com o Cristo vivo, com o Pai a quem ele sente que está próximo», com o Espírito cuja presença ele experimenta.

Art. 15 «Enviado aos jovens por Deus que é «todo caridade», o salesiano é aberto e cordial, pronto a dar o primeiro passo e a acolher sempre com bondade, respeito e paciência».

Art. 17 «Inspirando-se no humanismo de São Francisco de Sales, acredita nos recursos naturais e sobrenaturais do homem, embora não lhe ignore a fraqueza».

O otimismo nasce da esperança, do profundo sentido da Providência do Pai e da certeza de que Cristo ressuscitou; mas também repousa na confiança no homem. As Constituições recordam que ela se inspira no humanismo otimista de São Francisco de Sales, baseado numa dupla convicção: a bondade de Deus («Eu não sou um Deus que condena: meu nome é Jesus, o Salvador») e as possibilidades confiadas ao homem («Nosso coração humano pode naturalmente produzir os inícios do amor de Deus»). Esta inspiração expressa a profunda convicção de fé e confiança no ser humano – o humanismo cristão – que São Francisco de Sales viveu, de certa forma contracorrente, e que Dom Bosco soube desenvolver magnificamente com o seu otimismo e a sua plena confiança nos jovens, nos seus meninos.

Art. 20 «Guiado por Maria que lhe foi Mestra, Dom Bosco viveu, no encontro com os jovens do primeiro Oratório, uma experiência espiritual e educativa a que chamou «Sistema Preventivo». Era para ele um amor que se doa gratuitamente, nutrindo-se da caridade de Deus que se antecipa a toda criatura com a sua Providência, segue-a com sua presença e salva-a com a doação da própria vida. Dom Bosco no-lo transmite como modo de viver e trabalhar para comunicar o Evangelho e salvar os jovens, com eles e por meio deles. Impregna o nosso relacionamento com Deus, as relações pessoais e a vida de comunidade no exercício de uma caridade que sabe fazer-se amar».

Este artigo descreve de forma totalmente mariano-materna a prática da caridade pastoral e a arte da educação preventiva, que parte sempre do amor preventivo de Deus e é inspiração, motivação e orientação de todo

ser e agir pastoral e educativo, e em particular caracteriza as relações com Deus e com o próximo de acordo com o espírito de família típico do mundo salesiano.

Art. 112 «O mestre dos noviços é o guia espiritual que coordena e anima toda a ação formadora do noviciado. Seja um homem de experiência espiritual e salesiana, prudente, atualizado quanto às realidades psicológicas e aos problemas da condição da juventude. Tenha grande sentido dos contatos humanos e capacidade de diálogo; com sua bondade inspire confiança aos noviços».

Conclui-se com este artigo colocado na seção dedicada à formação e destinada a delinear a identidade e o papel do mestre dos noviços. São Francisco de Sales foi um grande mestre de vida espiritual e fundador. Sua experiência pessoal e pastoral moldou-o como profundo conhecedor da alma humana, como orientador experiente e acompanhante nos caminhos do espírito; como alguém excelso no exercício da racionalidade feita de diálogo, confiança amorosa e bondade singular. Estes elementos sugerem como é necessário, desde o noviciado, que formadores e formandos sejam moldados e animados por aquele espírito de caridade pastoral, de relações humanas e de ardor apostólico que distinguiu São Francisco de Sales e que Dom Bosco encarnou de forma original ao fundar a Congregação Salesiana e a grande Família carismática que dele se originou.

Pierluigi Cameroni, sdb. Postulador das causas dos Santos

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

A Família Salesiana, e em particular os Salesianos de Dom Bosco, procuram multiplicar os sinais de salesianidade a partir do reconhecimento de Dom Bosco como pai, cheio de fé e misericórdia, e invocando Deus Pai a quem Jesus nos ensinou a rezar. Sua predileção pelos pequenos e pobres dos nossos continentes, onde crianças e jovens ainda esperam por uma pátria ao alcance deles; onde a paz é aquela que o Senhor Jesus nos deixou, sem qualquer restrição e discriminação para ninguém.

Dom Bosco transformou Turim e o seu oratório em um território de oportunidade e paz; um modelo que hoje é replicado nos 134 países onde desenvolvemos o carisma da Família Salesiana. São Francisco de Sales fez o mesmo no seu tempo, com a proximidade, a confiança e a doçura do amor de Cristo pelos mais necessitados: «Nossas palavras devem ser inflamadas, não por gritos ou gestos excessivos, mas por afeição interior, devem vir do coração e não da boca. A pessoa tem boas palavras, mas o coração fala ao coração, enquanto a língua fala somente aos ouvidos». Isto falando do santo pregador. Dom Bosco o aprenderia nessa fonte e depois ungido no sonho dos 9 anos: «não com bofetadas», mas com a bondade deverás conquistar estes meus amigos...

Os Salesianos, com os demais grupos da nossa Família, cresceram desde o início até os dias de hoje com um coração oratoriano que nos colocou no centro da vida das famílias discriminadas. Todos nós, como Maria correndo apressadamente para as montanhas de Judá, alcançamos as crianças e jovens, particularmente aqueles que sofreram e continuam a sofrer em tantos lugares, os rigores da pobreza e da própria pobreza. A Família Salesiana continua o legado de Dom Bosco de evangelizar e educar na dinâmica da multiplicação de Jesus no Evangelho.

O Evangelho (Jo 6, 1-15) apresenta o grande sinal da multiplicação dos pães. Jesus está na margem do lago da Galileia, rodeado por «uma grande multidão», atraída pelos «sinais que fazia, curando os doentes» (v. 2). Jesus coloca Filipe à prova a fim de levá-lo ao conhecimento da situação. E o faz para nos conscientizar sobre a distância que nos separa da solução.

Mais uma vez somos lembrados por São Paulo: «Faço o mal que não quero fazer, e deixo de fazer o bem que tanto desejo». Com Filipe, todos os seres humanos encontram a mesma coisa que o profeta Jeremias nos diz: «Há que se fazer uma nova aliança», ou como Ezequiel no capítulo 39: «Eu lhes darei um coração novo, um espírito novo; porque o nosso endureceu».

Filipe não passou fome, e Jesus deu-lhe a consciência da distância do problema. Com todos os Grupos da Família Salesiana no mundo todo procuramos viver os processo de Filipe, de André e da multidão. Descobrindo que não podemos fazer isso sozinhos. Jesus colocou Filipe à prova para torná-lo consciente da sua necessidade e enchê-lo do amor de Deus. Deus nos dá mais do que podemos imaginar: o seu próprio Filho Ressuscitado!

Com esta certeza, convidados pelo Reitor-Mor que em sua Estreia nos chama a seguir os passos de São Francisco de Sales, nós nas comunidades nos sentimos envolvidos na tarefa de multiplicar o carisma salesiano. Voltamos a Valdocco para começar de novo; Valdocco que dá alma ao universo juvenil porque enraizado no coração de cada filho da Família Salesiana do mundo

Luis Fernando Valencia, sdb *Inspetor, Colômbia - Medellín.*



Filhas de Maria Auxiliadora (FMA)

1. A inspiração salesiana nas Constituições das Filhas de Maria Auxiliadora

O nosso texto constitucional é rico em elementos que indiretamente levam em consideração a espiritualidade de São Francisco de Sales. Mencionamos a seguir apenas alguns aspectos:

A força do amor de Deus

«É uma experiência de caridade apostólica, que tem como fonte o próprio coração de Cristo e como modelo a materna solicitude de Maria. Consiste numa presença educativa que, somente com a força da persuasão e do amor, procura colaborar com o Espírito Santo para que Cristo cresça no coração das jovens» (Cost. Art. 7).

Dom Bosco escolheu São Francisco de Sales em nossa espiritualidade, como inspirador de uma visão otimista da pessoa e modelo de estilo educativo, reconhecendo no amor a síntese da vida espiritual, a harmonia da natureza e da graça, que se torna sinal e irradiação de bondade, uma forma privilegiada de levar os outros a servir a Deus.

Para nós, a santidade é possível para todos porque se baseia na alegre descoberta de um Deus que é grande no amor. Ele fala, Ele se comunica conosco, Ele nos ama como um Pai, Ele nos antecipa com amor. O objetivo da nossa vida é, portanto, simplesmente acolher este dom do amor, abrirnos ao seu poder transformador e comunicá-lo. Em sua vida e em seus ensinamentos, São Francisco de Sales afirma que a caridade é amor

plenamente humano e ao mesmo tempo divino. Procede do próprio amor de Deus e leva-nos a ver e amar verdadeiramente.

A presença de Maria

[Ela] «foi a inspiradora do nosso Instituto e continua a ser sua Mestra e Mãe... Sentimos Maria presente em nossa vida e a ela nos entregamos totalmente» (Const. Art. 4)... «A vida sacramental e mariana é a base da espiritualidade e da pedagogia salesiana. Traduz-se num sério empenho de alegria, trabalho, piedade, que é um autêntico programa de santidade juvenil e leva as jovens a serem apóstolas entre as jovens» (Cost. Art 71).

Ao longo da história do Instituto, a Auxiliadora foi constantemente percebida como presença viva e atuante. «Ela é a verdadeira superiora da Casa», dizia Madre Mazzarello que, depondo as chaves aos pés da sua estátua expressava toda a sua confiança naquela presença protetora e inspiradora.¹

Na experiência e na proposta espiritual de São Francisco de Sales, a dimensão mariana é muito forte e sólida. Maria está extremamente presente em sua vida, sente-se acompanhado por Ela como um filho: Ela está perto dele em momentos importantes, em suas crises e em suas aflições mais fortes; Francisco de Sales descobre em seu itinerário vocacional e em sua atividade apostólica que a presença materna e o seu amor acompanha, por desígnio divino, todos os homens.

A alegria salesiana

«Nossa comunidade... é chamada a servir o Senhor com alegria, num profundo espírito de família, e a trabalhar com otimismo e solicitude pelo Reino de Deus, na certeza de que o Espírito já está agindo neste mundo» (Cost. 49).

Para Francisco de Sales, a alegria era como o ar que se respira. A alegria tem nele vários significados: é alegria de viver manifestada na vida diária; é confiança na positividade das pessoas; é sentido profundo do bem...

¹ Cf Capetti, G., ed., Cronistoria dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice, Istituto FMA 1977, II, 132.

A alegria é uma nota distintiva para nós FMA: a alegria daqueles que encontraram o Senhor e sabem como dizer a todos que somos habitados por Ele. Ele é nossa alegria: «A alegria é o sinal de um coração que ama muito o Senhor» (L 60,5).

A cruz fonte de graça e de liberdade

«Em íntima participação na Páscoa do Senhor [a FMA] viva, com fé, o mistério da cruz, que marca toda existência humana e é fonte de graça e de liberdade. Saiba aproveitar com amor as ocasiões de mortificação voluntária, para completar na sua carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu Corpo Místico» (Cost. Art 46).

Para nós salesianas, a cruz é habitualmente vivida entregando nossas vidas aos jovens, até o último respiro, como fez Dom Bosco e Maria Mazzarello, através do trabalho incansável, da temperança que nos torna capazes de aceitar tudo com humildade e paciência, com autocontrole e uma oração simples, mas profunda. Isso significa que a cruz, também para nós, é expressão do amor e torna evidente a missão.

A mortificação está sempre presente na doutrina de São Francisco de Sales pois, para o bispo de Genebra, é necessário que o discípulo siga o seu mestre tomando sua própria cruz, não, porém, «as cruzes que construímos ou inventamos, sempre demasiado polidas, pelo que têm de nosso, e, portanto, menos mortificantes. Humilhai-vos, pois, e aceitai com alegria aquelas que vos são impostas sem que o queirais».²

A espiritualidade do quotidiano

Vivemos a espiritualidade do quotidiano como um contínuo tender ao amor: o amor a Deus e amor pelos nossos irmãos e irmãs, o amor que se torna paixão pelos jovens.³

Este é o êxtase do qual fala São Francisco de Sales e que Dom Bosco e Maria Mazzarello viveram: sair de si mesmo para acolher, para responder

² Cf. Obras selectas de San Francisco de Sales II, BAC, Madrid 1954, 681.

^{3.} Madre Antonia Colombo, Circ. 882.

ao amor de Deus, expandindo o coração para amar os outros mais do que a si mesmo, segundo o convite do Senhor: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei» (Jo 15,12).

Para São Francisco de Sales, a medida de amar a Deus é amá-lo sem medida, e isto também se aplica ao amor ao próximo, desde que o amor de Deus voe sempre acima e ocupe o primeiro lugar.

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

A paixão do da *mihi animas* é como o habitar no amor de Deus vivido por Maria em sua visita à prima Isabel, um ícone mariano tão querido por São Francisco de Sales. Maria é movida apenas pelo impulso da caridade. É o Espírito que a impulsiona; é a sua liberdade e criatividade que a faz sair do habitual para o imprevisto, obedecendo ao Senhor.

Atualmente, nós, como comunidades educativas, também estamos rompendo com nossos hábitos para responder com ousadia e criatividade às necessidades dos outros nas grandes emergências (pandemia, catástrofes climáticas, bullying e situações de conflito).

Equipe Âmbito Família Salesiana



Associação dos Salesianos Cooperadores (ASSCC)

1. A inspiração salesiana do Projeto de Vida Apostólica

A seguir estão alguns artigos do Projeto de Vida Apostólica na parte do Estatuto. Faz-se nestes artigos uma referência explícita a ligação profunda com os Filhos de Dom Bosco e, portanto, por reflexo à espiritualidade de São Francisco de Sales.

Art. 1 - O Fundador: um homem enviado por Deus.

Em referência a Dom Bosco: «...o Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou São João Bosco, que fundou a Sociedade de São Francisco de Sales (1859); com Santa Maria Domingas Mazzarello, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (1872); e estendeu a energia apostólica do carisma salesiano com a criação oficial da «Pia União dos Cooperadores Salesianos», como terceiro ramo da Família (1876), unido à Sociedade de São Francisco de Sales denominada também Sociedade Salesiana de São João Bosco ou Congregação Salesiana».

Art. 4 - A Associação na Igreja

§1. «A Associação dos Salesianos Cooperadores foi aprovada pela Sé Apostólica como Associação pública de fiéis e participa do patrimônio espiritual da Sociedade de São Francisco de Sales».

Art. 5 - A Associação na Família Salesiana

«A Associação dos Salesianos Cooperadores é um dos grupos da Família Salesiana. Junto com a Sociedade de São Francisco de Sales, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e outros grupos oficialmente reconhecidos, é portadora da comum vocação salesiana, corresponsável pela vitalidade do projeto de Dom Bosco na Igreja e no mundo. A Associação traz para a Família Salesiana os valores específicos da sua condição secular, respeitando a identidade e a autonomia próprias de cada grupo. Vive uma relação especial de comunhão com a Sociedade de São Francisco de Sales que, por vontade do Fundador, tem um papel específico de responsabilidade na Família».

Trata-se, pois, de um grupo de leigos unidos carismática e constitucionalmente aos Filhos de Dom Bosco e, portanto, à espiritualidade de São Francisco de Sales.

Art. 10 A pedagogia da bondade

«Os Salesianos Cooperadores em sua ação educativa:

- §1. Atuam o «Sistema Preventivo» de Dom Bosco, uma experiência espiritual e educativa baseada na razão, na religião e na bondade;
- §2. Favorecem um ambiente familiar onde o diálogo constante, a presença animadora, o acompanhamento pessoal e a experiência de grupo ajudam a perceber a presença de Deus;
- § 3. Promovem o bem e educam para amar a vida, a responsabilidade, a solidariedade, a partilha, a sinergia e a comunhão;
- §4. apelam para os recursos interiores da pessoa e acreditam na ação invisível da graça. Contemplam todo jovem com otimismo realista, convencidos do valor educativo da experiência de fé. Seu relacionamento com os jovens é inspirado por um amor maduro e acolhedor». (Art.10)

Em resumo, vivem o seu empenho educativo pondo em ação o «Sistema Preventivo»: – Razão, Religião e Bondade – que tem suas raízes e origens na espiritualidade de São Francisco de Sales.

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

Olhando para os últimos três anos, marcados pelas emergências sanitárias da pandemia e, mais recentemente, pela emergência decorrente da guerra na Europa, como Salesianos Cooperadores tivemos a oportunidade de refletir sobre a nossa missão no exercício da **«bondade»** com intervenções específicas de **«visitação»**. Nas diversas situações do mundo, torna-se sempre mais evidente a política de exclusão que marginaliza os idosos, os jovens, as mulheres e todos aqueles que não atendem a determinados «padrões» sociopolíticos. Daí o aumento dos atos de bullying, pedofilia, feminicídio e todas as formas de violência que «transformam» o outro em «alquém a atingir», anulando sua dignidade de pessoa.

Para nós, Salesianos Cooperadores, a «*Visitação*» é solidariedade em situações de pobreza para com aqueles que sofreram pela Covid e estão sobrevivendo na Ucrânia, com ajuda financeira, fornecimento de refeições, kits de primeiros socorros para as zonas de guerra, e muitas outras pobrezas que precisam de ajudas concretas.

«Visitação» que se faz acolhimento para refugiados, menores desacompanhados, jovens em busca de um futuro. Oferecendo um teto sobre suas cabeças e um ambiente acolhedor, colaborando em comunidades de abrigo que oferecem um ambiente familiar para poderem começar de novo e recuperar sua dignidade, também com oportunidades de trabalho. «Visitação» que nos compromete na educação, na pastoral da iniciação cristã, na atenção às famílias, recuperando a nossa especificidade de salesianos-educadores.

Nós nos esforçamos para orientar e renovar a missão, aceitando os desafios dos tempos, crescendo na qualidade dos relacionamentos. Tanto entre os Salesianos Cooperadores como nas situações de vida que encontramos. Essencialmente, para os Salesianos Cooperadores, formas proféticas e experiências de «visitação» são o exercício da bondade trazida no art. 10 do PDA citado anteriormente.



Associação de Maria Auxiliadora (ADMA)

1. A inspiração salesiana nos Regulamentos da ADMA

São muitos os elementos da espiritualidade de São Francisco que permeiam a identidade e a missão da ADMA e têm sido seu fundamento desde as origens. Há dois aspectos em particular que acreditamos ser bom enfatizar.

1.1. O primeiro diz respeito à identidade e à fundação da ADMA: *«Dom Bosco, depois de ter elevado a Maria, segundo as indicações recebidas d'Ela em sonho, o Santuário votivo dedicado a Maria Auxiliadora (Turim Valdocco, 1868) quis erigir um ano depois, na Basílica, a Associação dos devotos de Maria Auxiliadora (18 de abril de 1869) para difundir no mundo a devoção à Virgem invocada sob este título» (art. 1).*

No sonho de Dom Bosco e no seu projeto para a ADMA a devoção foi, desde o início, um elemento constitutivo.

E a devoção que Dom Bosco visava não era certo devocionismo, mas um caminho na presença de Jesus numa dimensão de grande alegria e profundidade, «a santidade vivida na vida quotidiana na mais elevada caridade». Dom Bosco havia provado e conhecido a espiritualidade de São Francisco de Sales que coloca a Devoção no centro. São Francisco diz na Filoteia que «a Devoção nada mais é do que a agilidade e a vivacidade espiritual, com que a caridade realiza em nós as suas operações, e nós operamos através dela, pronta e afetuosamente». O protagonista da Devoção

é, portanto, Jesus que pelo Seu amor – a sua caridade – «realiza em nós as suas operações e faz com que nós operemos através dela» o que pode acontecer se nos exercitarmos para adquirir a agilidade e vivacidade espiritual e o reconhecermos pronta e afetuosamente permitindo que o Seu Espírito aja em nós.

Meta tão elevada vê em Maria a Mãe e Mestra que Dom Bosco nos deu, consciente das nossas fraquezas; por isso, não somos Devotos «genéricos», mas Devotos de Maria Auxiliadora, Aquela que tudo fez, Aquela que primeiro viveu esta devoção em seu coração e depois em seu corpo, gerando Jesus, e, portanto, Ela que com suas atitudes e seu exemplo, mas também com sua ajuda real e preventiva, pode realmente nos acompanhar para vivê-lo.

1.2. O segundo ponto diz respeito aos empenhos que, como membros da ADMA, assumimos e que – dizem os nossos regulamentos – devemos viver «tendo como lugares privilegiados a família, o ambiente de vida, de trabalho e de amizade» (art.4). Um apelo – como nos lembrou o Reitor-Mor – central e revolucionário na espiritualidade de São Francisco de Sales, um convite a «ser completamente de Deus, vivendo na plenitude da própria presença no mundo e nas tarefas do próprio estado». Na introdução à Filoteia São Francisco diz: «A minha intenção é instruir aqueles que vivem nas cidades, no estado conjugal, na corte» [...] e ainda «a devoção deve ser vivida de maneira diferente pelo cavalheiro, o artesão, o servo, o príncipe, a viúva, a donzela, a noiva; mas isso não é suficiente: o exercício da devoção deve ser proporcional às forças, às ocupações e aos deveres do indivíduo». Tratase de um apelo a viver, como associados à ADMA, a espiritualidade do quotidiano «com atitudes evangélicas, em particular com a ação de graças a Deus pelas maravilhas que Ele realiza continuamente e com fidelidade a Ele na hora da dificuldade e da cruz, sequindo o exemplo de Maria» (art. 4).

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

A prática da **«bondade»** na ação pastoral da Associação é realizada de forma ferial e simples, de acordo com a espiritualidade do quotidiano que a Associação pretende viver e com a sua dimensão popular. Mais uma vez, o regulamento vem em nosso auxílio, convidando-nos a «imitar Maria, cultivando na própria família um ambiente cristão de acolhida e solidariedade, e a praticar, com a oração e a ação, a solicitude pelos jovens mais pobres e pelas pessoas em necessidade» (art.4).

Os/as associados/as vivem a sua experiência de fé e vida cristã na vida quotidiana e em suas relações, intervindo onde veem uma necessidade, uma forma de discriminação ou marginalidade. Há várias formas de acolhimento e solidariedade ativadas entre os associados e, mais geralmente, para com o próximo: todas orientadas para criar relações fraternas, enraizadas em Jesus, nas quais nunca falham o «coração e a docura de trato». Há uma preocupação natural com as necessidades do próximo, que nasce através daquela rede de amizades que se cria entre os associados de todas as idades, e há um desejo natural de ajudar juntos aqueles que passam por dificuldade, através de formas de apoio econômico, ajuda e acompanhamento na vida quotidiana, escuta, oração. Como ADMA, colocamo-nos simplesmente à disposição – permanecendo em sintonia com a Igreja e a Família Salesiana – para oferecer nossa pequena ajuda para enfrentar as necessidades e emergências que surgem ao longo do tempo, como aconteceu recentemente com a pandemia ou, nas últimas semanas, com o apoio e o acolhimento de refugiados ucranianos.

Renato Valera
Presidente ADMA Primaria



Associação dos Ex-Alunos de Dom Bosco (EXA-DB)

A identidade e missão salesiana dos ex-alunos e amigos de Dom Bosco

Nosso amor e gratidão para com Dom Bosco e o dom da educação salesiana continuam sendo nossa fonte primária, o que molda nossa identidade e missão como Ex-DBs e Amigos de Dom Bosco.

Desde o início de nosso movimento, o amor e a gratidão para com Dom Bosco moldaram nossa identidade e permaneceram nossa marca registrada por mais de 150 anos de história e atividade. A identidade do ex-aluno e amigo de Dom Bosco está enraizada na personalidade deste santo e no legado de sua abordagem pastoral e educativa preventiva.

A missão do ex-aluno e amigo de Dom Bosco é baseada em uma espiritualidade de ação, que mostra amor e cuidado pelos outros como em uma família, e que visa cumprir a missão de Dom Bosco, de trabalhar com os jovens, especialmente os mais vulneráveis.

Dom Bosco pediu ao primeiro grupo de ex-alunos e amigos para compartilhar a experiência do Oratório de Valdocco com outros, com colegas de trabalho e com suas próprias famílias. (MB XIV, p. 511).

Identidade

Em sua primeira carta, São Pedro escreve: «Que cada um use o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas diversas formas» (1 Pd 4,10). Ser ex-aluno e amigo de Dom Bosco é ter recebido o dom inestimável de sua educação, um dom que deve ser compartilhado com os outros, sendo chamado para ser útil aos outros.

Cada um de nós é chamado por Deus a devolver as bênçãos recebidas vivendo o carisma salesiano, a ser testemunhas dos valores que aprendemos em nossa experiência educativa e a abraçar a espiritualidade pedagógico-pastoral salesiana.

A identidade dos ex-alunos e amigos de Dom Bosco se baseia no compromisso de *«fazer o bem enquanto ainda há tempo»*, sendo *«bons cristãos e honestos cidadãos»*, e de ser *«sal da terra e luz do mundo»*. Somos chamados a melhorar o mundo em que vivemos, com base nos valores da vida, liberdade e verdade. Somos chamados a mudar as mentes, mover os corações e inspirar vidas.

Isto requer forte convicção e profundo compromisso. Através de nossa educação e formação salesiana, que nos foi dada, adquirimos: conhecimentos, valores, habilidades, competências; e é esta educação que nos permite participar da construção do Reino de Deus. Lembramos também que Dom Bosco nos pediu para servirmos uns aos outros e para apoiarmos o trabalho salesiano.

Missão

Ao definir nossa missão, é essencial compreender a missão de Dom Bosco e o fato de que, como movimento e organização, fazemos parte da grande Família Salesiana

A Carta de Identidade da Família Salesiana afirma que: «A missão da Família Salesiana é dirigida aos jovens...» (Art. 16). Nossa gratidão e amor por Dom Bosco nos impele a amar o que ele amava: os jovens,

especialmente aqueles que são pobres e estão em perigo. Os ex-alunos e amigos de Dom Bosco não são uma organização semelhante a um clube social, mas sim um movimento apostólico que promove a missão de Dom Bosco.

Pertencemos ao contexto mais amplo da Família Salesiana, através de um envolvimento ativo em sua missão, e como ex-alunos e amigos isso está enraizada em nossa educação e amor por Dom Bosco. Como exalunos e amigos de Dom Bosco, nossa missão é ser cidadãos ativos e íntegros, e abraçar os valores cristãos promovendo o bem. É missão do ex-aluno e amigo de Dom Bosco se envolver no compromisso social, político, econômico e religioso do mundo em que vivemos.

Neste sentido, é dever do ex-aluno e amigo de Dom Bosco implementar projetos educacionais, sociais e culturais. É nosso dever combater a pobreza, a exploração das pessoas, o analfabetismo, a injustiça e a corrupção. Somos obrigados a promover a dignidade humana, o respeito à vida, por uma sociedade mais justa, demonstrando solidariedade, diálogo religioso e inclusão. O desafio para nosso movimento é caminhar juntos em um espírito de sinodalidade. Como ex-alunos e amigos de Dom Bosco, procuramos entender o verdadeiro significado de viver esta nossa missão no mundo de hoje, e também acreditamos que é o momento certo para nos engajarmos num processo sinodal para redescobrir nossa identidade no mundo e de nos colocarmos à serviço dos jovens. Como movimento e organização, precisamos continuar nosso caminho tentando entender nossas raízes, discernir nosso presente e moldar nosso futuro.

Bryan Magro

Presidente Mundial da EXA-DB





1. Os elementos da espiritualidade de São Francisco de Sales

Antes de mais nada, o coração. São Francisco de Sales define o coração como fonte e objeto de conversão. Ao contrário de outras espiritualidades, que frequentemente utilizavam regras rígidas de penitência, a espiritualidade salesiana se concentra na pobreza de espírito e nas mortificações escondidas no coração.

Nossa busca de santidade não deve nos distanciar de nossos deveres, mas deve estar no centro de quem somos e se manifestar visivelmente como fruto de uma profunda conversão interior.

Entre os ensinamentos de que São Francisco estão as pequenas virtudes: mansidão de coração, humildade e simplicidade. «A mansidão humilde é a virtude das virtudes que Nosso Senhor nos recomendou e, portanto, devemos praticá-la sempre e em todos os lugares. O mal é para ser evitado, mas pacificamente. O bem é para ser feito, mas com gentileza. Tome isto como regra: Faça o que você vê que pode ser feito com caridade, e o que não pode ser feito, sem perturbá-lo, deixe-o em paz».

2. A prática das experiências de «bondade» e «visitação»

O que é a bondade que nos leva a experimentar a visitação?

- Independentemente da nossa posição na Igreja: não temos que ser santos para praticar o bem. Temos que ser bons para nos tornarmos santos. A bondade é um ato diário de abertura.
- Atitude contínua: não temos que organizar uma viagem missionária para demonstrar bondade. É um ato diário de conversão.
- Ser pessoalmente empático: a compaixão é o amor despertado pela necessidade e pela atenção; ela nos move a agir. Somos movidos todos os dias pela compaixão.
- Ser praticamente ativo: impulsionados a agir, a ofertar o nosso tempo, a nos comprometer pessoalmente. Investir todos os dias em sermos melhores com as nossas vidas.
- Ser altruísta: desistimos de nosso próprio conforto e através das nossas ações asseguramos que a outra pessoa seja levada em consideração. Estamos interessados em nosso próximo todos os dias.

Como uma confederação, nossa Missão e Visão é, de forma breve: uma vida de bondade, sempre olhando para o próximo: nossos ex-alunos, jovens e mulheres.

Trabalhamos, para desempenhar a missão que nos foi dada pelas Irmãs Salesianas, as FMA.

Maria Carmen Castillón Presidente Mundial da EXA-FMA



Voluntárias de Dom Bosco (VDB)

1. A inspiração salesiana nas Constituições das VDB

As nossas Constituições estão "cheias" de salesianidade.

Identidade

- «Vivem na Igreja o patrimônio espiritual e apostólico de São João Bosco transmitido a elas pelo P. Filipe Rinaldi» (C 1).
- «Pretendem viver em profunda harmonia consagração, secularidade, salesianidade» (C 2).
- «Deus chama as Voluntárias... para enviá-las ao mundo a evangelizá-lo segundo o carisma de Dom Bosco» (C 3).
- «As Voluntárias vivem a própria vocação fazendo seu o carisma salesiano que as qualifica na Igreja e no mundo. A caridade pastoral, núcleo do espírito de Dom Bosco, torna-as particularmente sensíveis e abertas aos valores humanos e evangélicos que o santo bebeu do coração de Cristo. Como Dom Bosco, elas confiam plenamente em Maria, porque sabem que Ela continua na história a sua missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora aos Cristãos» (C 5).
- «Sua ação apostólica dirige-se sobretudo àqueles que foram o objetivo principal da missão de Dom Bosco» (C 6).
- «O Instituto é e se reconhece como parte viva da Família Salesiana. Participa do seu patrimônio espiritual, vivendo em harmonia com

- todos os grupos que a compõem e nela contribui com as riquezas e a originalidade da sua vocação» (C 7).
- «Maria é para nós um modelo de vida consagrada na secularidade» (C 11).

Missão e espiritualidade

- «Para realizar a nossa missão, estamos abertas a todos os valores autênticos do mundo, respeitando a justa autonomia de todas as coisas criadas. Em nossa vida compartilhamos no trabalho a fadiga dos homens, sendo solidárias com eles no esforço de tornar o mundo mais justo e mais humano» (C 14).
- «Consideramos o trabalho como meio de continuar a ação criativa e redentora de Deus na história e instrumento de amadurecimento pessoal. Deste modo, o trabalho torna-se o lugar habitual e privilegiado do encontro com Deus e com os irmãos» (C 15).
- «A missão iniciada por Dom Bosco na Igreja continua hoje através do dinamismo apostólico da Família Salesiana. Conscientes de pertencer a esta realidade carismática, continuamos no mundo o trabalho apostólico do Santo na originalidade da nossa vocação. Realizamos a missão sustentada pelo amor à Eucaristia, a Maria Auxiliadora e à Igreja, e procuramos difundir bondade e otimismo num clima de confiança e de família. Fazemos nossos os princípios do Sistema Preventivo, um estilo de vida e de ação que especifica a nossa espiritualidade, permeia as nossas relações com Deus, conosco mesmas e com os outros, e expressase no apostolado como caridade que nasce da nossa união com Cristo. No binômio salesiano «trabalho e temperança» encontramos o caminho para viver com coragem e prudência, dispostas a aceitar até mesmo a cruz» (C 16).
- «Como todos os homens, obedecemos a lei do trabalho, encontrando nele uma forma concreta de expressar a nossa pobreza e um meio de sustentar-nos, para favorecer a promoção humana, a justiça social e a santificação pessoal. Recuperamos assim o valor humano e cristão do trabalho e o vivemos em espírito apostólico» (C 29).

- «O espírito salesiano leva-nos a viver com espírito alegre, confiantes na bondade providencial de Deus, e a amar o trabalho feito com empenho e espírito de iniciativa, sem medo do sacrifício. Impulsionadas pelo Da mihi animas estamos prontas para suportar o calor e o frio, a sede e a fome, o trabalho duro e o desprezo para cooperar com Cristo na salvação dos homens, especialmente da juventude» (C 30).
- «Fiéis ao carisma de Dom Bosco, fazemos dos destinatários a quem ele foi enviado o objeto da nossa ação apostólica, de acordo com as possibilidades e situações de vida em que nos encontramos. Compartilhamos o seu amor preferencial pelos jovens, pelas classes populares, pelas missões e pelas vocações» (C 17).

Estilo de relação

- «Em nosso relacionamento com os irmãos e irmãs, queremos realizar o amor de Cristo usando a delicadeza e a fortaleza, a capacidade de escuta e acolhida, a sensibilidade e o altruísmo, o calor humano e a ternura, e todos os dons que constituem a força da natureza feminina» (C 24).
- «A castidade ajuda-nos a abrir os nossos corações para acolher os outros com amorevolezza segundo o estilo Dom Bosco, criando ao nosso redor um clima de família e relações de amizade» (C 25).
- «Dóceis ao Espírito que nos desafia em nosso quotidiano, assumimos as responsabilidades que emergem das situações concretas em que nos encontramos» (C 33).
- «No estilo salesiano, obediência e autoridade são vividas em espírito de família, numa relação de confiança e estima recíproca. As Responsáveis, olhando para o P. Rinaldi, encorajam sempre com serenidade e otimismo, procurando favorecer a corresponsabilidade e orientam as Voluntárias na busca da vontade de Deuso» (C 37).
- «Como salesianas somos particularmente sensíveis ao desejo de Cristo de reunir os seus na unidade» (C 38).
- «Encontramos no Grupo ao qual pertencemos o ambiente favorável para realizar a comunhão. Nele promovemos relações fraternas para que cada irmã se sinta acolhida, amada e ajudada» (C 40).

Oração e graça de unidade

- «Procuramos fazer de nossas vidas um diálogo contínuo com o Senhor. Contemplativas no quotidiano, aprendemos a reconhecer a presença de Deus no mundo e na história; descobrimos o seu amor acima de tudo no homem; lemos as realidades terrenas em chave evangélica e oferecemos nossa total disponibilidade ao Pai. A oração permite-nos permanecer no mundo para transformá-lo a partir de dentro sem nos deixarmos levar pelas suas ambiguidades e pela presença do pecado» (C 45).
- «A nossa oração, segundo o estilo salesiano, é simples, concreta e criativa. Cresce na fé, alimenta-se no silêncio, é atuada na operosidade e tem espaços concretos e bem definidos para o diálogo com o Senhor. Podemos assim realizar a síntese entre contemplação e ação» (C 46).
- «Fontes da espiritualidade: Sagrada Escritura, Eucaristia, Reconciliação» (47).
- «Vemos em Cristo o modelo da nossa oração... Procuramos imitar Maria...
 Servem-nos de exemplo Dom Bosco e o P. Rinaldi, que hauriram da sua profunda união com Deus aquela intensa operosidade que qualificou sua missão» (C 49).

Modelos

- «Empenhamo-nos em seguir os ensinamentos de Dom Bosco que o P. Rinaldi nos transmitiu» (C 51).
- «Para viver a dimensão salesiana de nossa vocação assimilamos o espírito de Dom Bosco e fazemos nosso o dinamismo apostólico do Da mihi animas, inspirando-nos na pedagogia do Sistema Preventivo como caminho de santidade» (C 55).
- «A Voluntária, chamada a tarefas de responsabilidade no Instituto encontra em seu Fundador um modelo concreto no exercício da autoridade» (C 70).

Abertura e atenção aos sinais dos tempos

 «É importante que a formação leve a Voluntária a assumir as suas responsabilidades, a enfrentar com coragem as situações da vida, a acolher as mudanças que estão sempre ocorrendo na sociedade, a compreender a maneira de pensar e de sentir das pessoas de seu tempo, a fim de poder acompanhar o ritmo do caminho da história» (C 56).

Fidelidade ao Papa

- «Com o voto, comprometemo-nos a obedecer ao Papa» (C 32).
- «Toda Voluntária, a exemplo de Dom Bosco, olha para o Papa com fé e amor e reconhece nele o Vigário de Cristo, o "Pastor de toda a Igreja" e o supremo superior do nosso Instituto. A ele oferece uma filial lealdade incondicional, como ao próprio Cristo que o assiste com o seu Espírito» (C67).

Família Salesiana

- «O Instituto vê no Reitor-Mor dos Salesianos, o sucessor de Dom Bosco. o pai de toda a Família, aquele que é chamado a promover entre os vários grupos e membros a unidade e a fidelidade à missão comum» (C71).
- «Solicita ao Reitor-Mor a assistência espiritual» (C 72).
- «Em virtude da comum vocação salesiana, as Voluntárias também se sentem particularmente ligadas aos outros grupos da Família» (C 73).

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

Nós Voluntárias vivemos a missão em nossa vida quotidiana: família, trabalho, bairro, paróquia, organizações sociais, ...

- Como Instituto, não dirigimos obras, mas a forma como nos aproximamos das pessoas, com que testemunhamos valores e derrubamos muros de indiferença, é que nos torna «uma obra». As «experiências proféticas» não são, portanto, «institucionalizadas», mas são tantas quantas as Voluntárias espalhadas pelo mundo.
- Algumas VDB durante a emergência COVID fizeram o máximo para ajudar e apoiar aqueles que necessitavam de assistência.

- Muitas, durante a atual crise humanitária, colocam-se todos os dias a serviço dos refugiados, abrindo suas casas ou realizando ações de acolhimento.
- Muitas Voluntárias na igreja e em organizações eclesiais e sociais criam cadeias de solidariedade, ocupando-se diariamente dos pobres e imigrantes, aconselhando-os, ajudando-os a encontrar trabalho e moradia, ajudando-os a desembaraçar-se da burocracia da vida quotidiana, dando aulas de línguas e até mesmo fornecendo alimentos para suas famílias.
- Há aquelas que, já aposentadas, dedicam, com paciência e amor, algum tempo todos os dias para oferecer um espaço recreativo ou apoio escolar gratuito às crianças mais marginalizadas e aos ciganos, para fazê-los entender que ninguém é «descartado».
- Algumas oferecem um serviço de acompanhamento aos encarcerados, enquanto outras procuram criar um ambiente de trabalho para os portadores de deficiência.
- Muitas Voluntárias trabalham profissionalmente no setor da saúde, como médicas, enfermeiras... Estar presentes junto aos doentes com gestos de cuidado, humanidade e competência faz toda a diferença.
- Muitas VDB estão envolvidas nas escolas e, como verdadeiras educadoras, com criatividade, bondade e sacrifício pessoal, cuidam de cada criança e jovem, sem recusar ninguém, mas «preferindo» os mais frágeis e em dificuldade para «tirar para fora» o melhor de cada um.
- Algumas voluntárias realizam o seu serviço profissional entre os mais pobres nas missões Ad Gentes.
- Muitas voluntárias estão envolvidas na evangelização, na catequese de crianças e adultos, na animação litúrgica, na CÁRITAS, enquanto outras também atuam na mídia.

Todos os âmbitos nos quais testemunhar a bondade que herdamos de São Francisco de Sales, de Dom Bosco e do Padre Rinaldi.

Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (HHSSCC)

O carisma de Dom Bosco é um dom do Espírito Santo que permeia várias forças espirituais que hoje constituem um grande movimento apostólico na Igreja em favor da juventude pobre e abandonada, e daqueles setores que mais sofrem com a exploração e a injustiça. Todos eles participam da Missão do Pai comum e levam o selo do seu estilo de caridade, da sua alegria, da sua simplicidade e do seu sistema educativo.

Há institutos religiosos, seculares e leigos. A comunidade salesiana é o centro de animação de todos. Mas em seu respectivo foco vocacional, cada um desses grupos vitais de caridade apostólica faz Dom Bosco presente, de maneira particular, sua sede de alma, sua intuição educativa, seu gênio criativo: missões, hospitais para hansenianos, crianças de rua, adolescentes das classes mais pobres, paróquias, setores urbanos muito pobres, instituições educativas, tecnológicas e universitárias, que acompanham a ação pastoral no mundo da marginalização e da miséria. Centros de saúde, orfanatos, ações que preparam para o mundo do trabalho, equipes de promoção cristã, organizações estudantis, residências, enfim, uma multiplicidade de iniciativas que indicam um zelo que sonha e realiza.

O Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria é uma dessas correntes vigorosas e profundas. Seu lugar está no interior mesmo da alma da Família de Dom Bosco. O amor que o Instituto coloca neste grande organismo espiritual e apostólico, corre ocultamente pelas veias,

dando impulso à força, despertando ilusões e lançamentos missionários ousados. Em suma, somos um Instituto de religiosas apóstolas que, no espírito salesiano, prolongam a missão de Dom Bosco na Igreja, com a modalidade própria da sua vocação específica: a VITIMAL.¹

1. A inspiração salesiana nas Constituições e Regulamentos da HHSSCC

CONSTITUIÇÕES

Identidade

- «A experiência educativo-pastoral vivida pelo Padre Luís Variara em sua casa, o Oratório de Dom Bosco, o espírito de São Francisco de Sales, a experiência vitimal do Padre André Beltrami e «sobretudo a atitude» de fé com que as Cofundadoras assumiram a condição de enfermas com hanseníase serviram para se oferecerem ao Divino Coração como vítimas de expiação, dando origem à espiritualidade do Instituto como força vitalizadora da santidade na Igreja». (Art. 2)
- «Somos na Igreja um Instituto Religioso de Direito Pontifício, de votos públicos, simples, perpétuos, pessoais, e contemplativo na ação apostólica. Vivemos em comunidade para realizar uma missão: a evangelização dos pobres, especialmente aqueles que sofrem de hanseníase, crianças e jovens, com a nossa própria espiritualidade de vítima salesiana que nos identifica na Igreja». (Art. 5)

Pertença à Família Salesiana

 «Somos, com outras forças apostólicas, Família Salesiana, que é um dom do Espírito na Igreja. Reconhecemos o Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales como centro de unidade e ponto de referência carismático e espiritual. Estamos cientes tanto da missão e do espírito comuns quanto da riqueza trazida pelo nosso próprio carisma». (Art. 6)

¹ FERNANDO PERAZA, SDB. Circolare n 3, pag. 20 e segg., 1974.

Titulares e Protetores

 «Desde suas origens, o Instituto tem os Sagrados Corações de Jesus e de Maria como seus titulares. O amor e a devoção à Virgem Auxiliadora sempre nos foi familiar como herança salesiana. Veneramos como protetores São José, modelo de vida interior e de trabalho, São João Bosco e Santa Margarida Maria Alacoque, fontes da nossa espiritualidade». (Art. 8)

Espírito Salesiano Vitimal

- «Temos Cristo Pastor como nosso centro, em seu Mistério Pascal.
 Seu sacrifício na cruz nos incorpora à esperança e à alegria da sua ressurreição, que nos compromete a viver radicalmente a nossa doação de amor e reparação pela salvação da humanidade». (Art. 10)
- «O carisma expressa-se na oração de intimidade com Jesus Cristo, de contemplação do seu mistério salvífico e de abandono e confiança à Divina Providência. Em particular, no serviço fraterno entre as Irmãs doentes de hanseníase e as sadias, numa entrega de caridade cheia de solicitude pastoral pelos pobres, especialmente os pacientes de hanseníase, crianças e jovens. Em oferta expiatória de suas vidas pela Igreja e pelas necessidades e urgências do Reino. Foi assim que o carisma foi vivido pelo Fundador e pelas primeiras Irmãs que seguiram o exemplo da espiritualidade vitimal de Dom Bosco e do Padre André Beltrami». (Art. 14)

Enviadas a Evangelizar

 «Fiéis ao nosso carisma e movidas pela vocação missionária do Padre Luís Variara, estamos presentes no mundo com o nosso testemunho de fé, esperança e caridade, para servir a Cristo na pessoa dos pobres, dos doentes, especialmente dos que sofrem de hanseníase, das crianças e dos jovens». (Art. 23)

- «A Pastoral da Saúde tem suas raízes no próprio fato da fundação do Instituto e na inspiração primitiva do carisma salesiano vitimal.
 Nossa presença apostólica é, para os doentes, uma revelação do sentido do sofrimento à luz do Cristo Ressuscitado, que nos leva a:
 - Encarnar-nos no mundo dos doentes, especialmente aqueles com hanseníase, a fim de compartilhar a sua própria realidade, ajudando-os a combater as causas do sofrimento e da doença.
 - Acompanhá-los no processo de amadurecimento da fé, para que possam assumir e superar sua situação com sentido evangélico, transformando-a em momento de salvação e um meio pelo qual participem ativamente do Plano Salvífico de Deus». (Art. 29)
- «Desde as origens do Instituto, as crianças e os jovens são a nossa porção predileta. Em fidelidade à nossa missão, acompanhamo-los no processo formativo de sua personalidade e crescimento na fé, levandoos à sua conversão e compromisso evangélico com os pobres. A eles proclamamos Cristo em ação na história, modelo de autenticidade e amigo pessoal dos jovens, cuja vida e ensino apresentam o ideal do homem, da sociedade e da Igreja que desejamos construir com eles». (Art. 30)
- «Realizamos nossa ação evangelizadora inspiradas na experiência histórica e fundacional do Instituto, de acordo com critérios complementares, que decorrem da própria natureza de nossa ação pastoral, que é a própria natureza de nossa ação pastoral que:
 - Se realiza de diversas maneiras, de acordo com o nosso carisma.
 - Responde às orientações e urgências pastorais da Igreja particular.
 - Parte das necessidades dos destinatários.
 - Encarna-se has diferentes culturas
 - Insere-se no dinamismo da Família Salesiana». (Art. 33)

REGULAMENTOS

- «A fim de manter a unidade de espírito com a Família Salesiana, é
 desejo do Instituto que o Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco
 de Sales exerça sua orientação espiritual através da Inspetoria onde
 o Governo Geral do Instituto tem a sua sede. Expressamos nossa
 adesão ao Reitor-Mor na pessoa do Inspetor, nos lugares onde o
 Instituto se localiza». (Art. 2)
- «Promovemos e aumentamos as relações fraternas, o diálogo e a solidariedade mútua com os outros membros da Família Salesiana.
 As Superioras, de acordo com os Inspetores e Diretores Salesianos, coordenam a forma de animação espiritual e o intercâmbio de serviços apostólicos nas diversas obras». (Art. 3)
- «Em todas as comunidades locais, a Estreia do Reitor-Mor é objeto de estudo e reflexão. Participamos ativamente das reuniões e comissões da Família Salesiana, em diversos níveis e em diferentes países». (Art. 4)
- «Por afinidade carismática e em reconhecimento à dedicação incondicional de nosso Fundador ao Instituto, em circunstâncias particulares, cuidamos de Salesianos doentes ou idosos com especial solicitude». (Art. 5)
- «Para manter a vitalidade do Instituto e o seu dinamismo missionário no interior da Igreja, cada uma das Irmãs e Comunidades aprofunda a vida e a doutrina de Santa Margarida Maria Alacoque e a espiritualidade de Dom Bosco, de São Francisco de Sales, de André Beltrami, de Santa Maria Domingas Mazzarello e de outros Santos da Família Salesiana». (Art. 8)
- «Em todas as comunidades locais, celebramos como expressão da nossa fé e tradição do Instituto os tríduos do Padre Luís Variara, de São Francisco de Sales, de São João Bosco, de Santa Margarida Maria Alacoque». (Art. 38)

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação» na vida e ação do Instituto

- «Como participantes da missão da Igreja, temos uma responsabilidade essencialmente evangelizadora. Com a força e o testemunho do nosso carisma salesiano vitimal, proclamamos o Mistério Pascal de Cristo, como esperança libertadora, aos homens e mulheres imersos no mundo da pobreza e do sofrimento. Unidas aos nossos destinatários, ajudamo-los a descobrir a sua dignidade de filhos e filhas de Deus, tantas vezes desconhecida e violada pelas circunstâncias em que se encontram; denunciamos sua situação, fruto de estruturas pecaminosas, como anti-evangélicas, e acompanhamolas, estimulando suas energias e capacidades para sua promoção integral». (Art. 21)
- «Somos corresponsáveis com o Movimento Secular Padre Luís Variara
 pelo espírito comum e pela missão para a qual contribuímos com os
 valores específicos da nossa vocação». (Art. 22)
- «Nossa ação evangelizadora, que é uma presença solícita entre os destinatários, tem uma tripla dimensão: Educativa, Vocacional e Missionária». (Art. 24)
- «Tendo em conta que o nosso serviço aos doentes e aos jovens assume características particulares em lugares e grupos humanos onde o Evangelho ainda é desconhecido, e onde as condições desumanas de vida põem em risco sua própria sobrevivência, estendemos nossa ação pastoral a eles, reinterpretando assim a vocação missionária do Padre Luís Variara. Proclamamos Cristo Salvador a eles e procuramos com eles resgatar a sua dignidade humana, revalorizar as suas culturas, proclamar e defender os seus direitos». (Art. 32)
- «Nosso patrimônio espiritual está delineado no interior da santidade da Igreja com características próprias:

- Sensibilidade pastoral especial pelos hansenianos e apreço pelo significado que o sofrimento adquire no mistério cristão.
- Caridade paciente, sempre pronta para o sacrifício, cheia de gentileza e zelo apostólico.
- Humildade e simplicidade; intuição, gentileza e compreensão ao lidar com todos os tipos de pessoas.
- Espírito de família e bondade preventiva, otimista e alegre, que cria confiança e sinceridade, características do diálogo educativo, comunitário e pastoral.
- Disponibilidade para a ação missionária, seguindo o exemplo do Fundador, Padre Luís Variara». (Art. 15)

Myriam Fabiola Garcia *Madre-Geral*





Salesianas Oblatas do Sagrado Coração (sosc)

1. A inspiração salesiana nas Constituições das SOSC

Não é difícil encontrar elementos de salesianidade nas *Constituições* da Congregação das Irmãs Salesianas Oblatas do Sagrado Coração, fundada pelo bispo salesiano Servo de Deus, Dom José Cognata. A salesianidade é uma nota distintiva na formação das Irmãs Salesianas Oblatas, precisamente segundo a ascese do fundador e de Dom Bosco, como diz o artigo 4 das Constituições: *«Por sua formação específica, as irmãs seguem a ascética de São Francisco de Sales e de São João Bosco...»*.¹

Nei primi 19 articoli, che costituiscono il primo capitolo delle Costituzioni, emerge chiaro il riferimento a San Francesco di Sales che delinea l'intuizione carismatica del Fondatore e della Congregazione alla stessa Oblatività. «Il fine generale della Congregazione è la perfezione cristiana dei suoi membri, nella sapienza dell'Amore di Dio, seguendo Gesù nella sua Oblazione volontaria al Padre...».²

Nos primeiros 19 artigos, que compõem o primeiro capítulo das Constituições, emerge claramente a referência a São Francisco de Sales, apresentando a intuição carismática do Fundador e da própria Congregação à mesma *Oblatividade. «O fim geral da Congregação é a perfeição cristã de seus membros, na sabedoria do Amor de Deus, seguindo Jesus em sua Oblação Voluntária ao Pai…».*³

¹ SUORE SALESIANE OBLATE DEL SACRO CUORE, Costituzioni e Regola, n 4, 1989, Tivoli. Em seguida, será citado como: SOSC, Costituições, número.

^{2.} IDEM, Costituzioni, 2.

^{3.} SUORE SALESIANE OBLATE DEL SACRO CUORE, Guida nel cammino dell'Oblazione, 19 marzo 1981, Tivoli.

A Oblação, no âmbito salesiano de Dom Bosco, foi vivida por Dom José Cognata num exercício progressivo e constante de adesão à mesma vontade de Deus, para viver perfeitamente o Amor de Deus na obra missionária. Assim escreveu o Fundador: «A verdadeira Oblata deve viver a mais total uniformidade com a santa vontade do Senhor, no espírito da virtuosa indiferença, ensinada pelo nosso São Francisco de Sales...».⁴

Não existe um verdadeiro apostolado sem uma verdadeira conversão do coração. São Francisco de Sales diz: «O trabalho de perfeição cristã é uma circuncisão espiritual, à qual as pessoas consagradas ao serviço de Deus estão mais vinculadas do que qualquer outra. Elas cortam por isso toda superficialidade de paixões, afetos, gostos, tendências...».

As irmãs aperfeiçoam o espírito da Oblação porque toda a vida deve ser vivida e testemunhada como sacrifício espiritual, ou seja, viver como hóstias vivas, santas, agradáveis a Deus e em união com a Oblação de Jesus. Disso nasce a eficácia apostólica em estilo missionário, o que deve ser lido na perspectiva da Oblação de Cristo, sempre viva e vivificante na Eucaristia⁵, mas no estilo salesiano de «fazer-se tudo para todos» e do «Da mihi animas, caetera tolle»: «uma vocação de grande pequenez e ao mesmo tempo de grande generosidade».⁶

Em um manuscrito inédito dirigido às irmãs, o Servo de Deus Dom Cognata escreve: «A oblação é a perfeição da vida cristã no holocausto da Caridade, em união com Jesus, que se ofereceu inteiramente por nosso amor». A vida cristã consiste na prática das três condições que nos foram entregues por Jesus: «Quem quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me: leva a abnegação até a morte; a pessoa, em vez de tomar a sua própria cruz, crucifica-se com Jesus; e, além de seguir o Mestre, une-se a Ele».⁷

⁴ SAC. DOMENICO BERTETTO SDB, San Francesco di Sales Meditazioni, Volume I, Elle Di Ci, 1957, Colle Don Bosco (Asti).

^{5.} Cfr. SOSC, Costituzioni, 5-6.

^{6.} SOSC, Costituzioni, 9.

^{7.} MONS. GIUSEPPE COGNATA, Spirito dell'Oblazione, Manoscritto inedito

Estas palavras expressam a profundidade do coração salesiano de Dom Cognata em que ele modelou a sua vida e de onde toma via o Carisma da Oblação. «O Senhor... disse estas três palavras, que resumem toda a doutrina da perfeição cristã: Quem quiser vir após mim deve renegar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir-me [...] Negar-se é o mesmo que dizer purificar-se [...] O Senhor diz... é preciso tomar a sua cruz. [...] Toma e aceita de bom grado todas as dores, aborrecimentos, aflições e mortificações que te acontecerão nesta vida. [...] Há uma diferença entre ir atrás do Senhor e segui-Lo. Todos os cristãos, que aspiram ao céu, vão atrás do Salvador [...] mas seguir o Senhor é seguir os seus passos, ou seja, imitar as suas virtudes, cumprir os seus desejos e formar com ele um só coração».8

A vocação da Salesiana Oblata está assim encerrada na palavra Caridade... «Que se eleva a Deus com o perfume da imolação plena e total... requer um exercício constante de abnegação e humildade, mas em um estilo de muita naturalidade e simplicidade».9

Humildade, mansidão, simplicidade, benevolência, caridade são as atitudes características da santidade apresentada a todos por Sales: «A devoção deve ser vivida de maneira diferente pelo cavalheiro, o artesão, o servo, o príncipe, a viúva, a donzela, a noiva; mas não é suficiente, o exercício da devoção deve ser proporcional às forças, ocupações e deveres de cada um. [...] Se a devoção é genuína, ela não estraga nada, pelo contrário, ela aperfeiçoa tudo».¹⁰

«A característica das Oblatas no espírito salesiano», diz o Fundador, «é o resultado de uma profunda humildade e simplicidade de sentimento e de trato, de uma fé ativa e absoluta na Caridade misericordiosa do Santíssimo Coração de Jesus e de uma correspondência generosa até o holocausto. A Oblação deve ser definitivamente uma oferta total perene, incondicional e ardente a Jesus na cruz, crucificando a própria natureza, a fim de viver a vida sobrenatural».¹¹

^{8.} San Francesco di Sales Meditazioni, Volume I, pp 15 – 16.

^{9.} SOSC. Costituzioni. 10.

^{10.} San FRANCESCO DI SALES, *Filotea*, a cura di Don Eugenio Pilla, pp 28; 29, 1980, Edizioni Cantaqalli – Siena.

^{11.} SOSC, *Costituzioni*, 10.

Este artigo das Constituições contém o segredo da vida carismática da Oblata e a eficácia da sua missão. Uma série de adjetivos que são quase assustadores e também parecem anacrônicos, mas que na realidade, com seus contrastes e chiaroscuro, enfatizam o essencial do Amor evangélico feito de doação, fidelidade, totalidade. O aspecto oblativo é indispensável no caminho da santidade e é um sinal da autenticidade missionária salesiana. Porque não há verdadeira promoção humana, não há verdadeira proclamação do Reino sem o dom total de si mesmo ao Senhor. O risco seria o de um ativismo vazio que sabe pouco do Evangelho e da operosidade.

Somente em um caminho de conversão séria nascem e se formam os verdadeiros Apóstolos. O Calvário é a montanha das almas amantes. O Calvário, não o Tabor, por isso «a Oblata se esforça para manter oculto no segredo do seu coração todo motivo de sofrimento e dor, para oferecer aos outros o sorriso e a alegria de uma alma serena, feliz, confiante em Deus e nos recursos naturais e sobrenaturais do homem, de acordo com o genuíno otimismo salesiano». É por isso que a Oblata se demonstra bem na santidade do quotidiano, porque sabe tirar de cada circunstância, sem «nada pedir e nada recusar», motivos para amar a Deus e ao próximo.

A chamada «santa indiferença» com que a espiritualidade de São Francisco de Sales é descrita com simplicidade, pressupõe precisamente a ascensão da montanha. Lendo os escritos do Sales, da Filoteia aos Entretenimentos e ao Teótimo, trata-se da montanha de nossas fragilidades, medos, falhas, pecados que o amor nos convida a escalar e a nos transformar em instrumento de maturidade humana e espiritual. De fato, são precisamente as «imperfeições» que nos levam ao alto da montanha: «Pela caridade para com Deus [as Irmãs] dão forma à sua vida espiritual no amor confiante, no

^{12.} Cfr. San FRANCESCO DI SALES, Trattato dell'Amore di Dio

^{13.} SOSC, Costituzioni, 12.

abandono total ao Sagrado Coração de Jesus... Oferecendo-se como vítimas reparadoras do amor divino incompreendido... procurando evitar todo defeito percebido e observando todos os seus deveres com generosa fidelidade, mesmo nas pequenas coisas»¹⁴ e «zelar com o máximo ardor de sacrifício, no âmbito das Constituições e da obediência, todas as obras de bem.....».¹⁵

É na consciência da própria limitação que São Francisco de Sales apoia a sua ascese; Dom Bosco inventa o *método preventivo*, Dom Cognata vive a Oblação. O fulcro vital é o coração. O coração do homem e o Coração de Jesus.

Em Francisco de Sales, da *Filoteia* aos *Entretinimentos Espirituais* e ao grande *Tratado do Amor de Deus*, o *Teótimo*, o grande protagonista é o coração humano com todas as suas faculdades humanas e divinas. Isso nos ensina que é preciso descer ao fundo do coração para subir a montanha do amor. Nessa aventura de descida e ascensão, o Mestre, o Guia, o Modelo, capaz de conhecer, falar e transformar o coração humano, é o Coração de Deus. «O Senhor olha do céu, ele vê todos os homens. Desde o lugar da sua morada ele examina os habitantes da terra, Ele que, sozinho, moldou os seus corações e compreende todas as suas obras». 16

O mistério da Encarnação é precisamente o mistério do Coração de Deus que, para encontrar o coração do homem, torna-se um coração de carne. Neste Mistério insere-se a espiritualidade do Sagrado Coração do qual os nossos santos fizeram o Modelo «concreto» *«Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração*»¹⁷ para o qual olhar. Não é por nada que Dom Bosco diz que a educação é questão de coração.

A este Coração, Dom Cognata confia cada Oblata: «Vós brotastes do

^{14.} SOSC, Costituzioni, 21.

^{15.} Idem, 22

^{16.} Salmo 32, 13-15.

^{17.} Mt, 11, 29

Coração de Jesus e não podeis desejar nem escolher melhor do que o Senhor escolheu para vós. Abandonai-vos completamente em suas mãos e deixai-vos trabalhar pela sua graça e pelo seu amor»¹⁸. «Em cada ocupação, em cada dificuldade, levantemos nosso olhar para o céu e ofereçamos tudo a Jesus, tomando nosso ponto de partida e de luz sempre desde o seu Santíssimo Coração».¹⁹

O Sagrado Coração na espiritualidade salesiana é a presença real e tangível do Amor de Deus realmente presente na Eucaristia, Sacramento do amor, presença real e vivificante de Jesus: «A Oblata sempre privilegiará momentos de oração íntima e pessoal junto ao Tabernáculo, nos quais ela reaviva o seu contato com o Mestre...».²⁰

A liturgia eucarística, as visitas frequentes ao Santíssimo Sacramento dão valor e significado à espiritualidade da Oblata, reavivam o contato com o Coração do Mestre, tanto que se pode dizer que a Oblata é uma alma eminentemente eucarística. Só o contato com o Coração de Cristo pode revelar o homem ao homem, introduzilo no Mistério do Amor e moldar um coração novo que tem as características e atitudes do Coração de Cristo: «É o que devemos pedir a Jesus na S. Comunhão: ser semelhantes a Ele na mansidão e humildade de coração e praticar a docilidade que só quer fazer a vontade de Deus, por amor».²¹

A salesianidade, à luz do Coração de Cristo, pode formar homens e mulheres capazes de proximidade, de acolhimento, de doação de si: «O divino Mestre te diz: Eu estou e estarei sempre perto de ti, ou melhor, no teu coração, como Luz, Paz, Caminho, Verdade, Vida. Entrega-te a Mim na fé viva, abraçando no teu coração a Cruz, que te tornará cada vez mais generosa no sacrifício. Sê sempre feliz e serena, amando todas no meu coração, que ama todas as minhas Oblatas e as almas a elas confiadas».²²

^{18.} SUORE SALESIANE OBLATE DEL SACRO CUORE, Guida nel cammino dell'Oblazione, p 36

^{19.} Idem, p. 7.

^{20.} SOSC, Costituzioni, 34.

^{21.} Cfr. SOSC, Costituzioni, 35; 37.

²². Cfr. PAPA GIOVANNI PAOLO II, Lettera Enciclica Redemptor Hominis, 4 Marzo 1979, n 8.

O encontro com o Coração de Cristo, «palpitante na Eucaristia» ²³ leva-nos de volta àquela que guardava e fazia crescer este coração em seu seio: Maria, a Mãe, a Mestra; para a Família Salesiana, a Imaculada Auxiliadora dos Cristãos. A ela a Oblatas se entregam porque dela nasceram, como exorta o Fundador: «Entregai-vos com confiança filial à SS. Mãe Imaculada Auxiliadora dos cristãos. Sereis verdadeiramente Oblatas e desfrutareis da paz interior que facilitará o cumprimento dos deveres quotidianos, tornando para vós cada sacrifício leve e doce». ²⁴

D'Ela, aprende-se a ser mães no Espírito e generativas na ação. Com Ela e por Ela nos tornamos um lugar acolhedor para que o bem frutifique e se multiplique. É por isso que Dom Cognata, na escola de São Francisco de Sales e São João Bosco, incita: «Consagradas a Jesus, sob o manto da Imaculada Auxiliadora dos Cristãos, com o sorriso de Dom Bosco, bela e santa é a vida no trabalho que é oração, no sofrimento que é lucro, com a luz da Fé que é fortaleza, com a alegria da esperança que é conforto, com a chama do amor que é o Paraíso».²⁵

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

As Salesianas Oblatas do Sagrado Coração desde o início receberam de seu fundador Dom José Cognata, hoje Servo de Deus, o convite para seguir uma ascética caracterizada pela humildade, simplicidade e caridade ligada ao Sagrado Coração e aos ensinamentos de São Francisco de Sales. O contexto histórico, sociológico e religioso em que as Oblatas nasceram, visto de certos ângulos, não difere muito do de hoje, embora se tratando de uma pobreza diferente, mas ainda de fragilidade e pobreza da humanidade carente de uma presença humilde e silenciosa, que se torna testemunho do amor misericordioso e terno do Pai. Isso pode ser confirmado pelo que seque.

^{23.} SUORE SALESIANE OBLATE DEL SACRO CUORE, Guida nel cammino dell'Oblazione, p 12.

^{24.} SUORE SALESIANE OBLATE DEL SACRO CUORE, Guida nel cammino dell'Oblazione, p 69

^{25.} IDEM, p 79.

Dom Cognata percebeu que o anúncio do Evangelho estava destinado a cair no vazio, devido à ignorância do povo e ao escasso apostolado do clero: «A população vive em grande miséria e ignorância; as crianças vivem abandonadas nas ruas pelos seus pais e membros adultos da família, obrigados a ir trabalhar ou, de qualquer forma, em busca do pão quotidiano, até mesmo mendigando. Nas pequenas cidades, há apenas um sacerdote, isolado, desanimado, lutando com a miséria, exposto a graves perigos morais». ²⁶ «De minha parte, não pouparei esforços ou sacrifícios de qualquer tipo, por esta que acredito ser a necessidade mais urgente para o bem da Diocese».

Todas as suas ações são marcadas pelo espírito da gratuidade de oblação que é o espírito do Amor-Caritas, que não retém nada para si mesmo. Assim escreve ele: «Quanto às despesas, sabei que os Sacramentos, direitos absolutos das almas, não se pagam; e se não se tem como compensar as pessoas pelos seus problemas, que seja pelo amor de Deus! Que se houver reclamações ou abusos de qualquer tipo, o Bispo seja notificado, para que possa prover».

A estratégia de comunicação das Oblatas é única: colaborar com Deus para levar «salvação» com a oblação, a caridade, a humildade, a simplicidade, a pequenez e com «urgência», sem se importar com as dificuldades e inconvenientes. Dom Cognata escreveu assim às irmãs na primeira Carta Circular, um ano após a fundação: «[...] toda a nossa vida, com total atividade de mente e coração, é consagrada unicamente ao Advento de Seu Reino de Amor e de Paz em todas as almas que nos é dado aproximar-nos».²⁷

O húmus da espiritualidade da oblação é possuir, entre outras coisas, um sólido equilíbrio interior e não deixar de cultivá-lo cultural e espiritualmente: «Recomendo-vos a leitura cuidadosa e devota de livros

^{26.} Calvario di un vescovo, p117

²⁷.CASTANO LUIGI a cura di, scritti spirituali di mons. Giuseppe Cognata salesiano vescovo di Bova (Calabria), Circolare I, p 17, casa generalizia Suore Salesiane Oblate del Sacro Cuore, Tivoli 1991.

que explicam o Santo Evangelho e a instrução religiosa».²⁸ «Consideraivos sempre assim: Mestras do mais precioso e nobre ensinamento, o Amor de Deus; desejai sempre ensinar a amar o Senhor, aproveitando cada circunstância, segundo o exemplo de Dom Bosco. Para isso, sede solícitas em buscar todos os dias no Coração do Divino Mestre a luz e a chama deste ensinamento salutar, com viva piedade e reta intenção, e amai as leituras espirituais, que enriquecem a mente e o coração com pensamentos e sentimentos santos; mas, sobretudo, lembrai-vos de que o ensinamento mais eficaz e fácil para todos é o exemplo: sede e mostrai-vos verdadeiras, santas religiosas, sempre difundindo ao vosso redor a luz e o perfume das virtudes, também na intimidade da vida de comunidade».²⁹

O espírito missionário que a caracterizou desde os primórdios agora está presente nas periferias sociais: recolher as migalhas para que nada se perca.³⁰ São ações pequenas e concretas pelos últimos realizadas pelas pequenas comunidades nos centros ou nas periferias, onde ninguém pode entrar. Manter o estilo educativo do exemplo, do ensinar vivendo ao lado, prontas e preparadas para intervir nas emergências emitindo sinais de esperança, para construir juntas com homens e mulheres de boa vontade um futuro decente, para saber captar o essencial e administrar a crise da indiferença. Este é o grande desafio educativo que as Irmãs Oblatas do Sagrado Coração enfrentam porque se trata de redimir a pessoa em sua singularidade, dignidade e beleza de ser filhos de Deus.

A nossa Congregação continua a oferecer com fidelidade nos pequenos centros uma atenção especial e generalizada às famílias em contínua crise e desestabilização. Atenção às crianças destes tempos incertos e tecnológicos e a todos os novos pobres espirituais e materiais que vivem em pequenas cidades e nas periferias das grandes cidades. Permanecemos

^{28.} SS, C XII, p 45.

^{29.} SS, C XIII, pp. 48-49.

^{30.} Cfr Gv 6, 12.

sempre em atitude de acolhida e escuta, oferecendo a nossa vontade de construir o bem com todos e colaborando com as associações e realidades das pequenas cidades. Procuramos ser profetas em todos os lugares no anúncio da esperança baseada na comunhão e na corresponsabilidade, indicando a todos que a profecia para ser coerente deve ser baseada no anúncio do Evangelho a partir das migalhas que são as mais esquecidas e nem sempre recolhidas.

Para que a memória do Fundador, o Bispo Dom José Cognata possa continuar: «Cada dia que surge seja para ti um sorriso contínuo de bons pensamentos, de memórias saudáveis, de obras de caridade, de deveres e de trabalhos, mas que Deus possa entendê-los na palavra: Amor!» (8-4-1925).³¹

Madre Graziella Maria Benghini, sosc

Madre Geral

^{31.} Ibid, 78.

Filhas do Divino Salvador (HDS)

1. A inspiração salesiana nas Constituições das Filhas do Divino Salvador

O nosso Pai e Fundador, Dom Pedro Arnoldo Aparicio Quintanilla, como filho fiel de Dom Bosco, deixou-nos como legado o carisma salesiano que é a espinha dorsal da nossa espiritualidade e missão.

Espírito Mariano

- Proteção de Maria Auxiliadora (Const. 6 e 8)
- Modelo da nossa consagração (Const. 16 e 36)
- Considerada como a verdadeira superiora (Const. 40)
- Vínculo de unidade (Const. 41)
- Modelo de vida espiritual e apostólica (Const. 68 e 79; Reg. 84)

Espírito de Família (Art. 47; Rg 38)

- Caridade fraterna (Const. 12).
- Toda comunidade é uma família (Const. 25)
- O colóquio como chave-mestra (Const. 38)
- Vínculo de unidade (Const. 46)
- Alegria comum (Const. 51)
- Celebramos a festa de Dom Bosco (Const. 80; Reg. 86)
- A saudação «Viva Jesus, Viva Maria» (Reg. 27)
- Palavras fraternas de boa-noite (Reg. 35. 56. 57)
- Celebração do Dia de Ação de Graças (Reg. 2. 22)

Pertença à Família Salesiana (Const. 4)

- O Reitor-Mor centro de unidade
- Oração e gratidão ao Reitor-Mor e à Sociedade Salesiana (Reg. 22)
- Eucaristia e dia de sufrágio à morte do Reitor-Mor (Reg. 93)

Trabalho e Temperança

- Praticamos uma serena, assídua e vigilante mortificação e guarda dos sentidos e do trabalho amoroso. (Const. 23)
- Dedicamo-nos responsavelmente às funções que nos são atribuídas pela obediência. (Const. 31)
- Praticamos a assistência segundo o sistema preventivo. (Const. 50)

Vida Sacramental: Reconciliação e Eucaristia

- Como Dom Bosco, que valorizava a vida sacramental como fundamental, estamos convencidas de que pessoalmente e na educação, não podemos educar se não educarmos primeiro a consciência e ensinarmos a valorizar a graça em nossos destinatários. (Const. 24. 69; Reg. 46. 82.173)
- O projeto educativo-pastoral terá como núcleo central o desenvolvimento de um programa de educação na fé, que ajudará nossos destinatários a serem «bons cristãos e cidadãos honestos». (Reg. 40)

Missão Apostólica, Pedagogia de Dom Bosco (Reg.39)

- Contribuir para a missão salvífica da Igreja, dedicando-nos, no espírito de São João Bosco, à educação cristã de crianças e jovens, especialmente os mais pobres e necessitados. (Const. 2)
- Campo da nossa missão: escolas, colégios, centros profissionais e de juventude. (Const. 3)
- O Instituto começou com a educação cristã de crianças e jovens pobres, portanto, educação e catequese são o binômio da nossa missão. (Rg. 45)
- Assistência segundo o Sistema Preventivo. (Const. 50 e Reg. 54)

- Método de trabalho, sistema preventivo. (Const. 60 e 66; Reg. 37, 172)
- Assistência como atitude e método. (Const. 67; Reg. 40)

Espírito Oratoriano e Missionário

- Quando as circunstâncias e demais atividades permitirem, nossas obras educativas estarão abertas, com espírito missionário, às crianças e jovens da região, especialmente nos dias festivos, para atividades religiosas, formativas, apostólicas, recreativas e culturais que os ajudem a fazer uso saudável do tempo livre. (Reg.48)
- O Instituto esforça-se para manter vivo o ideal missionário entre seus membros e cultivá-lo como elemento essencial de formação. (Const. 84; Reg. 61,62,63)

Fidelidade ao Papa

 Prestamos obediência filial a toda disposição do Vigário de Cristo também com o voto de obediência. (Const.111)

2. A prática da «bondade»

- Abertas às culturas dos povos com as quais trabalhamos, esforçamonos para compreendê-las e abraçar os seus valores a fim de encarnar neles o Evangelho. (Const. 5)
- Agir com bondade e compreensão na ação pastoral, buscando o bemestar e o benefício dos outros, disponibilizando-nos àqueles que necessitam, especialmente os que sofrem de uma forma ou de outra. (Const. 61)
- Formamos a comunidade educativa na sensibilidade e na prática dos valores, particularmente de tolerância, respeito, bondade e caridade: virtudes das FDS e virtudes salesianas. (Const. 65; CG VIII)
- Evangelizamos em lugares populares. (Const. 70; Reg. 62)
- Na presença próxima e amigável daqueles com os quais compartilhamos a missão.

- Na alegria da bondade que se traduz na prática das regras cotidianas da cortesia.
- Na preocupação com o bem-estar dos outros.
- No zelo pastoral de buscar o que é útil para a salvação de todos.
- Em ser sinais e portadoras do amor de Deus. (Const. 22; Reg. 55)
- Ao descobrir os frutos do espírito na vida de crianças e jovens, damos graças por tudo, compartilhando seus problemas e sofrimentos. (Const. 82)

3. O carisma da «visitação»

- Saímos para as periferias em busca de crianças e adolescentes que abandonaram a escola e não receberam os sacramentos da iniciação cristã. Em alguns lugares trabalhamos ao ar livre devido à falta de instalações adequadas. (Comentário Const. 3. 61; Req. 45)
- O p\u00e3o material \u00e9 fornecido \u00e0queles que dele necessitam. (Const. 61; Reg. 36)
- Praticamos as obras de misericórdia, em resposta às necessidades que nos são apresentadas: o cuidado com os indigentes que nos visitam. (Const. 5.70; Reg. 47. 57)
- Visitamos os doentes ao nosso redor e os nossos parentes com saúde precária, oferecendo-lhes a possibilidade de receberem os sacramentos da reconciliação e da comunhão. (Const. 59)
- Apoiamos as famílias em necessidade material e espiritual devido à pandemia ou a outras situações.
- Acompanhamos os jovens em situação de risco.
- Abrigamos famílias em situações de desastres naturais.
- Oração e ajuda financeira para a Ucrânia.

As Filhas do Divino Salvador

Irmãs Servas do Imaculado Coração de Maria (SIHM)

1. Elementos da Espiritualidade de São Francisco de Sales nas Constituições e Regulamentos

A espiritualidade de São Francisco de Sales caracteriza as Constituições e Regulamentos das Irmãs Servas do Imaculado Coração de Maria, tais como os seguintes pontos (de acordo com os ensinamentos do Bispo Gaetano Pasotti):

Caridade, gentileza e humildade

- «Ao fazer boas ações, que a caridade seja a única motivação. SIHM será tudo para todas as pessoas. Eles devem se distinguir pela suavidade e humildade».
- «Imitar São Francisco de Sales: na mansidão, na pobreza e no zelo para salvar almas».
- «Imitai Santa Maria Mazzarello com humildade, na intimidade com Deus; sede bondosas com todas as pessoas, não vos apegueis ao poder (ou às vossas posições)».
- «Amemos uns aos outros e sejamos humildes».

A alegria que vem da união com Deus

- «Servir a Deus com alegria».
- «Nosso coração deve estar ligado a Deus, fazendo nosso coração arder como uma lâmpada do tabernáculo que brilha todos os dias».
- «Preste atenção às coisas importantes, isto é, morrer por Jesus, mas não negá-lo. O coração das SIHM deve estar aberto ao Senhor durante toda a vida na Terra».

- «Nossa felicidade está em cumprir bem nosso dever, amando e mantendo o Senhor em nossos corações. Esta é a verdadeira felicidade».
- «Todos os nossos corações devem pertencer somente ao Senhor».
- «Olhemos para Jesus crucificado por nós. O que esta imagem nos diz?
 Seja gentil com todos, especialmente entre nossos membros».
- «Devemos oferecer nossos corações ao Senhor Jesus. Devemos pertencer a Ele completamente».
- «Como o Coração de Jesus, devemos amar a humanidade. Devemos salvar almas onde quer que estejamos. Ser exemplos de como ser manso, de como amá-lo e de como ser consolador de seu coração. Fiquemos felizes em oferecer a Ele nossos corações como um instrumento para fazer o bem aos outros... O amor é a razão pela qual trabalhamos o dia todo, sofremos privações, sofremos a morte por causa da humanidade... O coração de Cristo nos diz: Eu preciso do teu coração».

Os 4 princípios importantes que todos devem ter como modelo:

- 1. Amai-vos uns aos outros.
- 2. Manter a fé: o que não significa apenas ir à igreja. Significa fazer nosso dever com todas as nossas forças da melhor maneira possível.
- Humildade.
- 4. Docilidade: Obediência aos Superiores.

«Devemos ser um Alter Christus. Enquanto estivers no meio das crianças a nós confiadas, ensine-lhes, ame-as como se fossem sua própria mãe ou irmã; devemos ser gentis e saber perdoar quando uma criança faz algo errado. Amar e ter compaixão pelas crianças pobres, ignorantes e imperfeitas mais do que qualquer outra pessoa! Fazer isso é ser como Cristo que sempre amou os pobres e os pecadores que sempre foram especiais. Mas o amor por nossos filhos não significa ser indulgente. Isto é inaceitável. Devemos ser fortes em orientar nossos filhos a fazer o bem. Mas não seja como os policiais, que só tomam o lado dos poderosos. Seja forte e gentil ao mesmo tempo...».

Santidade

- «Sede santos. Tente se destacar em tudo mais do que nos outros, seja falando ou fazendo coisas, etc.».
- «Prepare o espírito para ser forte, santo, para dar um bom exemplo para os outros».
- «Antes de tudo, você deve se santificar para ajudar os outros».
- «Dai graças ao Senhor em tudo. Recebemos uma vocação e devemos aderir fielmente a ela. Tente caminhar como um povo santo porque a congregação florescerá com a santidade de seus membros. Um povo santo é uma luz para a salvação do mundo».
- «Para ser santo, não é preciso fazer a coisas estranhas. Você só tem que aderir estritamente a cada disciplina de manhã à noite para o resto de sua vida. Você deve trabalhar pelos outros, para ajudá-los a ver como Cristo os vê. Não trabalhem por vocês mesmos, porque nossa Congregação precisa de pessoas santas, pessoas que trabalham para o Senhor».
- «Vocês, minhas filhas, que ainda não são santas, procurem pelo menos ser, tentem ser como uma pessoa normal, e serás santa».
- «Vamos todos aprender a nos santificar e ser pessoas de perseverança, mansidão e bondade. Caso contrário, nunca poderemos beneficiar ninquém».

A virtude invaluável do sofrimento, do desconforto

- «Sublinhando a virtude do sofrimento, Dom Caetano Pasotti pregou os sofrimentos de Jesus Cristo e advertiu as SIHM, suas filhas espirituais: «Imitemos seu exemplo».
- «Tomemos o exemplo de Jesus que nasceu na manjedoura na pobreza e na adversidade».

A devoção à Eucaristia e a Nossa Senhora

- «Que haja um grande amor pela Eucaristia e por Nossa Senhora».
- «Vamos manter uma forte devoção à Eucaristia».
- «Imitar o exemplo da Virgem Maria em manter a castidade e ser verdadeiramente santas».
- «As irmãs SIHM devem ser santas e não para ganho pessoal. Vocês devem trabalhar e rezar para fortalecer suas almas e as dos outros».
- «Sejam alegres. Estar alegre é o mesmo que estar na presença da Santa Eucaristia. Viveremos uma boa vida, mudaremos nossas vidas para o bem, aproximando-nos do sacramento da Eucaristia. Fortalecidos pela Eucaristia, fortaleçamos nossos corações para ajudar as almas dos outros».
- «Vamos nos preparar bem para as festas de Nossa Senhora».
- «Quando fundei esta congregação, escolhi a Virgem Maria como Padroeira, para mostrar que esta congregação pertence à Virgem Maria... Confiei todas vocês à Virgem Maria, porque as virtudes, as mortificações que são necessárias para a santidade, vêm de Nossa Senhora. Vocês entendem isso? O futuro de nossa Congregação, a santidade de nossos membros, todas as virtudes que temos devem vir de nossa Mãe Maria Santíssima. O que fará avançar a Congregação não vem de mim ou de qualquer outra pessoa, mas da própria Virgem Maria. Lembre-se sempre de que somos, meros instrumentos nas mãos do Senhor. Se você fez tudo o que a Santíssima Virgem lhe pediu, seja extremamente humilde e pobre como ela. São João Bosco disse certa vez à sua nova Congregação: Seja honesto, abnegado, paciente e humilde, com um sorriso nos lábios, para que ninguém possa ver ou conhecer seus sofrimentos. Estas são as razões pelas quais a Congregação está progredindo. Vamos fazer o mesmo».
- «Fiquemos perto da Eucaristia. Se estivermos longe dela, sentiremos falta da felicidade e da serenidade. Faltar-nos-á o ardor ao serviço do Senhor. Que Deus conceda felicidade a todas vocês. Onde quer que vocês estejam, amem a Cristo e se esforcem para fazer a vontade do Senhor».

Fazer a vontade de Deus

• «Alegrai-vos em pertencer ao Senhor. Alegre-se em servi-lo. Seja fiel a sua vocação como SIHM. Quando o Senhor quer algo, qualquer que seja nosso desejo pessoal, devemos nos submeter a Ele e fazer o que Lhe agrada. Como religiosas, vocês devem transformar suas vidas. Viver no Senhor e não cair nos valores do mundo. Não tente trabalhar para os homens. Tente fazer tudo pelo Senhor e seja santo».

2. A prática da «gentileza» e das experiências de «visitação»

Características adequadas das SIHM

- «Vivam o espírito de família em comunidade. Em seus relacionamentos com os outros, pratiquem uma boa hospitalidade. Sejam alegres, gentis, otimistas, prontas para se adaptar a diferentes situações. Estejam prontas para perdoar de acordo com o exemplo de Jesus».
- «Vivam com simplicidade e modéstia radical».
- «Sirva seu proximo com sacrifício e diligência. Não escolha seu trabalho ou missão. Mas aprenda a fazer todo tipo de trabalho e missão, adaptando-se a cada ambiente».
- «O núcleo das SIHM é a devoção à Eucaristia e à Virgem Maria. Contemplai sempre o Senhor em todas as vossas ações através dos vários serviços que oferecemos aos outros».
- «Utilizamos os princípios do sistema preventivo em nosso relacionamento com os outros, especialmente com os jovens».

Constituições

- «Desenvolvamos nossa caridade em nosso trabalho pastoral e em nossa missão, com entusiasmo e ativamente». (C. 20)
- «Estejam prontas para ouvir as opiniões de todos, sejam sinceras com todos, compreendam as necessidades dos outros e os ajudem, especialmente os necessitados, tanto fisicamente como espiritualmente». (C. 20)

- «Nós nos comunicamos com os outros no espírito de Dom Bosco. Nós nos esforçamos para ser sinais excepcionais do amor de Deus». (C. 21)
- «Estejamos felizes e aceitemos todas as obras que servem ao próximo segundo o exemplo de Jesus, seja cuidando dos doentes, dos idosos, da caridade para aqueles que sofrem, ou ajudando os pobres a ter melhores condições de vida». (C. 46)

Experiências proféticas de «visitação»

- Visitar famílias pobres e migrantes perto da fronteira e ajudá-los a ter melhores condições de vida.
- Temos dois lares para crianças pobres e orfanatos, um no centro do país e outro no norte, para pessoas de origem étnica. Estes centros proporcionam às crianças uma educação adequada e um bom futuro. Nós os preparamos para se tornarem bons líderes em suas aldeias e na sociedade.
- O objetivo destas casas também é para protegê-las de todos os tipos de abuso sexual.
- Em nossas escolas, também fornecemos bolsas de estudo a estudantes pobres para que eles tenham as mesmas oportunidades de seguir o ensino superior.

Novas formas de pobreza e emergências

- Os jovens são pobres, tanto espiritualmente quanto em autoconhecimento. Nós nos esforçamos para ajudá-los a se conhecerem e crescerem para serem responsáveis por si mesmos e protagonistas na sociedade. Sem nossa intervenção, eles não têm acesso à educação básica em suas famílias.
- Tratamos do problema das famílias desfeitas. Cuidamos de crianças forçadas a crescer apenas com uma mãe ou pai solteiro ou confiadas aos cuidados dos avós.

Sr. Maliwan Paramathawirote

Madre Geral

Associação Damas Salesianas (ADS)

1. Elementos da espiritualidade de São Francisco de Sales no Ideário das *Damas Salesianas*

a) Dos artigos 61 - 73

- A espiritualidade da Dama Salesiana envolve um constante desejo de conversão aos valores e urgências do Reino de Deus, próprios do nosso Projeto-Associação. Em nossa espiritualidade referimo-nos a Dom Bosco e São Francisco de Sales, vivendo nossa vida diária, nossos espaços de trabalho, nossas relações e nossa convivência com profunda alegria e otimismo.
- Nossa espiritualidade está centrada na caridade pastoral.
- Nossa missão compromete-nos a aprofundar e dar testemunho da dimensão social da caridade.
- Esforçamo-nos para desenvolver em nós apoio, ajuda, cuidado, cortesia e gentileza em nossa interação diária umas com as outras e com os irmãos e irmãs que frequentam nossos centros.
- Nossa espiritualidade é caracterizada por ser sacramental, mariana, alegre e simples, dinâmica, corajosa e contemporânea.
- Nós, Damas Salesianas, trazemos nossa condição feminina para o sistema preventivo.
- Entusiasmadas com o humanismo otimista de São Francisco de Sales e de Dom Bosco, colocamos nossa fé na vitória cotidiana do bem, nossa abertura e simpatia para com tudo o que é verdadeiramente

humano, nossa capacidade de educar, de apreciar as muitas alegrias da vida cotidiana.

- Acreditamos que Deus nos confiou de maneira especial a missão de educar na alegria, na esperança e na doação de nós mesmas.
- Nossa espiritualidade é inspirada por Maria Auxiliadora. O Sim de Maria mudou a história da humanidade. Voltamo-nos para ela para abençoar a nossa ação apostólica e para ver, no rosto da humanidade sofredora, o rosto de Jesus.
- Ao final de cada Capítulo do nosso Ideário, invocamos Maria Auxiliadora, a primeira leiga comprometida. A primeira Dama Salesiana.

b) Em síntese

Amabilidade, caridade e doçura. Viver tudo por amor: «Tudo por amor, nada por força». O amor de Deus requer o amor ao outro. Amor incondicional e irrestrito. Fazer da vida cotidiana uma expressão de amor a Deus. Devoção a Maria, a primeira Dama.

2. A prática da «bondade»

Na ADS, trabalhamos em favor das mulheres como sujeitos ativos e, ao mesmo tempo, como destinatárias da missão. Em favor da saúde física, moral e espiritual dos mais necessitados. Em favor das crianças, das mães com necessidades materiais, físicas e, sobretudo, espirituais, entre outros objetivos. Realizamos, de maneira especial e em nossas próprias estruturas, a promoção humana e a evangelização, seguindo as diretrizes da pastoral social, da saúde e da juventude, no estilo feminino e damasaliano.

Nossa vocação e missão privilegia a presença entusiasta da mulher, e nossa preocupação é despertar em nós a capacidade de entusiasmo que é própria do nosso ser feminino, o que nos torna semeadoras de esperança. Trata-se de uma vocação de serviço a Deus no homem, que se manifesta pela prática da maior das virtudes, que é a caridade, uma vez que o nosso fundamento é Cristo.

3. O Carisma da «visitação»

Algumas experiências vividas e administradas nos Centros da Associação Damas Salesianas durante a Pandemia do Covid19 em 2020.

Com o surgimento do Covid19, o mundo inteiro sofreu uma crise global sem precedentes, gerando uma crise de saúde, com enormes custos humanos, sociais, políticos e tecnológicos, bem como uma grande recessão econômica. Durante a pandemia, os Centros ADS viram-se confrontados com situações sociais muito difíceis de entender e lidar devido ao imediatismo e à agressividade dos acontecimentos que estavam ocorrendo de forma vertiginosa e próxima, como a morte de parentes e amigos das *Damas Salesianas* e as grandes angústias e necessidades da humanidade sofredora que nos rodeava. Angústia, insegurança, incerteza e em vários países, especialmente na América Central, a presença de fenômenos naturais que desestabilizaram ainda mais a humanidade.

Este clamor em uníssono comoveu profundamente a ADS e colocou em ação mulheres corajosas que, com imensa fé na Divina Providência, aceitaram o desafio de buscar soluções concretas e imediatas. A catástrofe estava aí: pessoas com outras enfermidades sem cuidados, desemprego, crianças famintas, escassez de alimentos, de medicamentos e desinteresse pelos processos de educação.

O ADS implora e desperta. Em seus centros de saúde, capacitando o pessoal, as Damas entraram em ação: 687 Damas Salesianas em 95 centros capacitaram em biossegurança e abriram as portas em 2020, o ano da Pandemia. Foram atendidos 146.851 pacientes entre 0-65 anos de idade. Em nossos centros educativos, 9.810 alunos foram atendidos através de plataformas de comunicação, o que exigiu, além da biossegurança, cursos de treinamento para professores e pessoal administrativo. Foram oferecidos cursos de treinamento profissional para jovens que desejam desenvolver o empreendedorismo. Número total de 25.843 participantes.

As Damas Salesianas buscaram convênios para obter alimentos a serem distribuídos aos os mais necessitados. Meios virtuais de comunicação e redes sociais foram usados para continuar a atenção a adolescentes grávidas e acompanhar pessoas doentes, sozinhas e com necessidades emocionais não atendidas. Foi criada uma rede que permitiu a comunicação contínua com as DS de 24 países. O projeto Rezar o Rosário, divulgado através da mídia, das redes sociais e plataformas de comunicação, também serviu como elemento de acompanhamento e conforto das pessoas em condições de abandono ou solidão.

A Associação das *Damas Salesianas* respondeu ao desafio da pandemia com a mesma fortaleza com que aceitou o chamado de Deus Pai para realizar a Missão ADS. Deus as abençoe. Que a alegria do Padre Miguel, Fundador, desde o coração de Deus, esteja sempre conosco.

Associação Damas Salesianas

Associação Voluntários com Dom Bosco (CDB)

1. Inspiração salesiana nas Constituições dos CDB

As Constituições dos *Salesianos de Dom Bosco* contêm muitos elementos e características da espiritualidade de São Francisco de Sales. O mesmo se aplica às *Filhas de Maria Auxiliadora* e aos *demais Grupos da Família de Dom Bosco*, uma vez que a sua identidade possui muitos elementos salesianos. Neste sentido, não é difícil encontrar harmonia, conexões e aplicações diretas entre os textos escritos há quatrocentos anos por Francisco de Sales e os elementos que, como características da nossa identidade, pertencem à nossa herança espiritual salesiana. Questionamonos e, então, compartilhamos:

As Constituições CDB, apesar da sua simplicidade e essencialidade (dedicam apenas um artigo à salesianidade) são ricas de referências a Dom Bosco, ao seu carisma, à sua Família. O próprio nome que escolhemos no dia da nossa fundação (12 de setembro de 1994) já contém o nosso desejo de "pertencer" a Dom Bosco, e vários artigos reafirmam a nossa pertença à Família Salesiana e a nossa atuação como autênticos filhos de Dom Bosco.

O artigo 15 descreve os traços do carisma salesiano que sentimos como nossos. Por esta razão o intitulamos «Com o estilo de São João Bosco», tendo-o introduzido e explicitado na citação bíblica de 1Cor 13,13: «Estas três coisas permanecem: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é

a caridade». De fato, a característica mais importante do carisma salesiano que procuramos viver é precisamente a caridade pastoral, encerrada no Sistema Preventivo, que anima e caracteriza a nossa vocação de leigos consagrados salesianos.

Ao lado disso colocamos uma forte ênfase no **amor e na fidelidade à Igreja e ao Papa**: este aspecto do carisma salesiano ajuda-nos a melhor viver a missão que o Papa Paulo VI deu aos consagrados seculares: ser uma linha avançada da Igreja no mundo.

Os votos pelos quais somos consagrados a Deus ajudam-nos a cultivar outras virtudes típicas do carisma salesiano: a **caridade pastoral** sustenta-nos na vida casta, ajudando-nos a viver relações autênticas de paternidade espiritual com os jovens (Art. 9); o **trabalho assíduo** e a **temperança** tornam-se para nós meios eficazes de ascese e pobreza (Artigo 10); o **clima de família**, o **diálogo**, a **corresponsabilidade** são elementos característicos da nossa vida de obediência (Art. 11).

A nossa secularidade está permeada de valores salesianos: vivemos no mundo animados por uma atitude de **otimismo, amabilidade e alegria**, fruto da profunda união com Deus e da adesão a uma visão positiva do homem e de toda a criação, que tem grande espaço no pensamento de São João Bosco e de São Francisco de Sales (Art. 13).

A nossa vida de oração é permeada de valores salesianos: queremos ser contemplativos na ação (Art. 18), para que a nossa permanência no mundo seja uma presença efetiva e expresse alegria, criatividade, simplicidade, profundidade, aderência à vida (Art. 21). Os elementos-chaves da nossa oração são a Eucaristia (definimo-la como o coração da nossa oração no Art. 19) e a devoção a Maria (Art. 21), que invocamos como Mãe, Imaculada e Auxiliadora.

A nossa vida fraterna, feita de vida de comunhão e não de vida comunitária, leva-nos a construir relações baseadas no **Sistema Preventivo** e no **espírito de família** (Art. 24), que essa vida alimenta.

A nossa missão é salesiana: reafirmamo-lo nos artigos 4 e 16, tanto na escolha dos destinatários (os jovens, especialmente os mais pobres) quanto no uso dos meios de comunicação social e na promoção dos valores humanos e da justiça social. A escolha da discrição (Art. 14) ajudanos a inserir-nos melhor nos ambientes difíceis e de fronteira. Inserimonos com profissionalismo nos diversos campos da atividade humana e com a competência da nossa especificidade (Art. 16).

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

Não podemos imaginar uma presença salesiana no mundo, uma presença das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Salesianos de Dom Bosco e dos atuais trinta e dois grupos que compõem a Família Salesiana de Dom Bosco, que não tenha a característica da *bondade* como seu traço distintivo. E também nós, como Família Salesiana, precisamos explicitar o *«carisma da visitação»*, como o desejo que trazemos no coração de anunciar, sem esperar que outros venham até nós, indo aos espaços e lugares habitados por tantas pessoas para quem uma palavra amável, um encontro, um olhar cheio de respeito pode abrir seus horizontes para uma vida melhor. Trata-se aqui da nossa opção pelo estilo salesiano de gentileza, afeto, familiaridade e presença, de inserção. Temos um tesouro, um presente recebido de Dom Bosco, que cabe agora a nós reavivar. Pedimos para nós e compartilhamos:

A prática da «bondade» no interior do nosso Grupo é vivida de acordo com o que nos diz o artigo 13 das nossas Constituições.

Nossa vida de seculares não prevê opções de apostolado «em comum», no sentido de grupo, e nos indica o nosso trabalho como o lugar privilegiado para a missão (Art. 16 das Constituições): somos, pois, convidados a ser criativos também na missão, enquanto fazemos de nossas opções apostólicas o objeto de diálogo com os responsáveis (Reg. 2). Cada um de nós não pretende buscar uma solução mais fácil ou uma vida mais

cômoda no próprio local de trabalho, mas a busca de lugares de fronteira como nossa terra de missão, de acordo com nossas possibilidades e os contextos em que vivemos e trabalhamos. Na lógica da «visitação» usamos uma expressão particular no artigo 3 de nossas Constituições: «comprometemo-nos a ser uma ponte entre as necessidades da vida cotidiana e as da história da salvação, animados pelo espírito de São João Bosco e inspirados pela sua caridade pastoral».

Muitos de nós trabalham no campo da educação: escolhemos os jovens como destinatários da nossa missão e estamos abertos a acolher os mais difíceis, abrindo-nos a novas formas de pobreza, trabalhando no acolhimento e integração dos migrantes, especialmente neste momento de pandemia e guerra; outros escolheram trabalhar com os portadores de deficiência, lutando pela sua plena integração na sociedade; outros trabalham na área médica e vários irmãos trabalham em lugares de fronteira e marginalização, pondo a sua profissão de forma gratuita a serviço dos pobres. Outros ainda se inserem nas áreas de ação e promoção social e trabalham para a cura e a emancipação da pessoa, o apoio às famílias e os projetos de iqualdade e solidariedade.

A nossa vida é uma missão e, por isso, somos chamados a viver e dar testemunho do Cristo Vivo a partir da Caridade Pastoral, expressa no Sistema Preventivo de Dom Bosco, na vida cotidiana da nossa existência, particularmente em nossas profissões ou trabalhos em favor da humanidade criada por Deus e para Deus. Tudo isso é confiado à orientação da nossa Mãe e Mestra, Maria Auxiliadora, ícone da vida secular consagrada salesiana.

Os Voluntários com Dom Bosco



Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos (SMI)

1. Os elementos da «salesianidade»

Nós, as Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Socorro dos Cristãos, aceitamos ser membros da Família Salesiana devido à afinidade de nosso espírito e missão com o de São João Bosco, que foi evangelizador e catequista, para enriquecimento mútuo e maior fecundidade apostólica, preservando nossa própria identidade.

Os elementos de «salesianidade» que caracterizam nossa vida e nossa missão estão bem explicitados nas Constituições e no Diretório das Regras de nossa congregação.

Dom Morrow, nosso Pai Fundador, foi um verdadeiro salesiano em todos os aspectos, e viveu fielmente a espiritualidade salesiana. Quando ele fundou nossa congregação, embora nos tenha dado o Caminho da Infância Espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus, um Caminho Bíblico, a maneira própria de Jesus se relacionar com o Pai como nossa Espiritualidade, ele incorporou os princípios - razões, religião e amorevolezza, do Sistema Preventivo de São João Bosco em nossa Vida e Missão, como um meio de melhorar nossa prática da Pequena Viva, nossa espiritualidade centrada no Pai.

Aplicação do Sistema Preventivo a si mesmo e à comunidade. Nós, como testemunhas de Cristo, aplicamos o sistema preventivo, antes de tudo, à nossa própria vida pessoal e comunitária. Ele nos ajuda:

- A sermos organizadas em nosso trabalho. Ele nos permite prever os eventos do dia que nos espera, antecipando possíveis ocasiões de caridade, zelo e melhor cumprimento dos deveres.
- Ser graciosas e amáveis com determinadas pessoas pelas quais podemos não nos sentir de bom grado.
- Prever possíveis ocasiões de pecado, e planejar evitá-las.

Também implica comunicação, partilha, discussão e avaliação em comum para o bom funcionamento como comunidade. Usando este sistema, nossa vida espiritual é enriquecida. Ele nos ajuda a lembrar a presença de Deus em todas as circunstâncias, a usar as orações e jaculatórias, e a fazer visitas frequentes a Jesus no Santíssimo Sacramento.

Aplicação do Sistema Preventivo em nossa missão.

O Sistema Preventivo é efetivamente aplicado em todas as nossas atividades, tendo planos bem organizados colocados por escrito que tornam o trabalho bastante tranquilo e economizador de tempo. Usando bom senso e previsão inteligente, somos capazes de remover possíveis obstáculos e nos prepararmos para o trabalho do dia, mantendo tudo em boas condições e ordem para que todos possam proceder bem e efetivamente. Adaptamos este sistema a cada campo de trabalho em que estamos envolvidas, seja na cozinha ou em outros serviços domésticos da casa, na sala de aula, na escola, no hospital, no posto de saúde ou em uma das muitas fases do apostolado da aldeia.

Em nosso principal trabalho de visita às casas e no apostolado de aldeia, o sistema preventivo nos ajuda a trabalhar com um objetivo claramente definido e a planejar por escrito. Para a visitação de casas, os lugares devem ser mapeados antes do tempo, com o plano de trabalho a ser realizado, lições a serem cobertas, metas a serem alcançadas, tempo a ser gasto. Para a instrução catequética, especialmente as aulas devem ser cuidadosamente preparadas, com todos os materiais didáticos: gráficos, mapas, fotos, planos de aula, etc.

O sistema preventivo significa tanto uma previsão quanto uma avaliação do trabalho realizado. Deve ser mantido um registro cuidadoso dos lugares visitados, com tempo gasto em cada lugar e do trabalho feito. Desta forma, doenças repentinas ou ausência da irmã responsável não perturbarão todo o programa, mas permitirão que uma substituta continue o trabalho sem dificuldade ou confusão.

Nossa atitude em relação às crianças: Seguindo este sistema, nós, Irmãs de Maria Imaculada, devemos ser marcadas pela bondade amorosa em todas as nossas relações com aqueles que estão sob nossos cuidados, especialmente as crianças. Um sorriso, uma palavra de elogio e encorajamento, afeto e uma demonstração de interesse especial podem fazer maravilhas com os jovens.

Escolas, albergues e internatos: Em nossas escolas, albergues, internatos e instituições similares, a prática do Sistema Preventivo é uma grande ajuda para atingir o objetivo de nosso instituto. Nas escolas, incentivamos os alunos a adquirir uma melhor compreensão para que a educadora irmã possa sempre falar com eles na língua do coração e ganhar a confiança dos alunos, exercendo assim uma grande influência sobre eles, não apenas durante o tempo de sua educação, mas também depois.

O Sistema Preventivo inclui ainda o tornar as regras e regulamentos da casa conhecidas pelos interessados, e depois supervisionar cuidadosamente com preocupação fraterna, para que eles possam estar sempre sob os cuidados vigilantes das irmãs responsáveis e amorosas, que conversam com elas, assumem a liderança em tudo, e de forma gentil dão conselhos e correções:

Medidas disciplinares: em geral, o castigo corporal de crianças é proibido. Nem outros castigos de natureza humilhante ou dolorosa devem ter qualquer lugar em nosso instituto. Aconselha-se aos pensionistas e estudiosos diurnos que dão escândalo e não mostram nenhuma

mudança de comportamento a interromper os estudos. Isto nós fazemos com muito amor, para que nenhum rancor ou ressentimento possa permanecer neles.

Sacramentos: a Missa diária com a Santa Comunhão e o Sacramento da Reconciliação são os pilares, que sustentam o edifício da educação. Encorajamos os que estão aos nossos cuidados a frequentar os sacramentos, e lhes damos todas as oportunidades.

Boa noite: todas as noites antes das orações noturnas, a irmã encarregada ou uma irmã designada, dirige-se brevemente aos nossos alunos, dandolhes orientação e direção sobre o que deve ser feito, ou o que deve ser evitado para levar uma vida santa, e assim se conclui com um agradável boa noite.

Recreação: os que estão a nosso cuidado têm plena oportunidade para jogos, música, apresentações de teatro e passeios, que são meios eficazes de obter disciplina e de beneficiar a saúde espiritual e corporal. Cuidamos para que a maneira de brincar e de conversar seja edificante e inofensiva.

Evitando ocasiões de pecado: estamos sempre vigilantes para evitar que livros, revistas e fotos pornográficas entrem em nossas escolas, albergues e internatos. Disponibilizamos literatura saudável de natureza espiritual, educacional e recreativa, e educamos nossos alunos no uso sábio dos meios de comunicação, tais como, televisão, Internet, telefone celular e similares. Também estamos sempre vigilantes para verificar qualquer uso de substâncias ou mau comportamento sexual entre os funcionários ou crianças, pois estas tendências são predominantes entre os jovens de hoje.

Supervisão: quando estamos entre as crianças e outros que estão ao nosso cuidado no oratório, na escola, no internato, na aldeia e para onde quer que sejamos enviadas, o Sistema Preventivo nos ensina a estar com eles, compartilhando-os e escutando-os com um interesse ativo, de modo a levá-los a Deus.

Nosso ministério de cura: em nossos postos de saúde, hospitais e lares para idosos continuamos o ministério da misericórdia de Cristo, dedicando-nos aos doentes e idosos por nosso testemunho de amor, profunda compreensão e compaixão, especialmente para com os pobres e necessitados. Nós os ajudamos a aceitar e suportar as dores do processo de cura em comunhão com Cristo crucificado e glorificado. Assim, evitamos que eles caiam em depressão e desespero.

A aplicação do Sistema Preventivo exige que nos preparemos para o trabalho do dia com uma visão inteligente, fazendo um inventário dos suprimentos e mantendo tudo em boas condições. Nosso trabalho de Evangelização e catequese abrange, portanto, uma grande variedade de atividades. A prática do Sistema Preventivo em todos estes níveis e em nossas próprias vidas nos torna apóstolas e irmãs eficazes e organizadoras eficientes para um maior impulso apostólico, inspirandonos a fazer tudo apenas por amor e com amor seguindo a Pequena Via, e permanecendo fiéis ao nosso lema: «amar a Deus e ajudar os outros a amá-Lo».

2. A prática da «bondade»

Apesar de toda a boa vontade, reconhecemos humildemente nossas falhas em «ser bons» e «fazer o bem» tão eficazmente quanto deveríamos. Entretanto, as seguintes estratégias que elaboramos em nosso último Capítulo Geral fortaleceram nossa prática do Sistema Preventivo no espírito da Pequena Via:

- Estudar os ensinamentos de nosso fundador sobre o Sistema Preventivo durante a leitura espiritual comunitária, uma vez por mês nos últimos três anos.
- Focalizar-se em santificar-se e ver o rosto de Jesus em todos, e ser mais gentil, agradável e inspiradoras no trato com eles.
- Praticar a ordem, a disciplina, a limpeza e os bons costumes.
- Estar vigilante para perceber os distúrbios no campo doméstico/ apostólico e agir a tempo para evitar maiores danos.

- Tomar medidas contra o tráfico de pessoas e lutar pela maior atuação de mulheres, meninas e crianças.
- Criar um clima de aceitação e reconhecimento dos idosos
- Formar e animar pequenas comunidades cristãs onde as famílias do bairro se reúnem em torno da Palavra de Deus e criam uma atmosfera de fraternidade universal.
- Assegurar uma presença constante e amorosa entre alunos, pacientes, estudantes (durante os intervalos) e acolhidos para prevenir doenças e proporcionar-lhes um cuidado oportuno.
- Organizar sessões de conscientização para estudantes sobre o tema «contato certo» e «contato errado», a fim de aumentar a conscientização contra o assédio sexual, que está se tornando cada vez mais difundido.
- Encorajar os estudantes e o público em geral a frequentarem o sacramento da reconciliação e da Sagrada Comunhão e tomar providências para recebê-los dignamente.
- Usar de firmeza e gentileza para com aqueles que frequentam nossas escolas, internatos e hospitais.
- Evitar a violência verbal e os castigos corporais em nossas instituições e tomar medidas severas quando notamos uma falta a esse respeito.
- Ter a coragem de interromper padrões de comportamento ultrajantes e prejudiciais, tomando as medidas corretas em tempo hábil.

Nossa preocupação atual é chegar até as periferias para atender as vítimas da pandemia, os migrantes, e suprir suas necessidades.

As Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos



Filhas da Realeza de Maria Imaculada (DQM)

1. Espiritualidade Salesiana nas Constituições das DQM

Em 1937, o *Pe. Carlo della Torre* começou a semear pequenas sementes no solo da paróquia de Nossa Senhora das Dores em Tha Muang, província de Kanchana-Buri, na Tailândia. Estas pequenas sementes mais tarde se tornaram o Instituto Secular das Filhas da Realeza de Maria. Cerca de 10-11 anos se passaram nesta paróquia de Nossa Senhora das Dores, onde o Pe. Carlo passou sua vida servindo a Igreja no cuidado pastoral e fornecendo educação especial aos jovens sobre as realidades da vida e o desenvolvimento na espiritualidade cristã.

Como resultado, estas pequenas sementes cresceram. Ele então levou as plantas nascidas dessas sementes com ele para a cidade e capital da Tailândia. Aqui, ele plantou sementes fortes no coração do país.

Em uma parte da terra salesiana, em Bangkok, nasceu em 1950 o Instituto Secular das Filhas da Realeza de Maria. O bairro parecia um lugar desolado e remoto, mas através dos olhos deste missionário pioneiro, esta terra foi transformada em um distrito comercial, uma área econômica que agora está prosperando sem parar. Após dois anos em Tha Muang, o Pe. Carlo se mudou para encontrar um lugar adequado para esta nova instituição de «leigos consagrados», uma nova maneira de viver a proximidade espiritual com Cristo Jesus, diferente da definição convencional de vida consagrada e fora dos confins da Congregação Salesiana. Ele enfrentou muitas dificuldades, mas manteve sua plena confiança em Maria, a Mãe da Família Salesiana, e de todos os cristãos.

Finalmente, em 1954, o Pe. Carlo della Torre obteve a aprovação de Roma para fundar a nova instituição. Em todos os momentos, ele trabalhou incansavelmente, e rezava o terço incessantemente, dedicando sua vida a estabelecer uma base sólida para esta nova instituição. Em 3 de dezembro de 1954, o Bispo, Dom Louis Chorin da Missão de Bangkok, deu reconhecimento formal a este instituto secular, com o nome de «Filhas da Realeza de Maria Imaculada».

No início, a vida dos membros do Instituto, sejam as primeiras meninas e mulheres que seguiram seu fundador de Tha Muang ou aquelas que se juntaram mais tarde, era um feliz trabalho em unidade, ultrapassando as dificuldades e o sofrimento para o crescimento desta nova instituição. Elas se esforçaram para seguir Cristo de uma nova maneira, absorvendo o espírito salesiano e a espiritualidade que lhes foi transmitida através da vida do fundador. Isto surgiu nos estatutos e regulamentos deliberados nas diversas assembleias gerais. Nesta reflexão, consideraremos apenas as Constituições de 2021, que apresentam os diversos elementos da espiritualidade salesiana, profundamente enraizados na vida e na missão da congregação. A pertença de nossa congregação à Família Salesiana foi formalmente concedida no ano de 1996.

As Constituições revistas em 2021 contêm vários artigos que refletem elementos da espiritualidade salesiana, a começar pelo brasão do Instituto, o que indica claramente sua ligação com a espiritualidade salesiana. Além disso, há artigos indicando o carisma salesiano, segundo os quais a congregação está na Igreja e para a Igreja, uma família que evangeliza e proclama o Reino de Deus através de orações e ações, que oferece vários serviços às pessoas através de diferentes ministérios para expressar sua fé e espiritualidade, que é inseparável da evangelização, do amor e da caridade.

O nascimento do Instituto Secular das Filhas da Realeza de Maria (Cons. 1) está no mistério da Santíssima Trindade na vida e na ação do Instituto (Cons. 2,17). Pratica uma forma específica de espiritualidade familiar em

uma atmosfera de amor, simplicidade, alegria e uma vida orientada para bons pensamentos, ações e proclamação do Reino, para dar frutos através da evangelização e da educação dos jovens (R 1-3, 5), ao mesmo tempo em que se une intimamente como irmãs e irmãos (Cons. 18).

Os membros são conscientes da origem do Instituto, de sua finalidade e missão de existir com uma vida fiel ao espírito que herdaram (Cons. 4, R 2-3), especialmente em viver com um forte senso de unidade como irmãs e irmãos (Cons.18), fortalecidos pela intimidade com Deus (Cons.21), e devoção à Santíssima Virgem Maria (Cons.22), através da oração e do trabalho na vida diária (Cons.23). Tudo isso está profundamente enraizado e transmitido através do processo de formação de acordo com o carisma do fundador do Instituto (Cons. 25) e a espiritualidade do Instituto, (Cons. 41), cuidando especialmente da formação dos membros mais jovens com amor.

2. A prática da bondade e o carisma da visitação

As Filhas da Realeza de Maria formam a identidade da «bondade», vivendo uma vida de comunhão com suas irmãs, em uma vida amigável, simples, cheia de confiança mútua. Atualmente, a maioria dos membros trabalha nas escolas, acompanhando os professores, alunos e funcionários. Como Filhas da Realeza de Maria, realizamos o acompanhamento através do amor e da bondade, proporcionando um ambiente educativo para as crianças e jovens. Utilizamos o sistema preventivo, para estar com as crianças com amor e gentileza, cuidado e abnegação. Nós os orientamos a se tornarem boas pessoas e nos concentramos em sua formação de fé, com especial atenção aos mais necessitados, que não são reconhecidos pela sociedade. Nós lhes fornecemos moradia, educação e lhes ensinamos como lidar com a vida para crescer e construir uma sociedade melhor.

Concentramo-nos nas crianças e jovens fracos que não podem se proteger e são suscetíveis à exploração em todas as suas formas. Fornecemos para as crianças, professores, alunos e pais, ou seja, uma rede de apoio

e assistência aos mais vulneráveis da sociedade com acompanhamento sistemático e encaminhamento para o cuidado e atenção profissional quando a situação o exigir.

Como Filhas da Realeza de Maria, estamos prontas para servir a Deus, vivendo profeticamente nossas vidas, atentas em ajudar nossas irmãs e irmãos que passam por necessidades, em suas realidades particulares. Participamos dos eventos da Igreja e da Família Salesiana em nível local e internacional. Durante o período Covid, continuamos a apoiar os pobres, tanto fisicamente como mentalmente, respondendo à sua situação e necessidade através de nossas visitas, encorajamento e assistência, fornecendo o essencial para eles. Para aqueles que trabalham em nossas organizações, continuamos a fornecer assistência de subsistência, não ignorando nenhuma delas e assegurando seu pleno sustento econômico, como já fazíamos antes da pandemia. Através destas medidas, continuamos a testemunhar o amor materno de Maria e de seu Filho Jesus Cristo na Tailândia.

Teresa Ratchanee Simmalee

Testemunhas do Ressuscitado (TR)

1. A inspiração salesiana do Estatuto do Movimento TR

No quarto centenário da morte de São Francisco de Sales, a Estreia do Reitor-Mor 2022 retoma e atualiza a espiritualidade do Santo que fascinou Dom Bosco a ponto de, antes da sua ordenação sacerdotal, afirmar: «Que a caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em todos os momentos», e nas Memórias do Oratório ele declara que o Oratório de Valdocco começou a ser chamado de São Francisco de Sales porque com a proteção do Santo ele quis imitar sua doçura e conquistar muitas almas.

O P. Ángel escreve: «Dom Bosco, como nenhum outro, foi capaz de traduzir a força espiritual de Francisco de Sales na educação cotidiana dos seus meninos pobres. Toda a Família Salesiana, na Igreja e no mundo de hoje, continua a ser encarregada dessa missão». Uma missão que foi confiada também a nós, Testemunhas do Ressuscitado, vigésimo Grupo da Família Salesiana, que respirou o carisma pascal de Dom Bosco (rico da espiritualidade do Santo de Sales), através do nosso fundador, P. Sabino Palumbieri, e que, com o P. Luis Rosón (nosso atual guia espiritual), fortalece as nossas raízes salesianas com um maior sentido de pertença.

O P. Ángel evidencia na Estreia 2022 os traços da espiritualidade de São Francisco de Sales que Dom Bosco fez sua, apresentando-nos *«dois gigantes que se sucedem no carisma salesiano»*, e de fato muitos são os

traços retomados na espiritualidade do Movimento laical Testemunhas do Ressuscitado. Propomos algumas frases, algumas sugestões retiradas dela, que nos parecem caracterizar a nossa espiritualidade pascal:

- Fazei tudo por amor, nada por força: não é um slogan, mas um modo de viver o nosso caminho de fé e amizade nos Cenáculos locais.
- O bom Deus e a minha mãe me amam muito: a importância da educação à fé na família. Movimento formado por famílias de famílias, onde crianças, adolescentes e jovens participam respirando um ar de família e sentindo-se acolhidos e amados.
- Devemos florescer onde Deus nos plantou: formar-nos para ser testemunhas confiáveis em nossa vida cotidiana.
- A caridade é a medida da nossa oração, porque o nosso amor a Deus se manifesta em nosso amor ao próximo: a Via Lucis como oração que se torna caminho a seguir dando a mão ao Ressuscitado; e o Voluntariado como resultado natural desse caminho.
- Trilhar o caminho da consolação de Deus ao Deus das consolações, pelo entusiasmo ao amor verdadeiro: leigos adultos na fé que são formados à luz da Palayra.
- Dinamismo apostólico do «da mihi animas cetera tolle»: o amor que sentimos por Deus traduz-se na alegria do anúncio.
- Dom Bosco, antes de morrer, disse ao Padre Rua e a Dom Cagliero:
 «Amai-vos como irmãos. Amai-vos e suportai-vos reciprocamente como
 irmãos. A ajuda de Deus e de Maria Auxiliadora não vos faltará»: caminho
 de fé com os irmãos do Cenáculo local.

Um itinerário de fé e vocação espiritual laical expressa em nosso Estatuto que se enquadra nas meditações de São Francisco de Sales relatadas na Via Lucis 2022 preparada pelo P. Paulo Mojoli sdb.

Meditação sobre a Primeira Estação, Jesus ressuscita dos mortos (Mt 28,5-7). A autêntica devoção [= tornar Jesus Ressuscitado presente em nossas vidas!] não arruína nada, na verdade, aperfeiçoa tudo. Quando é contrário à legítima

vocação, sem hesitação, é sem dúvida falsa. Aristóteles diz que a abelha extrai mel das flores sem danificá-las, e deixando-as intactas e frescas como as encontrou. A verdadeira devoção faz ainda melhor: não só não traz prejuízo às vocações e ocupações, como as enriquece e torna mais belas... O cuidado com a família torna-se sereno; o amor entre marido e mulher mais sincero; o serviço do príncipe mais fiel, e todas as ocupações mais doces e agradáveis. Eliminar a vida piedosa do quartel do soldado, da oficina do artesão, da corte do príncipe, da intimidade dos cônjuges é um erro, uma heresia mesmo.

Meditação sobre a quarta estação, o Ressuscitado no caminho de Emaús (Lc 24:18-19.25-27). «A devoção [= O amor de Deus recebido e restituído] deve ser vivido de maneira diferente pelo cavalheiro, o artesão, o servo, o príncipe, a viúva, a donzela, a noiva; mas não é suficiente, o exercício da devoção deve ser proporcional às forças, ocupações e deveres do indivíduo... Pouco importa onde estamos: em toda parte podemos e devemos aspirar à devoção».

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

Ações comuns a todos os membros do Movimento. No interior de TR, foi fundada a Associação Voluntários para o Mundo, que promove projetos de promoção social especialmente em Camarões e Ruanda com apoio à distância, construindo poços de água potável, escolas e ambulatórios (www.volontariperilmondo.it).

Alguns Cenáculos locais realizam atividades para ajudar as pessoas que encontram na realidade do território, para se reerguerem, como o Cenáculo de Cassino (Roma) que trabalha na pastoral familiar da diocese e é ativo no centro de ajuda à vida para ajudar as mulheres a não fazerem abortos, ou o Cenáculo de Roma que apoia voluntários para os desabrigados da Estação Tiburtina (Roma) com uma rede de famílias que, por sua vez, preparam refeições para o serviço de cantina de segunda-feira à noite.

A ação de cada membro de TR. O nosso Movimento conta com a ação pessoal de cada um de seus membros, de acordo com a vida pessoal, a

família e a profissão. Cada um, em resumo, na Galileia que lhe é indicada pelo Senhor.

Portanto, é difícil para nós, quando falamos de «ação», responder a esta questão.

Contudo, esta questão talvez nos ajude a entender como é importante para nós colocar mais no centro de nossas reuniões gerais o que o Senhor está movendo em nossas vidas. Porque se é verdade que TR quer leigos maduros na fé e nas obras, cada um alimentado pela espiritualidade pascal, é de crucial importância compartilhar essas nossas ações de vida, compreender melhor a quais horizontes o Espírito nos chama, verificar melhor se a fé e as obras estão firmemente unidas em nosso caminho e, portanto, se esse caminho está nos tornando «próximos», sensíveis, comprometidos, ouvindo aqueles que clamam por ajuda.

Testemunhas do Ressuscitado

Irmãs da Ressurreição (HR)

1. A inspiração salesiana na Constituição das Irmãs da Ressurreição

A Constituição das *Irmãs da Ressurreição* foi copiada das Constituições dos Salesianos de Dom Bosco. É por isso que a maioria dos artigos contém as mesmas palavras. Nosso fundador não é um grande escritor, ele não sabia o que escrever quando chegou a hora de construir a nossa Constituição. Na verdade, o campo do nosso apostolado são os próprios jovens e as famílias. A Constituição enfatiza que ela se adaptou à nossa condição feminina.

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

Com o coração pastoral do Senhor e com o coração de Dom Bosco, praticando o Sistema Preventivo e o Espírito Salesiano, educamos e transformamos os jovens, os mais pobres e abandonados, em bons cristãos e cidadãos honestos.

Nossa abordagem pastoral da educação e da evangelização é formar protagonistas; embora no início estivessem um pouco desconcertados, mais tarde descobriram que eram protagonistas de suas próprias vidas e que podiam viver nas maneiras próprias da sua cultura indígena.

Um de nossos maiores sonhos é continuar a apoiar o processo educativo, que responda às necessidades dos jovens e das famílias. Acreditamos que, para libertar os povos indígenas da escravidão, o primeiro passo é fazêlos crescer em autoestima, passando de jovens a donos. A visão da nossa

educação não é produzir administradores de fazendas ou empresas, mas proprietários de seus próprios negócios, não importa quão grandes ou pequenos sejam.

Tudo isso nos leva a uma organização de desenvolvimento e transformação da realidade dos nossos irmãos e irmãs camponeses através da educação, da saúde e do desenvolvimento econômico na região norte da Guatemala.

Graças a Don Bosco que incutiu no coração dos missionários salesianos uma preocupação especial pelos doentes, pelas crianças, pelos idosos e pelos pobres, nós Irmãs da Ressurreição também nos dedicamos com grande afeto aos idosos, especialmente aos abandonados, e às crianças e aos pobres.

Zoila Caal Superiora Generale





Os Discípulos (DISC)

1. Características salesianas presentes no Instituto

Orientação apostólica, estilo de vida e métodos educacionais

O sentido vivo da Igreja local: nossos Discípulos trabalham em 54 Dioceses da Índia e entre o povo, atuam entre os pobres e necessitados, em cerca de 100 vilarejos.

A ardente devoção a Maria Auxiliadora, Padroeira de nosso Instituto:

- Como modelo de escuta da Palavra de Deus (os Discípulos meditam diariamente a primeira leitura e o Evangelho de acordo com o calendário litúrgico);
- aceitando a vontade de Deus, especialmente no conselho evangélico de obediência, os Discípulos buscam a vontade de Deus e escolhem o lugar e o companheiro de seu apostolado e permanecem lá por pelo menos um ano;
- visitar e ajudar os necessitados: os Discípulos visitam as pessoas nas aldeias e ajudam os necessitados, os órfãos, os doentes, os jovens, as crianças, os doentes mentais, etc.
- abertos ao Espírito, os Discípulos não confiam em si mesmos, mas no Espírito Santo;
- presentes com os Apóstolos, os Discípulos, no trabalho de evangelização, rezam diariamente a Maria Auxiliadora dos cristãos, e difundem esta devoção.

Espírito de família, trabalho e temperança, simplicidade e alegria, doação e coragem: Os Discípulos trabalham em 180 centros, 46 dioceses na Índia, Peru e Itália.

O Sistema Preventivo da amorevolezza, da razão e da religião..

O apostolado juvenil: quase todas as nossas irmãs e irmãos estão empenhadas em ensinar catecismo aos jovens das aldeias e escolas.

A presença salesiana: as irmãs permanecem nas aldeias com o povo; os irmãos permanecem com os jovens nos alberques.

2. A prática da «gentileza» ou «bondade»

Nossos Discípulos seguem o Espírito do Bom Pastor que Dom Bosco usou em seu apostolado (bondade, razão e religião), por isso que acolhemos e aceitamos todos como filhos de Deus, como nossos irmãos e irmãs. Tentamos ser gentis, humildes e dedicados com todos, especialmente os pecadores, os doentes, os pobres, as crianças, os jovens, os órfãos, os idosos, os analfabetos, todos os necessitados e todos aqueles que encontramos, e tentamos ser um com eles. Nós nos colocamos à disposição deles para que possam nos ver, falar conosco, nos ouvir. Assim, podemos ajudá-los, servi-los, torná-los pessoas melhores e dar-lhes paz e consolo.

3. O Carisma da Visitação

Visitando vilarejos e famílias, tornamo-nos amigos uns dos outros, especialmente dos mais necessitados. Permanecendo nas aldeias, nos colocamos à disposição deles, começamos a entender suas dificuldades, compartilhamos suas alegrias e tristezas e os ajudamos em suas necessidades. Ficando com eles, podemos conversar, dialogar, raciocinar e gradualmente permitir que eles nos compreendam. Desta forma, os levamos à Deus, fazemos surgir sua fé e os educamos para ela. Durante a pandemia de Covid-19, as aldeias não foram visitadas por padres e freiras. Assim, alguns católicos mudaram para grupos protestantes. A fé de alguns católicos também se enfraqueceu devido à falta de sacramentos. Deste modo, nossos Discípulos começaram a visitar as aldeias com Bíblias, diários bíblicos, livros de oração, vidas de santos, outros livros religiosos, artigos religiosos... para ajudar a trazer as ovelhas perdidas de volta ao redil e aprofundar sua fé.

Canção Nova (CN)

1. Elementos da espiritualidade de São Francisco de Sales que caracterizam as Constituições e Regulamentos de CN

Dentre os elementos da espiritualidade de São Francisco de Sales, que caracterizam os escritos e as regras da Comunidade Canção Nova, destacamos:

Espiritualidade centrada na Escola de Maria. São Francisco de Sales afirmou que «Maria é somente amor». Segundo o Bispo de Genebra, Deus buscou e escolheu o amor virginal de Maria para que o amor entrasse plenamente no mundo. Portanto, Maria Mãe é a porta para o acesso ao amor. Monsenhor Jonas Abib afirma que os membros da Comunidade Canção Nova são chamados a entrar na «Escola de Maria». A Canção Nova é a Casa de Maria, porque nesta casa Jesus foi formado. Sendo assim, como ensina Mons. Jonas, «Na Casa de Maria são formados homens novos para o Mundo Novo. Ela é nossa mãe e educadora».

A mística de S. Francisco de Sales é, essencialmente, «uma mística da ação cristã, da vida cristã». O coração, com efeito, é a própria pessoa nas suas opções profundas. Se o coração escolheu a Deus e se uniu a ele, o amor penetrará necessariamente todo o ser para lhe vivificar as múltiplas riquezas, e toda a vida concreta ficará impregnada do sobrenatural. Uma fé traduzida na vida. Por sua vez, Monsenhor Jonas afirma que um «dos fundamentos da nossa espiritualidade é o trabalho santificado e da

oração ao ritmo da vida», onde somos chamados, no ordinário da nossa vida, a encontrarmos com Deus e fazer todas as coisas por amor a Deus. Ele ainda escreve que «adorar a Deus é fazer todas as coisas por amor a Ele».

Em S. Francisco de Sales, *«a perfeição do amor, o sinal por excelência da sua autenticidade é crer em Deus»*, procurar a sua vontade, cumpri-la realmente, submeter-se ao seu beneplácito. É o amor transformante. Amar o que Deus ama, querer o que Deus quer significa preparar-se para dizer em toda a minha existência: «Não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim». (Gl 2,20)

Ao expressar nossa resposta ao Deus que nos chama, Monsenhor Jonas afirma para todos os membros da Família Canção Nova: «porque somos de Deus, aspiramos a uma vida espiritual intensa e profunda. Aspiramos por um relacionamento pessoal e íntimo com Deus. Porque somos chamados à radicalidade do Evangelho, brotam em nós aspirações de uma vida realmente evangélica. Aspiramos viver atitudes autênticas e coerentes com o Evangelho. Porque somos consagrados, florescem em nós aspirações por uma vida totalmente entregue a Deus, uma vida de santidade, uma vida de abandono e serviço. Porque somos comunitários, feitos para viver em comunidade, é natural em nós o aspirar a uma vida realmente comunitária, a colocar tudo em comum, a partilhar tudo, a ser um só coração e uma só alma com nossos irmãos de comunidade».

A pedagogia humanista e o otimismo pedagógico de S. Francisco de Sales é uma pedagogia que parte do coração humano e que do coração se espalha para a conquista do ser na plenitude, das suas manifestações exteriores, sem descuidar de nenhuma expressão da sua humanidade. É isso, creio eu, que Dom Bosco soube captar em Francisco e, por isso, Dom Bosco diz que «os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados. A primeira felicidade de um menino é saber-se amado».

Por sua vez, Monsenhor Jonas entendeu que para evangelizar é preciso ter um olhar positivo para a pessoa. Ele afirma que «A pessoa, e qualquer pessoa, se restaura a partir do positivo. Daquilo que ela é. A partir de como Deus a fez... Assim como a pessoa, o corpo também precisa ser restaurado. O processo é o mesmo, a restauração só se faz pelo positivo. É pela posse das próprias qualidades que uma comunidade cresce. É assumindo as próprias riquezas que o corpo comunitário cresce (assim somos chamados a viver o amor do corpo). É vivendo e realizando o próprio dom que o corpo cresce».

Pe. Tarcizio Odelli afirmou a grande contribuição que Francisco de Sales deu para a Igreja através do pequeno livro, um dos mais vendidos ainda hoje, que se chama «Introdução à vida Devota» ou «Filoteia». Neste livro, ele se preocupa em escrever para os leigos, coisa que na sua época ninquém dava importância. Na sua época, se tinha a ideia de que somente os religiosos e as religiosas das diversas Ordens eram chamados à uma vida perfeita, à santidade. Francisco quebra este esquema. Foi muito criticado por alguns, mas elogiado por outros. Como disse o Cardeal Wiseman, ele lançou pontes sobre muitos abismos... Tornou a meditação mais fácil, a oração mais confiante, a confissão menos penosa, a comunhão mais frutuosa. Sob a quia de sua palavra, os escrúpulos tornam-se menos gravosos, as tentações menos preocupantes, o mundo menos tentador, o amor de Deus mais acessível e a virtude mais simpática.

Monsenhor Jonas é um dos pioneiros no Brasil a viver uma experiência onde, num mesmo carisma, todos os estados de vida são chamados a viver a vocação à santidade: «Esta é uma característica da Canção Nova. Ela recebeu a graça de acolher todos os estados de vida presentes na Igreja: solteiros, casados, celibatários, diáconos e sacerdotes, e de apresentálos ao mundo como consagrados. Todos são, antes e acima de tudo, consagrados... Somos homens e mulheres de Deus, somos consagrados. São pessoas que dedicam a sua vida integralmente para Deus dentro da Canção Nova e realizam sua vocação como solteiro, como casado, como sacerdote...».

Segundo padre Odelli, «Todos pensam que *a característica que define Francisco de Sales seja a mansidão, a bondade e a paciência* (...)». Porém, como diz a Madre de Chantal nos depoimentos do Processo de Canonização, o que mais distinguiu Francisco foi o zelo apostólico, aquilo que hoje chamamos de caridade pastoral. Ele foi um pastor zeloso. Nunca mediu esforços para levar a Palavra de Deus para todos os seus diocesanos, destacando-se como um dos maiores pregadores da sua época. Visitou todas as comunidades religiosas da Diocese: Vou-me a esta bendita visita, durante a qual meu coração encontra em cada esquina, cruzes de todos os tipos. Minha carne se estremece, mas meu coração as adora e Cada noite, Deus faz um pequeno milagre: quando me deito, não posso nem mover meu corpo, nem meu espírito, de tão cansado que estou em todas as partes. E de manhã, estou mais alegre do que nunca.

De igual modo, a comunidade Canção Nova nasceu das motivações contidas na Palavra de Deus, ela vive da Palavra de Deus e todos os membros são chamados a essa mesma experiência com a Palavra de Deus como bem afirma nosso fundador: Na busca do conhecimento pessoal da palavra de Deus. Conhecimento no sentido bíblico de experimentar, de saborear. A Palavra de Deus na Bíblia é o alimento, «geleia real» dos homens de Deus. Ela, e somente Ela, é que forma os profissionais de Deus e impulsiona os membros a ter um compromisso com a evangelização.

Um dos elementos essenciais da espiritualidade de Francisco de Sales é a confiança na Divina Providência. Ele afirma: «em todos os teus negócios, confia unicamente na Providência Divina, que só lhes pode dar um bom êxito. Age, no entanto, de teu lado, com uma aplicação razoável e prudência, para trabalharem sob a sua direção. Depois disso, crê-me que, se confias em Deus, o resultado será sempre favorável a ti, seja que o pareça ou não ao juízo de tua prudência. Na conservação e aquisição dos bens terrestres, imita as crianças que, segurando-se com uma mão na mão de seu pai, com a outra se divertem em colher frutos e flores. Quero

Monsenhor Jonas afirma que a Divina Providência é o princípio motor que deve reger a vida de todos os membros da Comunidade Canção Nova. Ele afirma: «Porque somos discípulos de Jesus, somos chamados a esse tipo de pobreza: o depender sempre e em tudo da Divina Providência. Não nos pertencemos. Somos daquele que nos chamou. Não vivemos para nós mesmos. Vivemos para Ele e por isso vivemos para os outros, para aqueles a quem Ele nos destinou». Continua Mons. Jonas: «É muito claro. É muito explícito. É para não deixar nenhuma dúvida em nenhum de nós. É um passo na fé? Sim, é um desafiante passo na fé. Esse é o passo básico na nossa vida. A Canção Nova vive da providência. A Canção Nova vive na dependência de Deus. A Canção Nova vive do Deus Proverá. Enfim, a Canção Nova vive da fé».

2. A prática da «bondade» e o carisma da «visitação»

Na Comunidade Canção Nova, a prática da «bondade» se verifica na vida e na ação pastoral-educativa dos membros, diante de tantas formas de indiferença, de abuso e marginalização.

«A missão da Comunidade Canção Nova é evangelizar, comunicar Jesus e a vida nova que Ele veio trazer, pelos encontros e, de maneira preferencial, mas não exclusiva, através dos meios de comunicação social. A Comunidade Canção Nova atua nas áreas da educação, da saúde, das artes, da cultura e da promoção social, com objetivo específico de contribuir concretamente na transformação do ser humano e das estruturas sociais». Concretamente:

- A Canção Nova consolidou sua missão de comunicar Jesus e evangelizar através dos *meios de comunicação* Rede Rádio Canção Nova (rádio AM e FM), Portal (www.cancaonova.com), Play (WebTV), Revista, Redes Sociais, TV Canção Nova, Livraria, Gravadora e Editora que hoje compõe o Sistema Canção Nova de Comunicação. Sistema porque tudo é conduzido por uma ideia força: restaurar o homem, filho de Deus, e devolver-lhe a forma original de homem novo à imagem de Jesus Cristo. Sistema porque tudo vem impregnado do Dom Canção Nova;
- Na área da saúde, o trabalho é desenvolvido no Centro Médico Padre
 Pio através de profissionais capacitados e prontos para atender
 gratuita e generosamente, com o propósito de acolher e cuidar dos
 que necessitam de ajuda;
- Na área da *Educação* (Instituto Canção Nova e Faculdade Canção Nova),
 o maior objetivo é oferecer formação cristã, ética e cidadã a seus
 alunos. Objetiva-se ainda ajudar os jovens estudantes a obter uma
 visão tal da vida da sociedade, de modo que eles possam contribuir
 com a semeadura de valores importantes para a transformação
 social, através da própria carreira profissional, como também na vida
 pessoal e familiar;
- Com o projeto de Assistência Social, temos quatro unidades, a saber:
 PROGEN Projeto Geração Nova; a Casa do Bom Samaritano; o CAC
 – Centro de Atendimento Comunitário; e, por fim, a Cia de Artes e
 Escola de Esportes. Nestas unidades são desenvolvidos trabalhos
 como oficinas socioeducativas e de iniciação profissional, bem
 como cursos profissionalizantes e de formação humana, além das
 atividades esportivas. As ações são voltadas para pessoas de todas
 as idades e são oferecidas, inclusive, para pessoas que se encontram
 em situação de rua e vulnerabilidade social.

Ao todo a Canção Nova possui 28 Frentes de Missão no Brasil e além-Brasil que, por sua ação evangelizadora, são como formas e experiências proféticas de «visitação» em resposta às novas pobrezas e emergências.

Uma grande força para enfrentar as realidades de indiferença e marginalização são os membros que vivenciam o modo de compromisso identificados como «Segundo Elo». São aqueles que constituem uma espécie de «Aliança» em torno dos membros do «Núcleo», e que, portanto, não vivem em regime de dedicação integral, e continuam a residir em suas próprias moradias. São chamados a viver a identidade e a missão da Comunidade Canção Nova nas condições ordinárias da própria família, profissão, e vida social.

P. Wagner Ferreira Vice-presidente Canção Nova





Comunidade Missão de Dom Bosco (CMB)

1. Elementos de «salesianidade»

Os elementos característicos da identidade carismática da Comunidade da Missão de Dom Bosco:

- Unidade, Caridade, Essencialidade (fundações originais)
- Dedicação (ato de Dedicação)
- Diaconia mariana
- Estado da Missão
- Convergência (forma de obediência)
- Educação na prevenção: suscitar-enviar-criar-crer
- Discernimento comunitário
- Espiritualidade da busca

2. A prática da «bondade»

- Estilo de família que se torna acolhida na simplicidade
- Compartilhar; escutar
- Paciência educativa e comunitária
- Concretude da ação
- Promoção do protagonismo de homens e mulheres.

3. Experiências de «visitação»

- Lar para jovens mães estrangeiras, Vale do Reno (Bolonha) (em planejamento) (Diocese de Bolonha, Itália)
- Centro pós-escolar para crianças estrangeiras «I Barabitt» e dois oratórios da cidade de Bolonha (Diocese de Bolonha, Itália)
- Casa para crianças de rua «Casa Izabel» em Ngozi; Centro juvenil em Jimbi (Diocese de Ngozi, Burundi)
- Lar para meninas em dificuldade no Oratório de Fianarantsoa e Vohimasina (Diocese de Fianarantsoa, Madagascar)
- Oratório Soavina em Betafo (Diocese de Antsirabé, Madagascar)
- Oratório Fiakarana em Ivato-Antananarivo (Diocese de Antananarivo, Madagascar)
- Escola de primeira alfabetização de Tema New Town (Diocese de Accra, Gana)
- Centro educacional «Dom Elias Comini» em Fort Liberté (Diocese de Fort Liberté, Haiti)
- Paróquia Santa Lucia em Bahia Blanca (Diocese de Bahia Blanca, Argentina)
- Oratório Municipal em Mar del Plata (Diocese de Mar del Plata, Argentina)
- Oratório Paroquial Santa Rita em Santiago (Diocese de Santiago, Chile)
- Ajuda humanitária e acolhimento de refugiados com expedições para a Eslováquia-Ucrânia.

Guido Pedroni, diacono

Custodio General

Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB)

1. Elementos de salesianidade que caracterizam nossas Constituições e Regulamentos

A Congregação tem em seu nome Dom Bosco

A Congregação das Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB) foi fundada por um verdadeiro filho de Dom Bosco: Dom Hubert D'Rosario SDB, em 1983. O Arcebispo modelou sua Congregação em Nossa Senhora da Visitação (Lc 1,39) e infundiu o espírito salesiano na vida e na obra de sua Congregação. Inúmeras vezes o nome de São João Bosco é mencionado nas Constituições, Regulamentos e Estilo de Vida da VSDB. A Congregação das Irmãs da Visitação de Dom Bosco tem muitos vínculos com os Salesianos. Antes de sua fundação, o Fundador Dom Hubert D'Rosario conhecia as Irmãs Visitadoras fundadas por São Francisco de Sales na França. Como elas não puderam participar ativamente dos ministérios da Igreja, dentro da clausura rezavam pela Igreja. Nosso Fundador disse: «Estas Irmãs da Visitação farão agora o que a Visitação na França não pôde fazer». A Congregação continua agradecida às Irmãs da Visitação que rezam pela nossa Congregação.

Dom Hubert D'Rosario queria que suas filhas fossem com *Maria* e deu à Congregação o nome de Dom Bosco, porque ele imitava seu Fundador de todas as maneiras. Como padre e pastor, Dom Hubert estava

espiritualmente envolvido na riqueza de seu santo Pai: Dom Bosco. Portanto, suas filhas devem imitar e viver a mesma espiritualidade.

A riqueza espiritual da Congregação, depois de Nossa Senhora da Visitação, é Dom Bosco, o centro da vida e da missão da Congregação, e um dos principais patronos da Congregação. A fórmula da nossa profissão religiosa contém a invocação de sua intercessão. A festa de Dom Bosco era muito cara a Dom Hubert, que explicou no Regulamento 44, que as preparações para as principais festas da Congregação incluiriam a de São João Bosco. Em 1º de fevereiro, no dia seguinte à festa de São João Bosco, cada casa oferece uma Santa Missa para os membros falecidos.

A profunda fé de Dom Bosco em Deus, seu amor filial e sua devoção a Maria Auxiliadora e ao Santíssimo Sacramento foram também fontes de força para Dom Hubert.

Fidelidade às Regras

No prefácio das Constituições da Congregação, Dom Hubert exortou suas filhas: «Recebam estas Constituições e Regulamentos como um legado para todo o grupo compartilhar a missão da Igreja, dentro do espírito de São João Bosco». Além disso, no mesmo prefácio, ele escreveu: «São Francisco de Sales diz que nossa salvação eterna está ligada à observância das Constituições e Regulamentos».

Vida de consagração e asceticismo

As Constituições 2 § 2 declaram: «Por esta profissão cada membro vive mais perfeitamente sua consagração batismal. O amor a Deus e ao próximo será a primeira e maior de suas obrigações, com simplicidade, humildade, modéstia, mansidão, caridade, alegria, zelo, trabalho, sacrifício e um profundo espírito de piedade, sejam fiéis a estas Constituições e de acordo com o espírito e os métodos de São João Bosco».

Toda a vida de consagração e missão da VSDB está fortemente enraizada na vida de São João Bosco. A vida de ascese é inspirada por Dom Bosco,

«...incessante trabalho no apostolado e generosa hospitalidade na imitação de Dom Bosco continuam sendo as características da Congregação».

Espírito de Família

A Congregação também está centrada no ensinamento de São João Bosco, no qual o amor fraterno, a estima mútua, a cooperação e a coresponsabilidade no esforço comum é a verdadeira característica de cada comunidade onde cada um se sente amado, compreendido e apoiado por todos os membros (Cont. 42).

Formação

A formação também é fundada no espírito de São João Bosco, que oferece espaço para uma humanidade plena e equilibrada (Cont. 58). Portanto, juntamente com o estudo diligente das Constituições e dos Regulamentos, segue-se o aprendizado do espírito de São João Bosco.

O serviço da autoridade

O Fundador deixa claro: «A autoridade é exercida em nome de Cristo, na imitação Dele e no espírito de São João Bosco, como um serviço prestado às Irmãs para discernir e cumprir a vontade de Deus» (Cont. 67).

O apostolado

Em sua homilia de 31 de maio de 1983, dia da fundação, o Fundador disse: «Nós, Bispos do Nordeste da Índia, estudamos em profundidade as necessidades das diversas dioceses de nossa região. Precisamos de um Dom Bosco e uma Madre Teresa para as aldeias em particular».

A Congregação tem seu fundamento espiritual no espírito e na missão salesiana. O lema da Congregação é o mandato de Jesus: «Ide, discípulo» (Mt 28,19). A tarefa das SVDB's é levar este mandamento aos necessitados identificados com Isabel na Visitação de Maria. Elas devem imitar Maria que se levantou e foi apressada. Assim, Maria em sua visita é o modelo e quia da VSDB.

No prefácio das Constituições, o Fundador lembrou que «o trabalho missionário, em particular, a evangelização e a catequese no espírito de Dom Bosco aos pobres e aos jovens das aldeias e áreas urbanas mais negligenciadas ocupam um lugar de honra em seu apostolado».

Dom Hubert foi capaz de fundir o espírito (Dom Bosco) e a missão (Nossa Senhora da Visitação), pois o carisma da Congregação traz consigo a espiritualidade salesiana realizada em como Nossa Senhora da Visitação fez em Lucas 1,39.

2. A prática da gentileza em nossa Família e Apostolado

A prática da bondade em nossa Família é claramente definida pela abrangência, aceitação, compreensão, atitude de perdão, respeito, correção mútua, partilha mútua de presentes e bens, fidelidade, coresponsabilidade e presença solidária, através de orações e palavras de encorajamento.

A Família SVDB é abençoada com membros de diferentes tribos, culturas e origens. Eles vêm com seu potencial único e formam uma família para atingir um objetivo comum. É uma família não só porque os membros vivem juntos sob o mesmo teto, mas também porque dissolvem suas diferenças e emergem com a mesma identidade, propósito e objetivo. Os membros, embora reconheçam suas diferenças, abraçam e apreciam outras culturas e estilos de vida. Uma vida harmoniosa na comunidade e entre as pessoas que servimos nasce deste espírito.

Esta é a herança que herdamos do Fundador que nasceu, foi criado e cresceu na cultura do sul da Índia, mas Deus o desenraizou de lá e o plantou em uma nova terra, o nordeste da Índia. Embora tardiamente, ele adotou as culturas tão bem que se imergiu nelas.

O objetivo de fundação da Congregação a nível local era evangelizar os povos destas diferentes culturas e inserir o evangelho nelas. O povo do nordeste da Índia o aceitou como seu pastor porque ele os amava pelo que eram.

Um ditado diz: «A caridade começa em casa». O espírito de família é recomendado por São João Bosco, no qual todos praticam o amor e a estima mútua (Const.42). Elas são as expressões externas de uma comunhão interna e carismática. O espírito de bondade se estende a todos os que vivem juntos. Elas encontram alegria na missão uma da outra e apreciam a presença do próximo. Outro sinal do espírito de família é a assistência e o acompanhamento dos membros em momentos de dificuldade e de luto. Unidade, amor e preocupação mútua são algumas das características que identificam a relação entre as irmãs.

Educação

Seguindo o ensinamento de São Paulo *«o amor é paciente e bondoso»* (1 Cor 13:4, 7), uma educadora deve tentar ganhar o amor de seus alunos se quiser ganhar a confiança deles. Quando ela consegue, a rejeição de algum sinal de bondade se transforma facilmente.

Isso favorece um espaço para que cada criança cresça e melhore. Movido pela postura do Fundador, diante dos alunos reprovados, a SVDB busca formas e meios de ajudar a criança a evitar críticas e condenações. Na medida do possível, cada criança é cuidada e provida de meios e apoio para crescer. A escola não é apenas um centro de aprendizado, mas também um centro de formação de caráter e atitude.

Trabalho pastoral

O Regulamento 53 declara: «Ao lidar com pessoas, especialmente jovens, os membros seguirão os princípios educacionais ensinados e seguidos por São João Bosco».

Aprendemos com São Francisco de Sales um verdadeiro humanismo. Ele nos ensinou a caridade e a gentileza de atrair almas para Cristo. Este humanismo nos impulsiona a nos engajarmos no trabalho educativo e pastoral, usando cada elemento positivo que está enraizado na vida das pessoas e da sua história.

Ao nos engajarmos no desenvolvimento cultural e humano, aprendemos a apreciar os valores terrenos, especialmente aqueles que atraem os jovens. No ministério pastoral, a VSDB segue p exemplo de Cristo, o Bom Pastor.

Formas proféticas

Algumas das formas proféticas que experimentamos em nossa Visitação:

- Identificar todos os problemas reais que as pessoas enfrentam e mostrar o caminho para superá-los através de vários programas de animação e autoajuda.
- Fornecer medidas preventivas para ajudar as pessoas quando elas se encontram em circunstâncias inesperadas.
- Desafiando as pessoas e dando-lhes esperança.
- Fornecendo auxílio e acompanhamento pessoal.

A congregação está consciente dos novos problemas e desafios que surgem a cada dia. O uso de substâncias químicas é uma das preocupações do dia em que os membros se sentiram desafiados.

Este é o problema atual que está se expandindo em nossa sociedade e destruindo a economia da família, a vida moral da sociedade e, por fim, levando à autodestruição.

Irmãs da Visitação de Dom Bosco

Fraternidade Contemplativa Maria de Mazaré (FCMN)

1. Elementos de Salesianidade

O êxtase da ação de São Francisco de Sales é o aspecto principal que caracteriza a «salesianidade» presente na identidade carismática da FCMN. O núcleo do carisma nazareno consiste em viver e testemunhar, na Igreja e na Família Salesiana de Dom Bosco, a dimensão contemplativa da consagração batismal.

A FCMN é um Movimento de espiritualidade dos discípulos do Senhor Jesus que, animados pelo Espírito Santo e inspirados pela **contemplação carismática** de Dom Bosco (a quem o P. Rinaldi se refere com a expressão **contemplação operativa** (cf. P. Rinaldi, 1931) querem viver a contemplação na ação (cf. RMi 91) como Maria de Nazaré a viveu. Ao fortalecer a dimensão contemplativa da consagração batismal na Igreja, aspiram à santidade da vida cristã.

É uma forma de espiritualidade contemplativa que procura traduzir o substancial da tradição contemplativa da Igreja (monástica - religiosa - laica) nas alteradas coordenadas culturais do povo de hoje, e encarná-la no denominador comum da civilização de hoje, que é certamente, embora não exclusivamente, a secularidade da criação. Ela pretende ser uma contribuição à consciência contemplativa de todo o Povo de Deus em sua encarnação na história. Os destinatários absolutamente privilegiados da Fraternidade, embora não exclusivos a ela, são os jovens, especialmente os dos ambientes populares.

O Concílio Vaticano II apresentou «a vocação universal à santidade» como meta a alcançar por todos os membros do Povo de Deus (cf. LG, V). Como a santidade exige a experiência da união com Deus (contemplação), sustentamos que existe uma vocação universal à contemplação. O Fundador da FCMN encontrou na vida interior (que hoje chamamos «contemplação»: cf. Egídio Viganò) de Dom Bosco, em Valdocco, o ponto de partida para chegar a Nazaré e encontrar em Maria a experiência máxima da contemplação na vida, na ação, na laicidade da existência. Os membros da FCMN, os nazarenos, olham para a NAZARENA, como «tipo» e modelo supremo a imitar, contando sempre com a sua perene ajuda. A FCMN enfatiza a ação (pressupondo a oração) como esfera normal da contemplação nazarena a ser proposta a todos os batizados.

É importante perceber que a «originalidade» do carisma nazareno da FCMN está na «união viva com Jesus, o Senhor Ressuscitado, em sua presença verdadeira, real, pessoal e sacramental, com e no batizado». Entender-se-á então que é ELE quem nos une à sua pessoa e é Ele quem age em e através de nossas ações, fazendo-nos experimentar o mesmo amor com que o Pai O ama e nos ama (cf. Jo 17).

2. A prática da «bondade»

O modo como a FCMN caracteriza **a prática da "bondade" consiste em deixar o Ressuscitado agir em toda a nossa vida,** que se transforma assim em ação pastoral-educativa 24 horas por dia. Nossas atividades querem ser a sacramentalização do trabalho de recapitulação do Ressuscitado, Alfa e Ômega da história e da eternidade. Tudo isso se torna uma experiência de vida, vivendo **o voto de contemplação.**

3. A prática da «visitação»

As «primeiras» e práticas comuns de visitação são as da vida cotidiana, em todas as suas manifestações de amor, o que efetivamente cria fraternidade entre todos. As «segundas» correspondem às assumidas em nossa inserção pessoal e comunitária na paróquia e nas tarefas pastorais diocesanas em que estamos inseridos. Maria de Nazaré, em sua anunciação e visitação, é o modelo que tentamos imitar em todas as nossas vidas. Ela, a única fundadora da FCMN, ajuda-nos com a sua ternura como mulher imaculada e com a sua fecundidade como Mãe virgem.

São significativas as palavras de Pedro Stella¹:

«Mais do que as pequenas soluções teóricas, é toda a vida de Dom Bosco que dá um novo e singular significado às expressões e páginas que em si mesmas parecem puras manifestações de uma mentalidade comum. A vida nos dá a verdadeira medida dos escritos e dos ditos de Dom Bosco. A vida ajuda a integrar o que suas páginas não nos dão (por exemplo, um discurso bem articulado sobre a espiritualidade do padre diocesano e religioso). A vida nos dá o testemunho do que Dom Bosco fez para integrar sem problemas os jovens no mundo adulto (embora ele não nos tenha deixado quase nada sobre o chamado tema da entrada dos jovens no mundo através de uma orientação profissional específica e da formação de sua própria família). A vida de Dom Bosco só é compreendida quando se percebe também aquela linguagem que era a pressão forçosa dos tempos sobre ele e o seu íntimo. Seus próprios sonhos em sua construção alegórica objetivam a maneira como ele vê o ambiente ao seu redor e como ele sente que deve agir para atender às necessidades dos tempos».

P. Nicolàs Cotugno, sdb Fundador FCMN

¹ P.STELLA, Don Bosco nella storia della religiosità cattolica, vol II, pp. 475. Roma, LAS





1. À luz da experiência e da doutrina de São Francisco de Sales, como pode ser traduzido na vida cotidiana o tema do acompanhamento das pessoas?

Sabemos que São Francisco de Sales foi um grande guia espiritual e mestre de espírito em nível educativo-pastoral e, também, comunitário. Ele acompanhou indivíduos, mas também comunidades e até mesmo um Instituto ou Congregação! Antes de ser acompanhante, São Francisco de Sales foi acompanhado pelos pais, em particular pela mãe, que era apenas 15-16 anos mais velha que ele. Foi acompanhado pelos jesuítas: eles eram seus mestres em Paris quando era estudante e, depois, em Pádua, quando ali estudava. Em Pádua havia um famoso padre jesuíta chamado *Antonio Possevino*, que foi um grande acompanhante de Francisco.

É verdade que São Francisco foi um grande acompanhante espiritual, um dos mais conhecidos e apreciados. Podemos certamente nos deixar inspirar pelo seu exemplo de acompanhante; um acompanhante que não é um comandante, alguém que dá ordens, mas alguém precisamente que acompanha. Como Deus na Bíblia acompanhou. Há várias etapas no acompanhamento. Quando a criança é pequena, é preciso dar ordens: não toque nisso ou você se machucará! Os mandamentos! O Antigo Testamento é formado de mandamentos. Porque as pessoas são como uma criança! Para protegê-las do mal, é preciso dar ordens! Dez mandamentos.

Quando Jesus chega como um irmão mais velho, ele aconselha: os conselhos evangélicos. Se você quer ser perfeito, aqui, eu recomendo isto! Aconselhamento! Mas o mais belo, de certa forma, é como o Espírito Santo acompanha! Ele nos acompanha com suas inspirações. Inspirar! São Francisco foi um grande acompanhante porque sobretudo ele inspirou muitas pessoas. Ele raramente dava alguma ordem. Só ordenava remover os escrúpulos, para dar paz às pessoas que aconselhava. Mas, acima de tudo, ele inspirava. A estreia que o Reitor-Mor escolheu para este ano diz: «nada por força, tudo por amor». A pobre Joana de Chantal era um pouco escrupulosa, inquieta porque tivera um primeiro diretor

espiritual que era um verdadeiro ditador espiritual. Ligara-a a ele com um quarto voto: «jamais mudar o seu diretor espiritual, jamais falar sobre o que dizemos na direção espiritua». A pobre Joana, após a morte acidental do marido, estava sozinha, abandonada e à procura de um diretor, um acompanhante. Ela encontrou este homem religioso. Ele amarrou-a a ele de uma forma drástica, realmente como um comandante. Vivia cheia de escrúpulos sobre ter que mudar seu diretor espiritual. E então Francisco, na famosa carta de 14 de outubro de 1604, dava um programa de vida cristã: a oração, que formas de jejum adotar, que atos de caridade. Uma lista bastante completa, digamos, para Joana de Chantal. Mas Francisco conhecia os seus escrúpulos, ansiedades. No final da carta ele conclui assim: «nada por força, tudo por amor». Inspirar é a melhor maneira de acompanhar uma pessoa. Não para dar ordens, não para forçar, mas para inspirar o gosto pela vida espiritual, pela vida religiosa.

Francisco acompanhava com suas cartas as pessoas que lhe escreviam e todas recebiam uma resposta de Francisco. Eram pessoas que sabiam ler e escrever. Mas ele acompanhava muitas outras pessoas em suas viagens pastorais, não apenas aquelas que sabiam escrever e ler, mas todas as pessoas. Em particular, uma humilde mulher do povo que ele admirava e de quem desejava que escrevessem a vida.

Leia as cartas de São Francisco para ver como ele acompanhava, como ele inspirava a vida cotidiana das pessoas às quais escrevia: «É preciso florescer onde o Senhor nos plantou!». Havia uma senhora que era casada como a maioria das senhoras a quem ele escrevia. Ela tinha uma irmã religiosa no seu convento, no seu mosteiro. E ela se arrependeu, queria trocar a sua cama conjugal por outra cama. Francisco escreve que devemos florescer onde o Senhor nos plantou. Espiritualidade do cotidiano! Espiritualidade do cotidiano, como Dom Bosco dizia. Espiritualidade, dever de Estado. Nós nos santificamos onde estamos, fazendo bem todos os dias o que devemos fazer, na condição em que nos encontramos. Este é um princípio fundamental do acompanhamento de Francisco de Sales: ajudar as

pessoas – os leigos, já que a maioria eram leigos, leigas, também religiosos, padres – a serem bem aquilo que são. Ser bem aquilo que somos!

2. Como São Francisco de Sales viveu e ensinou a ascese e a mística da vida cristã; isto é, quais os elementos que qualificam a ascese e a mística de São Francisco de Sales, também em comparação com outras escolas espirituais do seu tempo? O que quer dizer Santa indiferença quando se fala em São Francisco de Sales. O que essa Santa indiferença tem a ver com a mística e a ascética?

A perfeição cristã não está na oração, nem no jejum, nem na esmola. Está no amor com que rezamos, no amor com que jejuamos, com que fazemos um pouco de penitência, e no amor com que fazemos caridade. A perfeição religiosa não está na pobreza, nem na castidade, nem na obediência. É no amor com que somos pobres, castos, obedientes! Esta é a ascese salesiana! No centro está sempre o amor; se faltar amor, tudo, até mesmo a missa que celebramos terá pouco valor! É o amor que dá valor até mesmo às coisas menores e cotidianas, as pequenas coisas! Esta é a mística salesiana. E uma santa como a pequena Teresa de Lisieux tirou muito disso. Não se pode falar disso a uma Carmelita! Contudo, a espiritualidade de Teresinha é muito influenciada pelo carisma salesiano porque em sua família se lia a *Filoteia*. Irmã Leônia fez-se Visitandina: seu nome era Teresa Francisca, de Francisco de Sales. Esta é a primeira coisa sobre a santa indiferenca.

Há uma cruz aqui? Não? A cruz salesiana! A cruz dos religiosos em particular – pobreza, castidade, obediência – e se você vê a cruz há o braço vertical, a obediência a Deus e os braços horizontais com os pregos da pobreza, da castidade. Entretanto, a perfeição não está nestas coisas; está no amor com que vivemos estas coisas; por isso, os dois braços da cruz se encontram sobre o coração de Cristo, sobre o símbolo do amor. É sempre o amor que dá valor a tudo o mais. E tudo firme porque a cruz está plantada na terra, ou seja, a terra da humildade. Ele insiste muitíssimo na humildade, a cruz plantada na humildade.

A santa indiferença! Provavelmente, as origens desta espiritualidade vêm de seus mestres jesuítas e de Santo Inácio de Loyola. Isto é, Deus permite isto, Deus manda aquilo. A vontade de Deus manifesta-se de duas maneiras: a que conhecemos de antemão, que já conhecemos, e a que ainda não conhecemos, porque o evento ainda não chegou! A vontade significada pelos mandamentos, pelos conselhos e pelas inspirações: os mandamentos do Pai, os conselhos do Filho, as inspirações do Espírito Santo, eu os conheco! Eu sei o que devo ou não fazer.

Contudo, há outra vontade de Deus que se chama evento, os eventos: alegres ou dolorosos, a saúde ou a doença; a vida ou a morte; o sucesso ou o fracasso; todos os eventos diários pequenos e grandes que surgem. Como se comportar diante desses eventos com Santa indiferença? Ou seja, tudo o que acontece em minha vida é querido por Deus ou permitido por Deus, exceto o pecado, obviamente! Mas tudo o que acontece, até mesmo se eu perder as minhas chaves, é permitido por Deus! Tudo é querido ou permitido por Deus. Como devo lidar com isso? Com santa indiferenca. Aceitar como vontade de Deus tudo o que acontece, ou acontecerá em minha vida: saúde, doença, vida, morte com santa indiferença! Não se trata de uma indiferença passiva diante de Deus. Mas sabendo que o que Deus quer ou permite é para um bem major, é para o meu verdadeiro bem. Mesmo que eu não o saiba imediatamente! Talvez eu vá entender muito mais tarde, no céu, porque isto aconteceu: esta doença, esta deficiência, como? A santa indiferença é uma disposição do ser humano que sabe que Deus é bom, se a providência o permite e manda isso, é sempre para um bem! O verdadeiro bem não é como eu o vejo. Essa é a mística salesiana ou talvez até mesmo jesuíta da Santa indiferença diante dos eventos que Deus envia ou permite.

3. Para o seu tempo, São Francisco de Sales era um pouco revolucionário e inédito justamente quanto à sua capacidade de ler os sinais dos tempos e, sobretudo, como ele interpretou a devoção? Sabemos que havia o movimento

do Humanismo devoto, a «devotio» moderna! Como traduzir hoje essa inspiração, essa espiritualidade?

A palavra devoção é perigosa! Mas ainda na época de São Francisco, porque se você ler o primeiro capítulo da Filoteia, ele fala logo sobre a «verdadeira e falsa Devoção». Figuemos atentos com esta palavra! Então, qual é o seu verdadeiro significado? Sobre o que ele quer falar? Ele quer falar do amor de Deus? Ele faz uma distinção entre caridade e devoção! Todos são chamados à caridade: amar a Deus, amar ao próximo, amar a si mesmo corretamente! A caridade é um fogo! Fogo da Caridade. Mas as chamas da Caridade são chamadas de devoção! Uma Caridade não de qualquer modo! Mas a caridade viva, dinâmica e generosa, onde há a chama, as chamas do fogo! Não simplesmente o fogo da Caridade! Mas as chamas! Nisso estaria, segundo ele, a verdadeira devoção! A falsa devoção é dizer muitas orações uma após outra; também jejuar, nunca beber vinho... etc. Alguns fazem a perfeição consistir nestas coisas; estas coisas são boas! Mas se faltar o principal, o amor, a devoção, estas coisas têm pouco valor! É o amor fervente, é a devoção que dá verdadeiro valor a todas as coisas, mesmo às menores coisas do dia-a-dia. Porque nem sempre fazemos grandes coisas, mas fazemos coisas pequenas todos os dias. Com que espírito? Com o espírito de caridade e, esperemos, também de devoção: as chamas!

4. Na Família Salesiana temos diversos leigos nos grupos e associações, há também leigos consagrados no mundo, e sabemos que São Francisco de Sales foi inovador precisamente por causa desta abertura aos leigos no caminho da Santidade. Como esta perspectiva pode ser significativa hoje em dia na Família Salesiana? Que características qualificam a salesianidade vivida pelos leigos?

Pode-se dizer que a *Filoteia* é o primeiro livro sobre espiritualidade para todos, especialmente para os leigos. Antes de São Francisco de Sales, a espiritualidade era sempre reservada à vida dos monges, nos mosteiros,

para os religiosos e as religiosas. Ninquém, ou quase ninquém, tinha falado de espiritualidade para os leigos! Somos felizes por ter um patrono que fala para todos, especialmente para os leigos. A *Filoteia* foi o primeiro livro de espiritualidade para todos. Como um livro de espiritualidade como a *Filoteia* fale sobre dança, leito conjugal, passatempos? O que isso tem a ver com a espiritualidade? Tudo isso também é do Tratado do Amor de Deus. Os autores espirituais queriam ter se suprimisse um capítulo inteiro, intitulado «O amor tende à União» e fala do beijo! Um livro de espiritualidade que fala sobre essas coisas? A coisa não vai bem! Isso não é bom! Ele se defendeu, não quis suprimir esse capítulo sobre o amor humano, o amor que tende à união. No amor divino, o amor tende à união! A *Filoteia* foi o livro para todos, para os leigos em particular... Ainda podemos realmente nos inspirar nesta espiritualidade para tudo o que se refere a cada um na sua vocação específica, no seu estado de vida. Ele fala para todos respeitando cada um na sua característica. Para expressar o seu pensamento sobre a diversidade de cada um e das suas ocupações particulares, ele teve que inventar uma palavra, não encontrada em nenhum dicionário. Que palavra é essa? O que Deus criou? Diz-se que ele criou o universo! "Não!" diz São Francisco! «Deus criou a uni-diversidade». Ou seja, a unidade na diversidade e a diversidade na unidade. O unidiverso! Aqui também somos uni-diversos! Temos de tudo! O importante é a caridade, o amor que une a todos. Respeitar a diversidade, mas na unidade! E a unidade na diversidade. Chega de uniformidade! Francisco é inimigo da uniformidade. Mas aceita e valoriza a diversidade da Unidade. Como num coral bem-feito, há apenas um mestre, mas as diversas vozes se misturam. Aqui está a beleza do canto!

Como dizia aquele pároco: quando falo de homens, quero abranger todas as mulheres! Portanto, ele já estava à frente! Então falemos das mulheres. Ele estava muito envolvido com as mulheres. Teve um carisma especial quando foi a Paris, e os famosos reformadores do clero diziam: «Mas este bispo de Genebra sempre com mulheres... Seria melhor formar

o clero, os sacerdotes do que perder tempo a escutar as mulheres». Ele respondeu: «São as mulheres que fazem a metade da humanidade! E se formarmos boas mulheres, boas mães, teremos bons sacerdotes». Ele fundou uma ordem feminina, de mulheres, a Ordem da Visitação. Inácio de Loyola, somente homens! Francisco de Sales, somente as mulheres. E na introdução às Constituições ele precisou defender as mulheres! Para responder aos críticos: ele perde tanto tempo com estas... depois, esta Visitação sempre no hospital, por isso todas elas ficam doentes muitas vezes! Ele reencontrou o seu estilo polêmico que tinha um pouco com os protestantes, para defender as mulheres. Ele defendeu o gênio feminino, como diz o Papa Francisco.

5. Sabemos que São Francisco de Sales é o santo patrono dos jornalistas. Ele nos lembra, então, o campo muito importante da comunicação, dos meios de comunicação de massa: como educar inspirando-nos em São Francisco de Sales valorizando o mundo tão importante da comunicação?

Este ano é o quarto centenário da morte de São Francisco de Sales. O terceiro centenário foi em 1922. E nessa ocasião, o Papa Pio XI declarou São Francisco padroeiro dos jornalistas católicos. Também nós aguardamos a carta apostólica do Papa para o quarto centenário. Como ele se tornou patrono dos jornalistas é explicado recordando sua famosa missão heroica entre os protestantes. Estamos em uma guerra religiosa e um ano após a ordenação sacerdotal foi enviado pelo seu bispo entre os protestantes da província do Chablais, perto de Genebra. O Chablais era quase completamente protestante e ali começou o seu apostolado heroico: ameaçado de morte, insultado como papista, estrábico (ele tinha um pequeno defeito nos olhos: tinha um olho para o amor de Deus e outro para o próximo! Isso é estrabismo), insultos e ameaças. Mas o Duque de Saboia obrigara os protestantes a deixarem falar o papista Francisco de Sales. O primeiro sermão sobre a *missão*. O que significa *missão*? Vem

da palavra latina, que significa ser enviado. Quem enviou o ministro protestante? Quem falou antes de mim? Quem o enviou? Eu fui enviado pelo bispo, sucessor dos Apóstolos: a missão! O segundo, no domingo seguinte: a Igreja! O que é a Igreja? Como a Igreja se apresenta? Os protestantes diziam: a Igreja é invisível, não pode ser vista! Francisco diz: sim, é invisível, mas também visível! Há os pastores, o papa, os bispos, os sacerdotes! O terceiro: a *Eucaristia*! Lutero diz: o pão permanece pão e ao lado dele está o corpo de Cristo. Como explicar isso não é muito simples! Calvino diz: quando comemos pão, somos alimentados espiritualmente pelo corpo de Cristo. E Francisco explica!

Após estas três pregações, reúne-se o Conselho Protestante de Thonon e proíbe os cidadãos de irem ouvir o papista. Então, o que fazer? A ideia foi escrever e colocar debaixo da porta e nos muros, a verdadeira doutrina católica, muitas vezes deformada pelos protestantes daquele tempo. Toda semana ele preparava um texto, depois finalmente reuniram todos esses panfletos e fizeram um livro chamado As *Controvérsias*. Criador da imprensa católica, de defesa, mas também de informação sobre a verdadeira doutrina da Igreja Católica. Isso ajudou muito para a conversão do Chablais.

A iniciativa de comunicar por meio da imprensa; recordemos que a imprensa havia sido inventada pouco antes, e depois vieram as primeiras Bíblias, a Bíblia de Lutero e assim por diante. Daí vem a importância das mídias daquele tempo: a imprensa! Hoje temos outros instrumentos – rádio, televisão e outras meios sociais – para comunicar aquilo em que estamos mais interessados: o Evangelho da Igreja.

6. Falando de São Francisco de Sales como patrono dos jornalistas, você se referiu ao ecumenismo. Sobre isso pode-se acrescentar que ele viveu em um contexto difícil, de controvérsia. Ele também pode ser visto sob esta luz hoje no caminho do diálogo ecumênico?

Lembrem-se que aquele tempo não foi de ecumenismo como é hoje! As guerras religiosas eram uma realidade. No entanto, São Francisco também fez progressos nesta questão. Paulo VI em 1967 reconheceu-o por ocasião do quarto centenário do seu nascimento. Ele escreveu uma Carta Apostólica Sabaudiae Gemma apresentando-o como um precursor do ecumenismo. É verdade que com as heresias, Lutero e Calvino em particular, ele foi duro. De fato, se lermos as Controvérsias, e especialmente outra obra de São Francisco, que se chama Defesa do Estandarte da Santa *Cruz*, há tons bastante duros, bastante fortes, porque os protestantes acusaram os católicos de adorarem a madeira da Cruz. Portanto, eram ignorantes. Ele deve explicar porque adoramos a cruz, veneramos a cruz: um livro inteiro para explicar a importância do sinal da cruz, que pertence a Cristo e foi o instrumento da nossa salvação. Beijamos a cruz, beijar a cruz, adorar significa beijar ad os, ou seja, a boca na cruz. Mas, concretamente com o povo simples, ele era realmente um bom pastor. Ele foi acusado de ser muito fraco com os protestantes.

Havia um famoso pregador capuchinho, Padre Carlos Cherubini, que tratava os protestantes, pessoas pobres, por todos os nomes que não ouso repetir. Francisco respeitava cada pessoa. Mesmo nas *controvérsias* ele diz: «Escrevo tudo isso por afeto, verdadeiro afeto por vocês; quero explicar-lhes bem a doutrina cristã católica».

De fato! Estava realmente empenhado em encontrar as pessoas. Com a mente aberta, ele tentou entender por que tudo isso! Por que essa cisão havia surgido na Igreja, essa ferida terrível, que o fez sofrer tanto. E jamais se vingou dos insultos e até mesmo das ameaças de morte que recebeu. Estava pronto a morrer como os mártires! Certa vez, foi rezar em frente à igreja de Santo Antônio na cidade vizinha; e pediu o martírio! Mas Santo Antônio respondeu: «Você não será mártir! Eu também o queria! Fui para a África para ser martirizado, mas fiquei doente e voltei para a Europa.

Não morri como mártir! E você também não morrerá como mártir, mas será um mártir de si mesmo, com todas as dificuldades que sofreu, que suportou com caridade, com perdão».

7. Quando pensamos em São Francisco de Sales, vem à mente o humanismo devoto, a doçura, a amabilidade, a bondade. Hoje, porém, nos deparamos com uma sociedade, um mundo, infelizmente marcado por tanta violência, tanta agressão; não apenas nas guerras, mas muitas vezes também na vida cotidiana. As pessoas entram em conflito verbal ou também físico mesmo por pouco. E, então, também na perspectiva da construção de uma humanidade mais reconciliada – como diz o Papa – mais fraterna, talvez haja uma grande atualidade em São Francisco de Sales.

Francisco de Sales era da Savoia. Ele se importava com o seu país, mas estava aberto a todos os problemas da Europa e, também, do mundo. E a sua proposta era certamente contra a violência daquele tempo! Era uma época violenta: as querras de religião em particular. Ele nunca travou uma guerra. As guerras de religião e, depois, os duelos? Vocês sabem o que são os duelos? Pela falta de respeito, de honra, matavam-se uns aos outros para defender a honra. Francisco teve um irmão que se tornou capuchinho, mas depois saiu e se fez padre secular, João Francisco, e se tornou seu coadjutor, seu sucessor, bispo depois dele! Francisco ficou muito feliz com isso. Faziam as refeições juntos no palácio. Não era no palácio do bispo de Genebra, que havia passado para os protestantes, mas na casa particular em Annecy, onde os bispos haviam se refugiado. E eles comiam juntos. Francisco às vezes ficava perturbado porque de vez em quando havia uma freira que vinha na hora do almoço para chamá-lo e ele ia... Isso não agradava ao irmão, que tinha um caráter bastante duro. Uma vez Francisco disse ao irmão: «Existe no mundo uma pessoa que você fez feliz!». Oual? «A mulher com quem você não se casou!». O humor salesiano também aí! Então, ele era realmente contra a violência, contra aqueles que fazem a diferença. Ele era pacífico dentro de uma sociedade violenta! Tentemos viver em um mundo diferente.

8. Como ajudar as novas gerações e como propor a espiritualidade de São Francisco de Sales não apenas em nível formativo, intelectual?

Antes de morrer, Dom Bosco falou ao Padre Barberis: «Você deve escrever a vida do nosso patrono São Francisco de Sales». «Sim, Dom Bosco! Claro que o farei!», e depois não o fez! Ele o fará após a sua morte. Ele teria remorsos terríveis e escreveria a vida de São Francisco. Mas Dom Bosco havia acrescentado: «Você tem que escrever para os jovens, para os meninos, enfatizando a juventude de São Francisco de Sales, quando ele era jovem com sua família na Savoia, no castelo de Sales, e depois em Paris e Pádua... Ele é um modelo também para os jovens. Em que sentido? O de ter um acompanhante e depois enfatizar os pequenos regulamentos, os projetos de vida que Francisco escreveu durante a sua juventude».

Temos vários textos de Francisco sobre a juventude, especialmente sobre a crise. Também deveríamos falar sobre a crise da juventude. Como se comportar nas conversações da sociedade; como se preparar para a comunhão.... Há vários textos do jovem São Francisco, onde se pode ver toda a sua alma ansiosa por amar a Deus e depois a formidável descoberta que ele fez aos 17 anos. O que ele descobriu? Um livro da Bíblia! Qual livro? O Cântico dos Cânticos! Era tempo de carnaval em Paris e todos dançavam, festejavam, riam, viviam o carnaval e o pobre Francisco parecia triste, melancólico! «Você está doente?», perguntou seu preceptor. «Não! Eu não estou doente!». «Vamos divertir-nos, vamos ver o carnaval». «Não quero ir ver o carnaval, não quero ver as vaidades», como diz o salmista! «O que você quer ver?». «Eu quero ver a santa teologia, a sagrada teologia!». Naquele tempo, havia um famoso padre beneditino ensinando no Colégio Real de Paris. E Francisco pôde ir e ouvir este padre,

que estava comentando o Cântico dos Cânticos. Foi uma revelação, uma iluminação que iluminou toda a sua vida. É citado 700 vezes em suas obras. *O Cântico dos Cânticos*, ensinado na interpretação tradicional deste cântico era o amor de Deus, o amor de Jesus pela alma, o amor de Jesus pela Igreja, por Maria; o amor da alma por Jesus, por Deus, pela Igreja.

Esta foi uma iluminação para toda a sua vida. Sua juventude foi marcada por essa descoberta feita aos 17 anos; após essa descoberta ele viveu um fervor extraordinário. Mas talvez uma devoção sensível demais para um garoto de 17 anos, e Deus provavelmente permitiu uma crise terrível aos 19, dois anos depois. O que aconteceu? Durante seis semanas ele não comeu mais, não dormiu mais. Ele pensava que estava destinado ao inferno. Ele acabaria no inferno. Pobre Francisco! Porque naquela época, na teologia e devido à influência dos protestantes, falava-se muito da predestinação. Segundo Lutero, e especialmente Calvino, Deus tinha decidido desde sempre quem iria para o céu, quem iria para o inferno. Não há nada a fazer! A decisão é essa. Este Deus é um ditador, que não respeita a liberdade humana! Em todo caso, o pobre Francisco adoeceu e foi uma crise terrível e existencial. Mas apesar de tudo, ele rezava assim: «Senhor, eu sei que vou para o inferno! Mas eu te peço duas graças! A primeira: quando eu estiver no inferno que eu não te amaldiçoe! Porque, no inferno se amaldiçoa! Segunda graça: deixa-me continuar a amar-te enquanto eu estiver na terra».

No entanto, sabemos como a crise foi resolvida. Sabemos como a crise terminou graças a Maria. Ele foi a uma igreja, prostrou-se diante da imagem da Virgem Negra de Paris. A estátua ainda existe e se chama *Notre-Dame-de-Bonne-Délivrance*, Nossa Senhora da Boa Libertação. E após a oração atribuída a São Bernardo, o *Lembrai-vos*, a sua doença caiu por terra como as escamas da lepra! Quando Dom Bosco foi a Paris, queria

absolutamente visitar a igreja onde ainda se encontra esta estátua. E escreveu no livro de registro que recomendava todas as suas obras a Nossa Senhora. Dom Bosco diz que a história do jovem Francisco pode ajudar muitos jovens a crescer na fé, no verdadeiro amor de Deus.

Depois, em Pádua, onde Francisco estudou direito por três anos, porque seu pai queria absolutamente que ele estudasse direito para ser advogado, senador e talvez presidente do Senado da Saboia. Esta era a sua vocação de acordo com seu pai! Ele também teve ali um pai espiritual, o Padre Possevino. Ele nunca esteve em um seminário, porque havia poucos seminários na época. O Concílio de Trento havia dito que era preciso criar seminários para formar o clero. Mas isso ainda levaria tempo. Ele obedeceu ao pai até os 25 anos. E graças a Deus e, também, graças ao pai, temos um Doutor da Igreja aberto a todas as vocações. Ele viveu o laicato, viveu assim a juventude, com todos os perigos, porque em Pádua faziam com ele algumas brincadeiras um pouco pesadas. Devo contar uma historieta: seus amigos propuseram que ele visitasse um médico famoso. Havia uma senhora que deveria ser sua esposa. No entanto, o famoso médico não chegava. Em certo momento, os jovens colegas deixam-no sozinho com a pessoa que não era a esposa do médico! E ela começa a provocá-lo! Quando Francisco percebe a enganação, ele cospe na cara dela. Vai embora e por 15 dias não se faz ver.

9. Como acompanhar os jovens no mundo digital de hoje com o sistema preventivo, em contextos não cristãos, multiculturais e plurirreligiosos?

Obviamente nos tempos de Francisco de Sales o âmbito plurirreligioso era protestante e católico. Ele fala, às vezes, dos judeus. Em suas obras ele fala da descoberta da América, dos novos mundos, a serem evangelizados. Lia as cartas dos missionários. Estava muito interessado nisso. Devia ter certa abertura sobre o novo mundo e o novo mundo era a América, é claro. Mas também o mundo em geral. Havia abertura da sua mente e do

seu coração, porque ele sentia que pertencia à Igreja Católica Universal, ele era um bispo da Igreja que era universal.

Hoje ainda, nos vários contextos, o espírito de Francisco é flexível. Dom Bosco também o imitou nisso. Você sabe que quando Dom Bosco era seminarista em Chieri também havia lá dois Bosco. Um deles era Bosco [bosque] de madeira de nêspera (dura). João Bosco, uma madeira de Sales/salice [salgueiro] (flexível). Quando o porteiro do seminário chamava, «Bosco à portaria». Mas qual Bosco? Bosco de nêspera ou Bosco de salice? Sabemos que Dom Bosco, antes da ordenação, tomou nove resoluções, e a quarta resolução era praticar a gentileza de São Francisco de Sales, que o guiaria em todas as coisas. Sempre preservando, naturalmente, os princípios fundamentais da nossa vida, a nossa fé, mas adaptando-se e sendo flexível com as pessoas, certamente! Isto talvez ainda hoje possa nos ajudar a entrar em contato com todos os tipos de pessoas.

10. Como a Família Salesiana pode realmente chegar a compreender o que foi o coração de São Francisco de Sales, a sua espiritualidade do amor? Vale lembrar que precisamente em Treviso, no mosteiro da Visitação, é preservado o coração de São Francisco de Sales. Com este simbolismo do coração, como podemos concluir?

Mas, como o coração de São Francisco acabou em Treviso? São Francisco morreu em Lyon durante uma viagem. Não morreu em sua diocese, mas em Lyon, em 28 de dezembro de 1622. Morreu dizendo: *Jesus e Maria*. Antes de morrer, ele havia dito a suas queridas filhas da Visitação em Lyon: *«Je vous laisse mon cœur!»* (deixo-vos o meu coração!). Quando morreu, elas disseram: *«Queremos o coração de São Francisco!»*. Então, removeram o coração do corpo como se fazia naquele tempo. Os diocesanos de Annecy disseram: *«*Ele é o nosso bispo, nós o queremos por inteiro. Mas o estamos fazemos pela metade». Os de Lyon declararam: *«*Ele disse em Lyon que *eu vos deixo o meu coração*. Nós queremos o coração». E assim o coração

ficou em Lyon enquanto o corpo e tudo o mais partiram para Annecy, onde fizeram o funeral no dia 24 de janeiro e depois o sepultamento no dia 29. Nos tempos de Dom Bosco, fazia-se a festa no dia 29. O coração ficou em Lyon no mosteiro da Visitação. Entretanto, houve a Revolução Francesa em 1789. Nos anos seguintes, as Visitandinas fugiram para a Áustria, depois para Veneza e finalmente para Treviso. Obviamente, levaram o coração de São Francisco de Sales com elas e é por isso que está em Treviso.

Vocês sabem que São Francisco é o promotor da *moderna devoção* ao Sagrado Coração de Jesus! Ele falava muitíssimas vezes do Sagrado Coração e sabemos que foi uma de suas filhas espirituais que, em Parayle-Monial, obteve a revelação do Sagrado Coração: Santa Margarida Maria Alacoque. Tive a alegria de levar o sétimo sucessor de Dom Bosco, Padre Viganò a Paray-le-Monial. Fomos fazer um ato de agradecimento ao Sagrado Coração. O Padre Viganò morreu na festa do Sagrado Coração em 23 de junho de 1995. São Francisco de Sales propunha a moderna devoção ao Sagrado Coração, ou seja, toda espiritualidade no Coração de Cristo, símbolo do amor, obviamente. O Coração de Jesus e o Coração de Maria. No brasão da Visitação há apenas um coração. De quem é o coração, como os primeiros cristãos. Porque, o amor tende à união dos corações. Um coração com a cruz sobre ele, com as marcas da paixão.

Para concluir, não se pode falar de Francisco de Sales sem falar do coração. E, também, sabemos como Dom Bosco falava do coração. Na *Filoteia*, Francisco escreve: *«Quem ganhou, quem conquistou o coração do homem, conquistou o homem por inteiro!»*. E Dom Bosco conquistou o coração dos jovens! Tentemos entrar no coração da pessoa além das coisas exteriores que, às vezes, nos incomodam tanto.



Premissa. O encontro com Joana de Chantal

Em 1604, São Francisco de Sales rezava na capela do Castelo de Sales no Chablais, e preparava-se para pregar a Quaresma. Naquele tempo, chamava-se um grande pregador para a Quaresma. Ele deveria ir à França, a Dijon, na Borgonha. Preparava-se na capela, rezava pela Quaresma que iria pregar. Ele já era famoso como pregador, orador, de modo evangélico e não como os oradores clássicos, com citações em latim e grego. Nada disso. Ele era um bom orador, até mesmo popular em certo sentido, e se preparava na capela. Ali ele teve uma espécie de visão: três mulheres! Uma parecia ser viúva, outra era uma jovem e outra mais jovem ainda. Não conhecia as pessoas que via; era uma visão.

Depois, foi para Dijon, capital da Borgonha, e começou a Quaresma, e viu diante dele uma viúva – uma jovem viúva, de 32 anos – olhando para ele. Ele reconheceu nela a primeira figura que vira em sua visão na capela do Castelo de Sales. E, também, ela, Joana de Chantal, narrou uma espécie de iluminação, uma visão que teve. Sabemos que seu esposo, o Barão de Chantal, teve um acidente de caça e passou por um terrível estado de agonia por nove dias. Ela dizia ao Senhor: «Tira tudo de mim! Meus filhos também, mas deixa-me o meu querido marido!». Um tanto forte! Mas, está escrito assim no vitral da Basílica da Visitação. Após a morte do marido, ela também conta que durante uma visita à propriedade do barão, a terra da sua família, ela teve a visão de um homem. Deus a atraia para ir até ele, e uma voz interior dizia-lhe: este é o homem a quem poderás confiar a tua consciência, o teu diretor espiritual!

Ela já tinha o primeiro diretor espiritual, que era um verdadeiro ditador espiritual. E assim conheceu Francisco durante esta pregação; ela o reconheceu e ele também a reconheceu. Era o início de uma amizade espiritual, toda santa, certamente, mas também muito humana. Uma extraordinária amizade que foi fecunda, pois causou a origem da Visitação. Obviamente Joana de Chantal tinha quatro filhos para educar,

não podendo pensar de imediato na Visitação. Serão necessários seis anos até 1610 para iniciar a fundação, que certamente foi inspirada por Francisco, mediante a oração fizera antes.

1. Como interpretar e viver o tema da amizade espiritual, que caracteriza em certa medida a experiência de São Francisco de Sales, e que também está presente em Dom Bosco, em sua experiência... Pensemos na amizade com Comollo, quando era jovem, e depois também na experiência educativa juvenil, as amizades, as companhias e assim por diante.

A amizade com Joana de Chantal, apesar de algum disse-me-disse sobre essa amizade, ele dizia que era mais pura que o sol e mais branca que a neve. Mas era uma amizade verdadeira, profunda e extraordinária! Foi fecunda porque a verdadeira amizade dá frutos! Por isso, a Visitação é o mais belo fruto dessa amizade extraordinária. Há um livro chamado *Un'Amicizia Straordinaria* (Uma Amizade Extraordinária). Existem na história da Igreja, mas esta é realmente especial, realmente intensa! Ele escrevia em termos que precisam ser interpretados em suas cartas a Chantal. Temos muitas cartas de Francisco para Chantal, mas, infelizmente, quando Francisco morreu, Joana de Chantal queimou suas cartas: 300 cartas! Muitos anos depois, ainda temos algumas das cartas de Chantal para Francisco. Ela diz: temos um só coração! Um único coração! Pois como os primeiros cristãos que se amavam, eles eram um só coração e uma só alma! Disso nasceu a espiritualidade da Visitação!

2. São Francisco de Sales fundou a ordem da Visitação, cujo nome recorda a experiência de Maria quando ela foi até Isabel e, portanto, uma inspiração que se destinava a ser mais de tipo apostólico caritativo. Sabemos, contudo, que ao invés disso ele foi um tanto forçado a colocá-la na perspectiva daquele tempo: a vida mais de clausura monástica! Então, o que as Irmãs da Visitação quardaram da inspiração original?

O primeiro nome desta fundação era I*rmãs da Visitação: Oblatas de Santa Marta!* Assim, as pessoas que se oferecem... se consagram, de Santa

Marta! Como assim? Porque, elas deveriam fazer obras de caridade ativa! Então, para visitar os doentes, e especialmente as doentes na cidade, é claro, deviam sair de casa. Quando Francisco foi a Roma, ele ficou impressionado com a experiência de Santa Francisca Romana. Vocês já ouviram falar desta Santa romana, que praticava obras de caridade? Elas também eram chamadas de oblatas, e ainda existe a casa por onde Dom Bosco costumava passar e procurar em Roma as oblatas de Santa Francisca Romana.

Santa Marta, então prestava um serviço ativo, digamos. Quando Francisco estava em Lyon em sua última viagem, queria ir ao túmulo de Santa Marta. Onde está? Na França! Como a Madalena. Há uma tradição que diz que os amigos de Jesus foram perseguidos e tiveram que fugir da Palestina! Ou seja, Lázaro, Maria, Madalena e Marta. Há uma tradição que conta que Lázaro foi o primeiro bispo de Marselha. A nossa primeira Inspetoria francesa com o Padre Albera – como se chamava? Era dedicada a São Lázaro! Francisco foi a *Saint-Maximin-la-Sainte-Baume* onde vivia a Madalena e depois Marta, que de segundo a tradição morreu em *Aix-en-Provence*, ao norte de Marselha; ele também foi lá em homenagem a Santa Marta. Portanto, há toda uma tradição da família de Lázaro que vem à Franca.

Havia, então, também a ideia de ajudar as pessoas, de estar a serviço dos outros, de acolher as pessoas. O próprio São Francisco visitava os doentes, visitava as prisões em Annecy onde ainda se pode ver o lugar onde encontrava os prisioneiros, os pobres e assim por diante. Ele teve, pois, a iluminação. Em certo momento a ideia de Santa Marta foi deixada de lado e ela foi eliminada do mistério da Visitação. Era necessário visitar os doentes, visitar como Maria visitou Izabel, ajudar como ela o fez. Francisco foi tocado pelo mistério da Visitação. Por que Maria deixou a sua casa em Nazaré e foi visitar Izabel, para ajudá-la! Não foi por curiosidade, para ver se o que o anjo lhe dissera era verdade! Francisco diz: não foi curiosidade, mas inspiração! O Espírito Santo inspirou esse

gesto. É um gesto de humildade, de serviço, de caridade. É um exemplo de *santa conversação*. Porque, essas duas pessoas, até mesmo Zacarias, tiveram uma bela conversação: saudações, «bendita entre todas as mulheres, bendito é o fruto do teu ventre». Enviam-se bênçãos... Santa Conversação. Esse é o mistério. Mas, um mistério de caridade, de ajuda ao próximo.

Não se fala mais de Santa Marta, mas sempre ficou a ideia de servir ao próximo. O que aconteceu? Por que foi abandonada a visita aos doentes e as irmãs se tornaram quase uma ordem de clausura? Porque o Arcebispo de Lyon era um canonista! Estes maus canonistas... A primeira fundação fora da Savoia, fora de Annecy, devia ser em Lyon. Dois senhores (canonistas) de Lyon foram ver Francisco em Annecy: «Queremos um mosteiro, a casa da Visitação em Lyon!». No entanto, o Arcebispo de Lyon disse: «Muito bem! Vamos ver! Entretanto, o Concílio de Trento não quer mais as religiosas pelas ruas e casas particulares. Portanto, obedecei a esta ordem ou então nenhuma casa!». Assim, o pobre Francisco precisou curvar-se à nova situação e transformar a pequena congregação em uma ordem de quase clausura, embora pudessem acolher meninas, manter uma escola e acolher mulheres que quisessem repousar ou fazer exercícios espirituais.

Portanto, a caridade não era mais feita fora de casa; elas não podiam mais sair. O carisma da caridade, porém, permaneceu na acolhida e nas atividades que eles realizavam. O discípulo de São Francisco, São Vicente de Paulo, admirava o Salésio. Conhecera Francisco em Paris, acolhera a sua intuição de serviço ao próximo e de caridade operativa, mas fora mais esperto que Francisco para levar o seu projeto adiante! Ele declarou: «Meus filhos não são religiosos! Eles fazem votos privados todos os anos!». Infelizmente, as filhas de Francisco não puderam sair ou cuidar dos doentes.

3. Francisco de Sales também visitava as prisões. Como este aspecto da sua bondade, «amorevolezza», pode ser atual em nossos dias? Existe algo que diz especificamente respeito a esta área e como, de alguma forma, o aspecto de visitar prisioneiros, que também é uma das obras de misericórdia na tradição da igreja, pode ser vivido hoje?

Ele era aberto à caridade para com o próximo, todo tipo de caridade! Às vezes ele se perguntava se a caridade para com o próximo é mais importante do que a caridade para com Deus! Mas a medida do amor de Deus é o amor ao próximo! Para ver se realmente amamos a Deus, temos um termômetro ou barômetro para medir! Se amamos o nosso próximo, especialmente os mais pobres, os doentes em particular, e os prisioneiros – isto realmene faz parte da bondade de São Francisco de Sales. Quanto ao caráter da bondade, da gentileza de São Francisco devemos dizer que ele era da Savoia. Estas pessoas, as da Savoia são normalmente tranquilas e calmas. Mas às vezes há uma explosão quando alguém vai além. E nele também há alguma explosão de caráter!

Quando criança, tinha seis anos de idade, chegaram duas pessoas ao Castelo de Sales, o castelo da família, que não agradavam por nada ao pequeno Francisco. Eram protestantes, digamos, hereges na religião. Ele deixou-se tomar por uma raiva terrível: pegou um pau e como não podia bater nessas pessoas, bateu nas galinhas! A caridade, portanto, é também não se irritar, suportar as falhas do próximo, ver também o lado positivo de cada pessoa. Às vezes, é preciso procurar muito para encontrar algum lado positivo. Mas há! Dom Bosco costumava dizer: «Em cada jovem há uma corda sensível, um aspecto positivo, basta encontrá-lo». Mesmo nos prisioneiros, doentes, pobres, etc... Encontrar o aspecto positivo!

4. Hoje você nos falou de algumas experiências místicas. Ontem por exemplo – a de Paris, quando era jovem... Hoje a visão... Depois, falou da fundação da ordem da Visitação e outras experiências místicas significativas. Pode, de algum modo, descrever a missão apostólica de São Francisco de Sales?

Há uma experiência mística relativa à Eucaristia. Durante a missão no Chablais, havia uma oração noturna às 3 da manhã diante do Santíssimo Sacramento e ele teve o que se chama um *êxtase* de afetividade. Ficou tão cheio de fervor, que sentiu tantas graças de fervor, que precisou jogarse no chão diante do Santíssimo Sacramento porque não podia mais ficar em pé. Ele narra esta experiência, este êxtase de afeto. São três os êxtases! **O êxtase do afeto**, a afetividade; **o êxtase do intelecto**: ele teve o êxtase do intelecto em Roma, após o famoso exame diante do Papa; três dias depois, recebeu a comunhão da mão do Papa Clemente VIII e teve uma iluminação do espírito sobre o mistério da encarnação, celebrado em 25 de março, a Anunciação.

Ao mesmo tempo, uma iluminação sobre o papel dos pastores da igreja e de Maria. Qual era o verdadeiro êxtase? Aquele de São Paulo – da vida e da ação. O **êxtase da vida e das ações** de que falou o Padre Viganò. Ou seja, uma vida acima de si mesmo, além de si mesmo – na caridade. O êxtase da vida e da ação. Outras experiências foram, por exemplo, durante a sua ordenação episcopal. Talvez eu já o tenha mencionado: ele havia escolhido o dia 8 de dezembro para sua consagração episcopal, festa da Imaculada Conceição. Mas ele já acreditava nisso. Enquanto os três bispos consagrantes faziam as elevações sobre a sua cabeça, sobre a sua pessoa – ele via numa visão intelectual, as três pessoas da Trindade que faziam da sua alma o que os outros faziam sobre o seu corpo. Durou 20 minutos, uma meia-hora em que esteve fora de si.

Tudo parou durante esta ordenação episcopal e ele viu ali as três pessoas, Nossa Senhora, sob cuja proteção ele agora havia colocado o seu episcopado, e talvez houvesse Pedro e Paulo. Ele relatou este fato à Chantal. Eram as suas confidências que ele relatava; escreveu: «no dia da minha ordenação Deus me tirou do que eu era para mim mesmo, para tomar-me consigo para o povo». Portanto, a experiência do pastor, ou seja, não mais pertencente a si mesmo, mas a Deus que o dá ao povo. Esta é a experiência do pastor; esta é a experiência que ele teve no dia de sua consagração episcopal.

5. Quanto, em sua opinião, Dom Bosco tomou este aspecto «místico» de São Francisco de Sales e como hoje também podemos colocá-lo em prática de forma profética, pensando, por exemplo, nas provocações do Papa sobre algumas novas formas de evangelização e de missionariedade?

O amor tende à união! Francisco amava a Deus, ele amava Jesus e Maria. Isto leva à união. Mas a união de um pastor, de uma pessoa apostólica, leva ao próximo, ao apostolado, à profecia – digamos assim. O amor de Deus manifesta-se concretamente na união com o próximo, no unir-se com o próximo. Como Francisco com a Chantal, tratou-se de uma união espiritual extraordinária, unir-se ao próximo. Ter prazer em estar com o próximo. Agora seria um pouco longo, mas há um capítulo extraordinário no *Tratado sobre o Amor de Deus*, Capítulo 17 do Livro X: *As Doze Formas do Amor ao Próximo*, 12 modos e características pelas quais amamos o próximo.

O primeiro ponto é **o prazer**! Uma satisfação, como ele diz, de estar de boa vontade com o próximo. Ter prazer, porque o amor começa sempre com o prazer! O amor humano, o amor divino começa com o prazer. Portanto, cultivemos os bons prazeres. Os verdadeiros prazeres! Dom Bosco podia ensinar aos jovens que diziam ser triste a religião: *«Eu lhes ensinarei os verdadeiros prazeres!»*. Começamos sempre com o prazer! Jesus teve prazer em estar conosco, e como diz o livro dos Provérbios, a sabedoria de Deus, isto é, Jesus Cristo, encontrou suas delícias em estar com os filhos dos homens. O prazer.

Segundo a **benevolência**! Querer bem ao próximo. Como o coração que tem dois movimentos, sístole e diástole. Com o primeiro movimento, o coração expande-se para receber sangue: este é o prazer. Recebemos em nós o amor de Deus. Então, o coração se comprime para enviar o sangue para o corpo todo. Portanto, o primeiro é o prazer e a complacência e o outro é a benevolência, querendo bem ao próximo.

Depois, o terceiro modo é a **união**, o amor que tende à união. Jesus uniu, assim, a sua divindade com a humanidade. Se amamos alquém, queremos

unir-nos a ele. E depois o êxtase, que nos faz sair de nós mesmos; nos faz pequenos, humildes, porque não podemos amar olhando para baixo, mas fazendo-nos pequenos como Jesus se fez pequeno para amar o próximo. E, então, o amor torna-se admiração! Não se pode amar sem ter certa admiração. Por isso, sempre procuramos alguma coisa para admirar no próximo. A admiração é a contemplação.

Jesus admirou-se com o jovem que havia praticado os mandamentos de Deus e o contemplou com amor. O amor faz admirar e contemplar. Então o amor é ternura! Como Jesus era terno com Marta, Maria, Lázaro, Madalena..., com as crianças. A ternura! O amor, portanto, é muitas outras coisas. O amor é cioso em descartar tudo o que é ruim, que afasta do amor...; os rivais do que é novidade, o pecado, o diabo... Jesus fez tudo isso! Então, o amor também sofreu, o sofrimento! A doença do amor, não poder amar como desejaríamos. O amor, então, que chamamos de amor, que nem sempre é amor. E o amor nem sempre está presente por causa das dificuldades. Assim, os sofrimentos do amor e, enfim, a morte no amor. Jesus morreu no amor, perdoando muito por amor e por nos amar; para salvar-nos, morreu por amor. Isto tudo no famoso capítulo 12, que é um resumo de todo o *Tratado do Amor de Deus*. E, finalmente, é o amor ao próximo que se manifesta nestes doze modos.

Francisco gosta muito do hino da caridade de São Paulo. A caridade é a coisa mais importante, mais que a fé, mais que a esperança, mais que as profecias: «A caridade é paciente e benévola; a caridade não se vangloria, não se incha de orgulho, a caridade não leva em conta o mal recebido, a caridade alegra-se com o bem que vê em seu próximo... A caridade não passará!». E, depois, os novos frutos do Espírito Santo, o primeiro fruto é o amor, certamente, na carta aos Gálatas. Francisco faz notar que São Paulo comete um erro gramatical. Ele diz, o fruto, enquanto existem novos frutos, doze de acordo com a Vulgata latina. O fruto do Espírito Santo é o amor, como se fosse o único. E depois continua, alegria, paz, bondade, paciência, bondade, mansidão, domínio de si. E o texto latino continua, além destas, três outras coisas, e já temos doze. Portanto, desenvolvendo o domínio de

si, ou seja, a modéstia, a continência e a castidade. 12 frutos! Mas o fruto é apenas um: o amor! Tudo o mais são características, consequências do amor e da caridade.

6. Justamente porque a caridade é o fruto que purifica, e dá este aspecto de unidade! Você mencionou o primeiro aspecto: «Francisco de Sales e a realidade do amor». Ele experimentou-a pelas amizades espirituais, o que é uma experiência muito interessante. Diga-nos uma palavra sobre as conversações que teve com as irmãs da «Galeria». Em que consistiam e qual era a forma de comunicação que ele usava?

Francisco, para a formação das primeiras Visitandinas, não fazia grandes discursos. Diálogo! Problema, perguntas e respostas. Quando o tempo estava bom, a irmãs deixavam a casa e ficavam em pé na grama trazendo uma cadeira para o Bispo. E havia um diálogo: «Por que é importante ler as constituições? A modéstia é importante?». Sim, havia a humildade, a caridade, a cordialidade, a simplicidade! Todos esses momentos de entretenimento espiritual eram marcados pelo diálogo. Portanto, o aspecto do diálogo era importante, como o aspecto da amizade. Certamente, a amizade é algo fundamental na *Filoteia*. Não há nada menos que seis capítulos sobre a amizade! Alguns dizem: não se deve ter amizades particulares. Sim! Talvez na comunidade religiosa não criemos clãs partidários. Mas as pessoas que vivem no mundo deviam ter amizades. Boas amizades. Isso é muito importante. Para isso, também existe a Família Salesiana. Nós somos amigos! Pode-se dizer que sim! Como não!?

São Francisco tinha o gênio da amizade. Existe um belo livro: *São Francisco de Sales e suas Amizades*. Quando ele esteve no Chablais, dois anos sem frutos entre os protestantes, ele ficou quase desesperado. O que o salvou do desespero? Certamente, a oração, a confiança em Deus apesar de tudo. Mas quando às vezes estava realmente desanimado, ele tinha um amigo. Um grande amigo do Senado do Ducado da Saboia e eles escreviam-se

com frequência. Temos essas cartas. No início, eles escreviam em latim para agradar um ao outro. A nossa Faculdade de Letras Clássicas e Cristãs da Universidade Pontifícia Salesiana (Roma) em homenagem a ele fez um trabalho sobre o latim de São Francisco de Sales nestas cartas. Essa amizade durou uma vida inteira e ajudou muito a Francisco de Sales durante um período muito conturbado e difícil de sua vida. Depois houve a Chantal e outras amizades. Se você ler as cartas de São Francisco, falarão das *Cartas de Amizade Espiritual*.

7. O Papa também fala muitas vezes da indiferença e da frieza. Pensemos na carta de Dom Bosco escrita em Roma, que reprova não existir mais aquela harmonia ou comunhão dos primeiros tempos, mas a frieza e a indiferença tomaram conta. Então, como isso pode ser recuperado? Por que muitas vezes o risco é que mesmo em nossos ambientes, nos relacionamentos, essas formas de indiferença ou mesmo de frieza tomem conta?

Há um grande princípio salesiano que Dom Bosco abraçou muito bem. Francisco disse a suas Visitandinas: «não basta amar as suas irmãs! Façam ver um pouco, demonstrem que amam suas irmãs. Demonstrem! Mostrem!». A outra deve saber e ver que aprecia a sua companhia! Portanto, demonstrar que amamos. Sabemos muito bem que Dom Bosco também abordou este grande tema, especialmente em sua carta de 10 de maio. Fizemos memória em 10 de maio da famosa carta de Dom Bosco escrita no Sacro Cuore! E o ponto fundamental é precisamente este. Não basta amar. Fazemos muitas coisas pelos outros. É verdade e é bom. Mas não basta! É preciso amar com a amabilidade, com a bondade, com a expressão de que queremos bem o próximo. A doçura, a bondade, o sorriso... Para demonstrar que gostamos da companhia dessa pessoa; ter prazer. Jesus teve prazer, além de tudo, em estar com os filhos dos homens.

Don Bosco tinha prazer em estar com os jovens, mesmo que nem sempre fosse fácil. No entanto, ele buscou e encontrou o prazer em estar com os jovens. Assim, também nós devemos fazer: tentar ter prazer. Um bom

símbolo do amor, segundo São Francisco, vem-me agora à mente. O amor é uma árvore. As raízes debaixo da terra que não podem ser vistas representam a nossa busca da felicidade, do bem. Em cada homem, em cada pessoa humana, sempre escondida, muitas vezes, está esta aspiração à felicidade, ao bem. O tronco da árvore é o prazer; não há amor sem prazer. Depois, o tronco é o desejo de que este amor cresça. Porque o amor que não cresce, morre. Então ele cresce e, depois, os ramos são as suas manifestações, talvez as 12 manifestações do amor, especialmente para com o próximo. As folhas são lindas de se ver: são a beleza que atrai. Mas o mais importante é o fruto, que é a união com o amado, sempre fértil. Portanto, o amor é uma bela árvore, a árvore do amor.

8. Como então os salesianos não visitam famílias? Como recuperar a atenção às famílias, especialmente hoje com o grande desafio que existe sobre a família? Como isso pode ser recuperado, se existe um pensamento, uma experiência de Francisco de Sales em relação às famílias?

São Francisco visitou toda a sua diocese. Mas, desde o Concílio de Trento, muitos bispos não viviam sequer em sua diocese; eles tinham o título de bispo da cidade, mas nunca foram ali. A primeira coisa que Francisco fez após a sua ordenação foi visitar toda a diocese. Ele fez um grande giro quatro vezes e ali tudo é montanha... Montblanc, por exemplo! Ele sofreu muito para fazer todas essas viagens, para visitar todas as pequenas aldeias das montanhas; ele foi um alpinista para chegar aos lugares mais elevados. Visitar as dioceses... O pastor deve estar com as ovelhas; ele deve estar e ter prazer em estar com as ovelhas. Muitas vezes o prazer da delicadeza, cuidar da delicadeza; encontrar as pessoas!

Não havia uma pequena capela com algumas pessoas ao redor que não tenha visitado. Aí está o mistério da visitação. Obviamente, ele não conseguia chegar a todas as famílias, impossível! Mas certamente queria conhecer todo o seu povo. Seu modelo era uma pequena pastora: Raquel! Toda dedicada ao serviço de suas ovelhas. Assim, deve ter sido Raquel com suas ovelhas. E depois o Salmo 133, o Salmo mais salesiano vividos por

São Francisco e Dom Bosco: «Oh, como é bom e agradável viverem juntos os irmãos!». Portanto, o canto da fraternidade, todos irmãos! Francisco tinha o carisma da fraternidade, da amizade, do querer conhecer pessoas, e talvez precisemos redescobrir um pouco disso. Certamente, as cartas que temos são com as senhoras e os senhores de certa categoria social. Mas, não esqueçamos que ele visitava toda a sua diocese nas montanhas, na neve, os camponeses... Era um bispo pós-conciliar de Trento! Porque a reforma do Concílio de Trento era muito necessária para todos os bispos da corte que viviam de acordo com os reis e duques, mas nunca visitavam as dioceses. Ele, porém, era um visitador.

9. Outro âmbito é o mundo político; sabemos que ele era muito próximo tanto dos Duques de Saboia como depois do Rei da França. Ele esteve envolvido em muitas questões políticas; a amizade com João Fabre foi mencionada anteriormente... O que pode dizer hoje sobre a espiritualidade de Francisco de Sales e, também, sobre a ação pastoral em relação ao mundo político social, mas também sobre a formação dos jovens nesta dimensão?

Encontrei com prazer alguns escritos de São Francisco que usavam uma palavra: «bom cidadão» (bon citoyen). Sabemos que Dom Bosco costumava dizer bons cristãos e cidadãos honestos. É claro que naquela época havia uma forte ligação, talvez forte demais, entre política e religião: «Cuius regio, eius religio!». Se o príncipe era protestante, todos tinham que ser protestantes! E se católicos, todos católicos! Portanto, se o Duque de Saboia era católico, todos tinham que ser católicos. Certamente há também um aspecto político para a conversão do Chablais. Entretanto, o objetivo principal, o propósito principal de Francisco era a fé católica. Mas ele precisava levar em conta que nem sempre encontrava todos de acordo com ele. Havia muitas dificuldades, mas ele foi um bom cidadão.

Ele certamente amou o seu país, superou as barreiras sociais daquele tempo em que, como sabemos, existiam as classes sociais. Ele era certamente da pequena nobreza rural! Mas diz que era preciso derrubar muitas barreiras na sociedade. Ele visitava a todos! Ele falava com todos! Este aspecto certamente também está muito presente; depois, ele também era aberto à Europa. Ele falava dos problemas da Europa... ele amava a Inglaterra; rezava pela sua conversão. E, depois, recebia notícias da América, do Novo Mundo. Os missionários que escreviam cartas também o abriam aos cidadãos do mundo. Mas o aspecto social e político está certamente muito presente em suas preocupações.

10. Um grupo evidencia a relação com o mundo da cultura. Sabemos do humanismo devoto, mas também dos grandes interesses culturais cultivados por São Francisco! Pensemos em sua formação no campo do direito na Universidade de Pádua, nos círculos que frequentou mesmo quando em Paris, círculos de natureza diversa, a fundação da academia Florimontana, o interesse pela ciência e a botânica, por todas essas coisas... O que pode dizer hoje sobre esse empenho também de evangelização da cultura e da promoção das culturas?

A culturas do *uni-diverso*! As culturas são diferentes! É preciso respeitar todas as culturas e buscar os fatores comuns, é claro. Unidade na diversidade, diversidade na unidade foi o sinal de que Francisco estava aberto ao humanismo do seu tempo. Ele fundou a academia *Florimontana* que serviu de modelo para a futura Academia Sesi em Paris. Ele tinha visto muitas academias na Itália. E assim, teve a ideia de fundar a academia Florimontana em Annecy. Para fazer florescer as montanhas (flori montana!) A ideia era admitir juntos cultura e fé, cultura e virtus, com o amigo Antonio Favre. Também a esposa e os filhos de Antonio Favre, porque toda a família era amiga de Francisco. Outro amigo vem à mente: o Duque de Bérgamo. Ele dizia ter os prazeres da carne na corte do rei da França. E num dado momento teve que se converter. Pediu a Francisco, que considerava como seu pai, que o ajudasse e escreveu muito claramente os pecados a não cometer. Tudo muito detalhado e muito claro! Portanto, o Duque de Bérgamo permaneceu realmente como um bom filho seu convertido, porque temos as cartas que se trocaram. A cultura popular também, as profissões. Se você ler suas obras, ele usa tantas profissões, tantas coisas que são feitas, tantas imagens da natureza também; e depois a cultura literária científica... a *Academia Florimontana*, para fazer florescer a cultura da Saboia e assim por diante. Também nós procuramos abrir-nos à cultura do nosso tempo com um espírito mais positivo, mas também crítico, é claro! Tentamos unir cultura e virtude, cultura e fé.

11. Uma última pergunta: referindo-nos também às situações em que nos encontramos hoje, aos muitos âmbitos que são como desertos de vida, situações verdadeiramente difíceis que até a missão da Igreja deve enfrentar, como conseguimos, à luz de São Francisco de Sales, enfrentar estes desafios, especialmente na educação, no nível cultural, mas pensemos hoje também no nível social, nas guerras, na pandemia? Qual é a mensagem, diríamos a proposta, que Francisco de Sales faz hoje à Família Salesiana?

Penso que os primeiros anos da missão no Chablais foi o deserto. Inicialmente, estava sozinho. O primo que o havia acompanhado voltou para casa e deixou-o sozinho. Ele vivia em um castelo (Saint-Ange de Villeneuve) que era católico, o único lugar católico, e ele sofreu muito. Dizia a missa pela manhã na capela que ainda existe, e depois caminhava até a cidade de Thorens, onde era insultado; uma vez foi pego à noite pela neve e pelos lobos. Para fugir do lobo, subiu numa árvore e amarrouse com um cinto para não cair. Finalmente, pela manhã, um agricultor protestante ajudou-o. Mas durante dois anos, quase deserto completo, com pouquíssimas conversões. Todavia, com a ajuda dos amigos, a perseverança apesar de tudo, a confiança em Deus, a ajuda de Maria ele resistiu (havia um santuário mariano na montanha, destruído pelos protestantes). Os protestantes disseram que os católicos adoram Maria, uma criatura. E São Francisco quis reconstruí-la, refazer o santuário mariano. Com as ajudas humanas e divinas, digamos, ele foi capaz de superar o deserto. Certamente, também nós experimentamos com muita frequência esses desertos: ah, se pudéssemos ter bons amigos como, por exemplo, na Família Salesiana... A fé, também a ajuda de Maria, tudo isso certamente haverá de nos ajudar a superar também os nossos desertos modernos.

Comentários conclusivos

I. Se nos chamamos *Salesianos*, também é um pouco culpa de uma mulher! Seu nome era Juliette Colbert, francesa, educada com a Filoteia. Depois vem a revolução. A família deve fugir para o exterior. Finalmente, a jovem Juliette pode voltar com sua família aos tempos de Napoleão, que fez as pazes com a igreja. Assim, de volta à França, Juliette, em Paris, encontra um barão do Piemonte chamado *Marquês Falletti di Barolo*. Eles gostam um do outro e decidem se casar. E ela foi educada sempre com a Filoteia de São Francisco de Sales. Casam-se, o marido Barolo morre muito cedo e ela envolve-se em muitas obras sociais pelas meninas. Fundou o Refúgio para meninas em Turim e, também, buscou sacerdotes para ajudá-la e, entre esses sacerdotes, estava o jovem João Bosco. A Marquesa Barolo prepara um apartamento para três sacerdotes ali, no Refúgio; entre eles estava Dom Bosco e na porta do apartamento dos sacerdotes ela colocou um belo retrato de São Francisco de Sales. Ela gueria fundar um instituto de sacerdotes para as suas obras sob o patrocínio de São Francisco de Sales.

Assim, quando a proposta chega a Dom Bosco, em 8 de dezembro de 1844, sobre o nome do Oratório, já havia o santo padroeiro à porta: São Francisco de Sales. Foi uma das razões pelas quais, se somos chamados de Salesianos, é por *culpa* de Juliette Colbert, também conhecida como Marquesa Barolo.

II. O meu livro San Francesco di Sales: *Un Progetto di Formazione Integrale* (São Francisco de Sales: *Um Projeto de Formação Integral*) há três partes: A primeira parte, sobre a pessoa – *toda pessoa humana*. O corpo (é preciso amar o próprio corpo!) Não há muitos autores espirituais que falem disso. Nossa Senhora amou o próprio corpo, porque ele é a fonte do corpo de Cristo! É claro que é preciso domínio sobre o corpo. Mas, existe amor pelo corpo, pelo meu corpo! Mesmo que sejamos frágeis. Depois, a importância da atividade. Temos 12 paixões, afetos da alma. Portanto, a importância da vida afetiva: o amor, o ódio, a alegria, a tristeza, a esperança, o desespero, o desejo, a fuga, o medo, a coragem... Não podemos negar! Francisco não

nega todas essas paixões! É preciso ter domínio sobre a vida afetiva. A vida afetiva existe realmente. E, depois, a faculdade superior de intelecto, da memória, da imaginação, e acima de tudo a faculdade mestra, a vontade! Não o intelecto, mas a vontade! O que queremos, o que desejamos, o que temos...

A segunda parte é sobre *a pessoa na sociedade*. A importância do respeito por cada pessoa; o matrimônio e a família (talvez o primeiro autor espiritual a falar realmente do matrimônio, como vocação, como uma escola!) Depois, o trabalho, a solidariedade, a cidadania, todo o aspecto humano, e as duas primeiras partes do livro são sobre a pessoa individual, a sua formação, em todas as suas faculdades. Depois, a formação na sociedade, a vida, a civilização, a gentileza, as relações...

A terceira parte é sobre *a abertura à transcendência*, ao aspecto da espiritualidade.

III. A expressão da *mihi animas* não é encontrada nos escritos de São Francisco de Sales. Foi um amigo bispo chamado Jean Pierre quem disse que São Francisco de Sales dizia muitas vezes *«da mihi animas caetera tolle»*. Gênesis 14,21: O rei diz Abraão, dá-me o povo, toma os despojos da guerra; mas dá-me o povo! *Da mihi animas caetera tolle»*. Segundo ele, Francisco de Sales dizia isto. Quando Dom Bosco estudava com Cafasso no *Colégio Eclesiástico*, o Padre Cafasso falava frequentemente sobre o *da mihi animas caetera tolle!* O que impressionou Dom Bosco, que o queria como lema para si e para a Congregação, e mais tarde para a Família Salesiana. *Da mihi animas caetera tolle!* No sentido espiritual – obviamente! No sentido material do Gênesis é uma coisa, mas no sentido espiritual, a alma de todas as pessoas, a salvação dos jovens: isso é o importante.

Obrigado!



